

AZETA DE COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 3\$20; semestre, 1\$60; trimestre, \$80. Brasil, ano, 4\$00 (fortes). Para as colonias ano, 3\$40. Publicações de interesse proprio o mesmo preço dos anuncios

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$06; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Energia hidro-electrica

Eis um importante problema para resolver e do qual depende um largo futuro para o pais.

Portugal possui uma grande riqueza nos seus rios, uns já com famosas quedas d'agua naturais e outros onde elas podem ser feitas nas melhores condições.

Enquanto nos outros países tenham ha muito compreendido as vantagens do aproveitamento das aguas dos rios para a criação de fontes de energia, em Portugal pouco se tem feito, principiando-se agora a tratar deste assunto a valer.

E' uma grande riqueza para as regiões que são servidas por esses rios e outros pontos de abundancia de agua.

No Porto, a convite da Camara Municipal, realizou-se uma importante reunião das camaras municipais além Mondego não só para protestar contra a letra decreto n.º 5878 que coarctas aos municipios os seus direitos de autonomia administrativa, pedindo a anulação ou a immediata suspensão do decreto, mas para tratar da federação das camaras por meio duma associação de interesses comuns.

Teve esta reunião o fim essencial de não prejudicar a iniciativa duma grande empresa em que se vem falando para a exploração das quedas de agua destinadas á energia electrica na região do norte.

O rio Lindoso pode gerar 30.000 cavalos de energia; o alto Cavado uns 40.000 e o Douro muito mais.

E' sabido que o sr. dr. Costa Lobo fez interessantes estudos no rio Mondego, onde calculou poder conseguir energia que chegava muito bem para toda a grande região de Coimbra e concelhos limítrofes. Segundo consta, destes estudos tomou conta uma importante empresa que se propõe aproveitá-los.

Tambem na Serra da Estrela existe uma enorme riqueza nas quedas d'agua, tendo-se já constituído a Empresa Hidro-electrica, a que pertencia o engenheiro sr. Rodrigues Nogueira, um dos

concorrentes ao fornecimento da energia electrica nesta cidade.

Em varias regiões do sul existem magníficos filões de hulha branca, que podem fornecer energia na força de muitos milhares de cavalos.

Um sindicato espanhol está em negociações com o governo português para o aproveitamento, em seu favor, das quedas d'agua portuguesas. Segundo o projecto, a r. e. estender-se-ia de Lisboa a Bilbao, Barcelona, Madrid e Porto, etc. Só a cidade de Barcelona podia fornecer uma media de 160.000 cavalos de energia.

Quando aos estrangeiros convem esta riqueza, que é muito nossa, mais facil seria a empresas nacionais explorá-la. Duas entidades estão dispostas a tomar conta dessa exploração: a Empresa do Lindoso e a Companhia de Viação e Electricidade.

O assunto é da maior importancia e d'ele desejariamos muito que a Camara de Coimbra se occupasse, visto constituir um melhoramento urgente e importantissimo. A energia electrica nesta cidade teria a vantagem de a vermos bem iluminada, applicando a energia ás industrias, o que constitue o maior dos melhoramentos.

Ou o governo toma para si a iniciativa deste grande melhoramento ou estabelece vantagens ás camaras que dêle se queiram encarregar, não se opondo, antes facilitando, á sua realisação.

Tem o sr. ministro do Comercio um largo plano da sua iniciativa e d'ele faz parte tambem o aproveitamento das quedas de agua, que se vai reconhecendo ser uma das maiores riquezas do pais.

Pois decida-se s. ex.ª a vencer as dificuldades e a dotar o pais com esse melhoramento de grandes vantagens para o Estado, para o publico e para o desenvolvimento das industrias.

O saudoso ministro Emidio Navarro, foi o estadista de mais fecundas iniciativas.

Siga-lhe os exemplos o seu filho, actual ministro do Comercio.

Notas a lapis

Coimbra e arrabaldes

Em toda a imprensa local levantam-se de novo clamores contra o ultrajante abandono a que se acha volado o Parque de Santa Cruz, mais do que nunca crimosamente desprezado e convertido em campo de manobras de croias, borrachos e discolos que, de cambulhada e á compita, praticam as mais indecorosas scenas de baixo imperio e de vandallismo, que são a suprema vergonha e desprestigio da cidade. E, infelizmente, o que acontece no Parque sucede na Avenida Navarro, onde á noite, *sem iluminação*, é o que todos sabem; no Campo dos Bentos, que de dia é frequentado por animais estropiados e de noite pela mais baixa e ascososa miseria moral das vielas da cidade; no Choupal, onde a soldadesca desenfreada, de braço dado com as damas da rua das Paideiras e adjacentes, cantam e dançam, em pleno dia, o *fado liró* sem o menor respeito pela decencia publica; no rio, onde matulões em pleno estado de nudez, dão largas ao seu mais escolhido repositório de frescura apimentada; etc., etc.

Coimbra, hoje, é isto que se vê! Não ha aceio, não ha decencia, não ha flores, não ha policia, não ha luz, não ha electricos, mas não faltam os prostibulos, nem as tabernas, nem o jogo!

Nada nos espanta, porém, que tão triste espectáculo se dê e se repita todos os dias, sem que ninguém apareça a tomar providencias.

A Comissão Administrativa do Municipio dispersou e os seus membros já quasi se não conhecem uns aos outros tão habituados estão a reunirem-se para deliberar sobre os interesses do municipio; os deputados e senadores importam-se tanto com Coimbra como nós nos inportamos com o primeiro cão que por nós cruza na rua; o governador civil passeia em Lisboa; todas as outras autoridades dormem a sonno solto, porque esta vida são dois dias e tóio é quem se amofina com estas pequenas coisas.

A Sociedade de Defeza e Pro-paganda é a unica entidade que se salva no meio de todo este lodal de incurias, de desleixos e de vergonhas por que a cidade está passando aos olhos de toda a gente.

A sua voz vibrante, digna e levantada a todo o momento se ouve, sempre acompanhada duma acção forte e prestimosa em prol dos mais altos interesses da cidade, quer representando aos governos, quer recebendo distinctamente os visitantes illustres da cidade, quer associando-se a todas as iniciativas louvaveis e uteis, quer promovendo subscrições em favor dos desgraçados, quer trabalhando tenazmente pelo desenvolvimento do turismo, quer apresentando á Camara propostas, ideias

e alvitres para valorização das belezas naturais da cidade e seus arrabaldes, emfim, em Coimbra, só ela é que se mexe e trabalha com gosto, com abnegação, com tenacidade e elevação pelos progressos e engrandecimento da cidade. Isto é o que todos sentem, o que todos veem, o que todos afirmam. São factos. Por isto mesmo é que para ela são o côro geral dos louvores e aplausos do grande publico, que protesta indignadamente contra a incuria, desleixo e abandono a que tudo chegou na cidade, sem que a tão prestigiosa colectividade caiba a menor responsabilidade em um tão vergonhoso e aviltante estado de coisas.

Eis o que nos apraz registrar com o maior prazer, fazendo-nos eco do sentimento geral da cidade.

NOLASCO.

Congresso

O sr. dr. Gomes Teixeira, illustre reitor da Universidade do Porto, dirigiu convite aos professores da Universidade de Coimbra para tomarem parte no Congresso da Associação Espanhola para o Progresso das Sciencias, que se realiza em Bilbao, de 7 a 13 de Setembro proximo.

A greve ferroviaria

Faz ontem á noite um mês que se declarou a greve ferroviaria.

Ninguém poderia supor que semelhante serviço pudesse estar tanto tempo fora da sua normalidade. Infelizmente, embora os jornais vão dizendo o contrario, a greve continua.

A Companhia tem aceiteado muito pessoal que se tem apresentado e grande numero de novos empregados, que certamente não poderão já ser retirados do serviço.

Presume-se que os ferroviarios, intransigentes, já não poderão obter colocação na Companhia e sendo assim muita gente ficará desempregada e muitas familias na desgraça.

Os prejuizos causados pela greve são avultadissimos, não só para a Companhia mas para o publico em geral. Todos mais ou menos tem sofrido e continuam sofrendo.

Ha servico regular de comboios mas só de dia, com receio d'algum atentado de noite, e que não seria o primeiro.

Isto das greves está a reclamar medidas urgentes do governo, de modo a evitar que elas se façam tão repetidas vezes e por forma tão prejudicial para os patrões e para o publico.

A lei não se cumpre, porque serviços do Estado já se tem sido abrangidos pela greve e serviços particulares tambem estão constantemente a paralisar por motivo de greve, declarada *sem aviso prévio*.

Exames do 2.º grau

Principiaram ontem os exames de instrução primaria 2.º grau, que foram requeridos por 170 aludos do sexo masculino e 119 do sexo feminino.

Os juris são assim constituídos:

- 1.º — Presidente, dr. Carlos Esteves de Azevedo; vogais, D. Ana Duarte Nogueira Lobo e Manuel Mendes dos Santos.
- 2.º — Dr. Mario José dos Santos, D. Maria José Abrantes Aguiar e Henrique Augusto de Melo.
- 3.º — José da Costa Henriques, D. Carminda Castro Corte Real e Carlos Alberto Almeida Leite da Silva.
- 4.º — Dr. José Falcão Ribeiro, D. Ana de Jesus Colaço e José da Costa Neto.
- 5.º — D. Maria Carmelina Moreira da Fonseca, D. Maria Elisa da Sá e Pompeu Faria de Castro.

Ecos da sociedade

RITMOS

Cartas de Amor

Os maiores poemas que a vida de um homem pode legar são as cartas de amor.

Folhas de papel, escritas com a alma envolta de emoções profundas, vibrantes, onde em cada palavra vai um pouco do coração, um pouco de sentimento.

E quem não possui cartas de amor?!

Umas, amareladas pelo tempo, em que uma lagrima canta a magua desolada de um coração ferido; outras ressendo suaves perfumes, perfumes com que foram unidas, quando enamoradas mãos as encerraram no envelope, pequenino, com obreia doirada, ao mesmo tempo que um beijo terno as selava, suspenso de uns labios vermelhos, sequitosos, de mulher...

Dizem tanto as cartas de amor! Relê-las, na velhice, é recordar o tempo em que se amou.

Algumas levam ás lagrimas, porque evocam scenas de dôr. Outras fazem sorrir, num vôo rapido de uma aventura galante. Muitas conseguem remogar o coração decrepito já, pelo recordar saudoso e feliz de uma mocidade linda e encantada, em que a mulher irradiou intensa luz, luz de Poesia e Virtude!

E quem chega á sua velhice sem ter aberto o cofre precioso onde guarda as cartas do seu amor?! Então, um sentimento religioso toca as almas e as cartas, flores secas pelo tempo, são desfiadas como rosario piedoso, onde cada conta resa uma prece, prece que uma ternura acalenta ou que uma lagrima vai perolar, ao desprender-se, num balbucio meigo, dos cílios humidos!

Mas quando se é novo, quando ainda essas cartas são esperadas num alvoroço louco de ansiedade, então frui-se o amor, num encantamento alado de almas moças, em que se canta a alegria juvenil de um coração!

Cartas de Amor! Cartas de Amor! Ah! infeliz daquele que as não tem!

LUIS DA SILVA COSTA.

Aniversarios

Fazem anos, hoje:
A interessante menina Ila Monteiro.
A manhá:
Dr. Henrique Manuel de Figueiredo João Bastos.
Fausto Gonçalves.

Questão academica

Do illustre reitor da Universidade sr. dr. Filomeno da Camara Melo Cabral, recebemos o seguinte officio:

Ex.º Sr. Director da Gazeta de Coimbra. — O Senado da Universidade de Coimbra resolveu, por aclamação, em sessão de 21 do corrente, exprimir o seu vivo reconhecimento a todos os jornais, que tem acompanhado a questão universitária, defendendo os principios fundamentais da autonomia das universidades consignadas no seu estatuto. O que temo a honra de constituir a v. ex.ª, como Director dum dos jornais que tomaram parte nessa justa defesa.

Saude e Fraternidade
Paço das Escolas, em 23 de Julho de 1919. — O Reitor interno, Filomeno da Camara Melo Cabral.

Ontem, na Tabacaria Crespo, foi afixado o seguinte placard que produziu a melhor impressão:

Venceu o direito e a justiça. Faculdade Letras mantida. Viva a Republica — Viva Coimbra. Viva a nossa querida Universidade. — Angelo da Fonseca.

Fernando Teixeira d'Abreu

Advogado
Rua Ferreira Borges, 42

Igreja de Santa Cruz

Continua no mesmo estado a fachada da igreja de Santa Cruz. Não ha quem queira saber da fatura de erva que ornamenta a frontaria desse monumento nacional!

Que falta de limpeza, que desleixo, que vergonha!

Nós continuaremos a pedir providencias, embora ha muito estejamos convencidos de que é bradar no deserto!

CASA DE MOVEIS

VENTURA & COUCEIRO

Rua da Sofia, 61 a 67 — COIMBRA

Neste estabelecimento encontram-se em exposição para a venda, moveis de todas as qualidades e preços, sendo manufacturados nas suas oficinas

Executam-se estofos e decorações a preços modicos

Pinto Loureiro Advogado

Rua Ferreira Borges, 109-1.º

Padaria Nacional

Tem tido o melhor acolhimento o pão fabricado pela nova Padaria Nacional da Companhia de Moagem, tornando-se de todo impossível satisfazer todas as requisições que tem sido feitas áquele estabelecimento.

Para que se avalie do movimento e importancia da nova padaria, a que está reservado o mais largo futuro, basta dizer que desde a sua inauguração, a médio do pão fabricado tem sido de 1.040 kilos, esgotando-se rapidamente todas as fornadas.

O sr. Ermete Pires, que tem superintendido na direcção do fabrico de pão, requisitou ontem telegraficamente para Lisboa mais pessoal, devendo com este auxilio fabricar-se desde hoje ou amanhã o dobro ou o triplo daquele alimento para assim satisfazer as requisições que são feitas.

Esta empresa vai dotar Coimbra com uma novidade que para muita gente é satisfatoria.

Segundo nos informa o sr. Ernesto Pires, activo e zeloso funcionario da Companhia de Moagem, logo que estejam completas as instalações da nova padaria, o que se espera seja feito durante este mês, a cozedura do pão faz-se de duas em duas horas, havendo porisso pão quente desde as 6 horas e meia da manhã até ás 7 da tarde.

O sr. Ermete Pires, que como já dissemos é um empregado activo e muito considerado pela Companhia, informou nos que esta grande empresa tem todo o interesse em dotar Coimbra com um estabelecimento que lhe faça honra, não só fabricando pão em boas condições de pureza e economia, mas ainda organizando um serviço de distribuição aos domicilios como se faz em Lisboa.

Para isso virão para esta cidade 8 luxuosos carros e 2 camions que transportarão o pão para os districtos de Aveiro e Coimbra.

O nosso amigo sr. Antonio Taveira, considerado gerente da Companhia, empenha-se igualmente pelo bom exito da nova padaria, cujos resultados segundo nos afirma, não de reflectir se no publico consumidor.

Oxalá que assim seja.

Previdencia social

As associações de socorros mutuos desta cidade, em suas reuniões de assembleia geral, elegeram para seus representantes no Conselho Superior de Previdencia Social, os srs. José Ernesto Dias da Silva, capitão medico veterinario, e Constancio de Oliveira, funcionario publico e senador.

Cavalheiros de uma inconcussa honestidade a quem a mutualidade muito deve pelos relevantes serviços que na Federação Nacional lhe tem prestado, não podiam as associações de Coimbra escolher quem com mais competencia as representasse no Conselho de Previdencia Social.

VIDA DE COIMBRA

Defesa e Propaganda

Manicomio Sena. A Sociedade de Defeza officia ao sr. Reitor da Universidade : : : versidade : : :

Em 1914, o governo presidido pelo sr. dr. Bernardino Machado, em virtude duma autorização parlamentar, contraiu um emprestimo de 1.500 contos, que deveria ser exclusivamente applicado a hospitalizações e serviços de beneficencia.

Foi deste emprestimo que saiu a dotação de 219 contos para o Manicomio Sena, desta cidade, muito principalmente a instancias da Sociedade de Defeza e Propaganda cuja Direcção, em 3 de Junho desse ano, fóra a Lisboa tratar desse e doutros assuntos importantes para Coimbra.

Em 1915 foi comprado o terreno que lhe é destinado, nas proximidades do asilo de Celas, o que se fez depois de muitas hesitações e muitos embaraços, que bastante tempo levaram a resolver.

Neste mesmo ano, foi nomeado o engenheiro, D. Luis de Melo, com o encargo de elaborar o projecto, que só em 1917 foi dado por concluido, nomeação que a Sociedade conseguiu, em Julho de 1915, do sr. dr. José Ferreira da Silva, então ministro do interior, não sem muitas dificuldades, como consta do Relatorio da sua gerencia de 1914-1915.

Pois, apesar de tudo isto, estamos em 1919, e, que se saiba, ainda não começaram os trabalhos de construção do Manicomio, facto que está levantando as maiores e mais justificadas estranhezas em toda a cidade, e que levou a Sociedade de Defeza a dirigir ao sr. Reitor da Universidade o seguinte officio:

Ex.º Sr. Reitor da Universidade — Venho pedir a V. Ex.ª a fineza de me informar dos nomes dos professores da Faculdade de Medicina que fazem parte da Comissão encarregada de superintender nos trabalhos de construção do Manicomio Sena, pois, tendo-se formulado junto desta Sociedade algumas estranhezas por esses trabalhos ainda não terem começado, desejo providenciar por forma a serem removidas quaisquer dificuldades que possam ter surgido e originado a demora que tantos reparos está despendendo na cidade.

Como V. Ex.ª sabe, esta Sociedade muito activamente se interessou, em 1914 e 1915, para conseguir do governo do Dr. Bernardino Machado a dotação para o mesmo, bem assim do governo do Dr. José de Castro a nomeação do engenheiro para a elaboração do projecto. Nestas condições é natural que esta Sociedade queira continuar a interessar-se por tudo que respeita ao mesmo e, fazendo-o, apenas cumpre o seu dever, fomentando e defendendo os interesses morais, sociais e economicos da cidade, para o que exclusivamente foi fundada.

Com os meus respeitos e a mais subida estima. — Saude e Fraternidade. — O Presidente da Direcção, Manuel Braga.

Continuaremos a tratar deste assunto com o desenvolvimento e interesse que ele merece.

Rial d'agua

O imposto do rial d'agua rendeu neste distrito no ano economico 68:307\$44, mais 1:761\$08 do que no ano anterior,

Sport

FOOT-BALL

O desafio de domingo passado. A derrota do "Grupo Foot-Ball Victoria," O "União Foot-Ball Coimbra," mais uma vez

A assistência era numerosa, avida de presenciar um jogo sensacional que fizesse vibrar de entusiasmo a sua alma sensível e apaixonada.

Os jogadores alinharam-se pela forma seguinte:

UNIAO

Monteiro Lucas: Cruz Lucio: Lima: Batista Santos: Augusto: Correia: Carvalho: Julio

VICTORIA

Alves: Castro: Inacio: Armindo: Malva Cabreira I: Correia: Ventura Cabreira II: Bento Martins

O pontapé de saída pertence ao Uniao que joga contra o sol e vento. De entrada o Victoria carrega sobre as balizas do Uniao, obrigando a defesa deste a trabalhar a fundo, ocasionando dois pontapés de canto.

Na segunda parte ambos os grupos assentam mais, jogando contudo o Uniao com mais alma e melhor tática.

O Victoria começa a desanimar e nuna das perigosas avançadas do Uniao um dos defesas do Victoria ao tentar salvar o seu grupo de uma bola eminente, comete uma infracção na sua area.

Do grupo vencedor, especializou-se Monteiro, a guarda rede; Correia a médio centro, e Inacio a avançado centro.

Do grupo vencedor: Monteiro demonstrou aptidões para o lugar em que jogou; Lucas uma boa barreira; Cruz, com bons pontapés de despacho, e ótima colocação; Lucio sempre incansavel, mas com algumas precipitações; Lima foi infangavel, pois surtia de todos os lados; Batista, atacou muito, deixando ver que o seu lugar era de avançado e não de médio; Santos e Augusto, trabalharam, vendendo-se ambos varias vezes deslocados; Correia, o avançado mais perigoso do seu grupo; Carvalho e Julio, tiveram vontade de acertar, mas nem sempre o fizeram.

Resta-me falar de Velindro. A sua arbitragem, foi uma das que melhor me tem agradado, dum imparcialidade digna de nota.

Amãnhã pela segunda vez desanfrantar-se-ha no Campo de Santa Cruz, pelas 7 e meia horas, em desafio, o Grupo Foot-Ball Uniao com o Club Operario Contimbricense, onde alcançarã um empate de 2 bolas a 2.

No proximo numero informarei, melhor os dignos leitores desta secção, sobre este grande match.

LIMA.

Calcetamento de ruas

Resolveu a Camara Municipal, em virtude de sucessivas reclamações publicadas na Gazeta de Coimbra, proceder ao calcetamento da Rua Visconde da Luz, cujo estado deploravel prejudicava extraordinariamente os comerciantes, pois durante a época invernal não podiam ter as portas das suas amostras sem o risco de as verem inutilizadas, com o constante transito de automoveis e outros veiculos.

Não tarda que as chuvas recomecem, e o pavimento da referida rua se estava mau encontra-se agora pessimo e os comerciantes vão de novo ser prejudicados se aos trabalhos de reparações não dão maior desenvolvimento, visto aqueles se limitarem, até agora, á rua Ferreira Borges, que, na verdade, se encontrava tambem em estado vergonhoso.

Mais uma vez apelamos para a vereação municipal, esperando que a nossa reclamação, que é o sentir de todos os comerciantes da rua Visconde da Luz, seja atendida com urgencia, pois assim prestará um grande serviço.

Um pedido

Pedimos que se mande abrir as retores publicas ao cimo da rua Martins de Carvalho e que ja n.ais dum ano foram fechadas.

Finanças

Pela nova reforma de Finanças mudaram de categorias os seguintes funcionarios dos impostos que prestam serviços nesta cidade, chefe de distrito, Adrião de Moura Forjaz de Gusmão, a sub-inspector, chefes fiscais, Antonio Maria Pinto Martins Junior, Aires Teixeira da Silva Leal e Joaquim Correia d'Almeida Leitão, a 3.ªs officiais, sendo colocados respectivamente, Poaires, Evora e Repartição de Finanças deste distrito.

Os fiscaes Antonio de Oliveira e Elisio Gonçalves Curado, promovidos a chefes fiscaes e a prestarem serviço neste concelho.

A Camara admitiu três pobres, no Asilo de Celas.

CONCURSO HIPICO

Realizaram-se ontem as primeiras provas do concurso hipico, que tiveram logar no vasto campo dos Bentos, e da iniciativa do Tiro e Sport.

Foram vencedores: Prova Inauguração: 1.º, Camion, montado por A. Mesquita; 2.º, Zig, montado por Carlos Ramires; 3.º, Mousmé, montada por Sousa Coutinho.

Premios: 1 de 30\$00 e 2 de 10\$00.

Prova Omnium: 1.º, Saltimbanco, montado por Carlos Ramires; 2.º, Santar, montado por Sergio Vieira; 3.º, Bênur, montado por Vieira da Fonseca; 4.º, Sereno; 5.º, Bohemine, montados por Brandão de Brito; 6.º, Mousmé; 7.º, Cisne, montados por D. Sousa Coutinho.

Premios: 1 de 90\$00, 1 de 50\$00, 1 de 30\$00, 2 de 20\$00, 2 de 10\$00.

As provas continuam amanhã.

ESCOLA NACIONAL DE AGRICULTURA

Resultado dos exames

4.º ano

Antonio Prado Lacerda. Antonio Juzarte Lopes. Amandio Nunes dos Santos. José da Cunha e Sousa. José Ferreira Machado. Antonio da Cunha Rei. Rui Henrique Silveirinha. Manuel Ferreira Martins. Raul de Mesquita Lelo. Houve uma reprovação.

6.º ano

Terminação do curso

Novos agricultores diplomados

Francisco Quintanilha, filho de Francisco Quintanilha, natural de Cuba, 16 val.

Joaquim da Silva Fiadeiro, filho de José da Silva Fiadeiro, natural de Reguengos de Monsaraz, 16 val.

Aires de Sá Nogueira, filho de João de Sá Nogueira, natural de Alter do Chão, 15 val.

João Manso Tação, filho de Pedro Tação, natural de Castelo de Vide, 14 val.

Pelos tribunais

RELAÇÃO

Sessão do dia 30-7-1919

Agravo civil

Figueira da Foz — Joaquim da Silva Jordão Curado e esposa, proprietarios, das Regalheiras, freguezia de Lavos, contra Maria da Cunha Cajão, viuva, proprietaria, do Casal da Fonte, freguezia de Lavos.

Relator, A. Ferreira dos Santos; es crivão, Quental.

Agravo comercial

Figueira da Foz — Joaquim Rodrigues Bicho, solteiro, comerciante, do Paão, comarca da Figueira da Foz, contra Joaquim dos Reis Pereira, comerciante, sua mulher Luiza Martins e outros do Paço, freguezia de Monte Redondo.

Relator, — Crispiniano; es crivão, Faria Lopes.

ACORDÃOS

Escrivão, Faria Lopes

Apelação civil

Castelo Branco — João Caetano de Abruñosa e outros, contra o Ministerio Publico.

Em embargos ao accordão, foi declarado o Ministerio Publico, parte legitima para requerer a imposição de selos e arrolamento de bens, sem custas.

Escrivão, Quental.

Apelações civis

Ceia — Cecilia Mendes, como representante de seu filho menor Antonio, contra Ana dos Santos, representada pelo seu tutor João Saraiva d'Almeida Ribeiro.

Confirmada a sentença.

Pinhel — O Ministerio Publico contra o Dr. Joaquim Desterro d'Almeida.

Confirmada a sentença.

POS DE KEATING MATAM FORMIGAS BARATAS PERCEVEJOS PULGAS TRACAS MORTOS TODOS MORTOS DEPOSITO PARA REVENDA 103. Rua dos Fanqueiros. I. TEL. C. 1717. LISBOA

Louzã — O Ministerio Publico contra Maria d'Assunção Antunes, como representante de seu filho, Confirmada a sentença.

Escrivão, Forte

Agravo comercial

Coimbra — Antonio Gaspar d'Oliveira Ruas contra a firma comercial Augusto Luiz Marta, Suc. Anulado.

CASA LONDRES

R. Ferreira Borges, 82

Vestidos Tailleur

Execução perfeitaissima.

Chapeas para senhora.

Camisaria e alfaiataria

BONS LUCROS

Dá-se a pessoa que queira dispôr de 150\$00 para exploração de um negocio sério.

Carta á rua da Moeda (C. A.), indicando onde pode ser procurado.

DR. BARROS LOPES

MEDICO

RUA FERREIRA BORGES, 68

Consultas da 1 ás 4 da tarde

HOTEL PENSÃO

Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

Os Ex.ªs hospedes e freguezes desta casa, bem conhecida nesta cidade, ali continuarão a encontrar limpeza, cosinha á portugueza e refeições abundantes

Abre no dia 1 de Julho com o mesmo pessoal e preços do ano passado

O PROPRIETARIO,

Demetrio Pinto

Venda de predios

No dia 3 do mês de Agosto proximo, das 13 horas em diante, serão vendidos, se o preço convier, os predios seguintes:

Um grupo de casas com grande quintal na rua João Cabreira, n.ºs 19 a 37 e beco do Amorim, n.ºs 3, 4, 5.

Uma morada de casas, no largo do Romal, n.ºs 22 e 23 e com frente para o beco da Boa União, para onde tem o n.º 15.

Duas moradas de casas no beco dos Prazeres que respectivamente tem os n.ºs 3, 5, 7 e 9.

Uma morada de casãs na rua Direita, n.ºs 20 e 22.

Estas vendas são feitas no dia e horas designados, e no quintal do grupo de casas, na rua de João Cabreira, com entrada pelo Beco do Amorim, n.º 2, e na presença dos actuaes possuidores.

Aceita ofertas e dá esclarecimentos, João Vilaça da Silva, rua Visconde da Luz, 56 a 60.

Regimento de Infantaria N.º 35 VENDE-SE

Um break com 8 logares dentro e tejadilho sem cortinado. Dirigir ao alferes Cartaxo no regimento de infantaria n.º 35

ALRENDAR-SE a longo prazo os altos do grande predio da rua da Sofia onde está instalada no rez do chão Imprensa Academica e que consta de 14 grandes divisões num andar com ampla entrada e vestibulo, podendo adaptar-se para uma grande empresa, club, colegio ou outra industria.

Para tratar na mesma casa ás 4.ªs e 5.ªs feiras das 17 ás 18 horas prefixas.

ALFAIATES Precisam-se officias. Casa Londres — Rua Ferreira Borges.

ALJUDANTE de guarda livres. Precisa-se devidamente habilitado.

Carta escrita pelo proprio indicando referencias e habilitações. Guimarães & Carvalho.

BALSEIROS. Compra-se um de cinco pipas assim como trez cascos em bom estado. Nesta redacção se diz.

BICICLETE compra-se uma para creança de 10 anos; resposta a este jornal.

CADELA FUGIDA. Fugiu ou roubaram uma cadela preta com uma malha branca no peito, no dia 16 deste mez da casa de João Sacadura Bote Corte Real de Celas.

Proceder-se-ha judicialmente a quem a detiver e não fizer entrega.

COSTUREIRAS Precisam-se para vestidos de senhora. Paga-se bem. Casa Londres — Rua Ferreira Borges.

EMPRESTAM-SE 12 contos sobre hipoteca nesta cidade. Nesta redacção se diz

FIEITOR. Oferece-se com pratica de agricultura e vacaria com mulher e filhos. Dá boas referencias e abonações. Falar na Estrada da Beira, n.º 27.

PIANO Aluga-se um bom piano vertical, que pode servir para estudo. Avenida Sá da Bandeira, 24 2.º

QUARTOS. Precisam-se dois modestamente mobilados ou parte de casa para casal em casa particular. Dão-se referencias.

Carta a esta redacção ás iniciais A. V. Prefere-se na Baixa.

RAPAZ da provincia, com 14 anos de idade, oferece-se para qualquer ramo de comercio. Tem 2 anos de pratica em tabacaria. Nesta redacção se diz.

SENHORA Admite-se como empregada numa casa industrial de 1.ª ordem.

Informações na redacção deste jornal.

TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia e vinhos e casa de habitação, situado na Estrada da Beira.

Para informações, Angelo José Marques — Estrada da Beira, n.º 41 a 47.

Vendem-se

Vendem-se duas propriedades no Camasão, denominadas Quinta do Carvalhais e Quinta do Cedro. Trata-se com o solicitador Ferreira.

Casa na Figueira

Para pouca familia, subloca-se casa nova em frente á Vila Mar (casa de banhos), durante o mez de Agosto.

Informações na Havaneza Central, Rua Visconde da Luz.

Guarda Nacional Republicana

Batalhão 11-3.ª Companhia

O conselho eventual desta companhia faz publico que no dia 15 do corrente, pelas 13 horas, se procederá á venda em hasta publica de 1 cavallo julgado incapaz do serviço da mesma guarda.

Quartel em Coimbra, 1 de Agosto de 1919.

O comandante da companhia, Alberto Viana Coelho, Capitão da Guarda Nacional Republicana

A Nova Companhia Nacional de Moagens

comunica ao publico desta cidade que, atendendo á acentuada escassês de farinhas e de pão, deliberou antecipar a abertura da sua padaria, sita no edificio de Fabrica de Massas (Estrada da Beira), conquanto se encontrem ainda por concluir as instalações da mesma, motivo que nos impede, bem contra o nosso desejo, de atender a todas as requisições que nos teem sido feitas pelos nossos estimados clientes, e de cuja falta apresentamos as devidas desculpas.

Dentro em poucos dias, porém, essa falta desaparecerá, podendo desde já garantir que teremos o nosso fabrico organizado de forma a satisfazer todas as requisições que nos sejam apresentadas e em condições de corresponder á confiança do publico desta cidade.

Cardoso & Cardoso

AVENIDA SARAIVA DE CARVALHO, N.ºs 21, 22, 23, 24 e 52

RUA FERNANDES TOMAZ, N.ºs 49, 51, 55 e 57

Telefone, n.º 209 — FIGUEIRA DA FOZ

Compra e venda de moveis e utensilios usados de toda a espécie aos melhores preços. — Sucatas. — Bicycletes e seus pertences. — Gramofones e discos.

Representante em Coimbra:

Para a venda de quaisquer moveis ou utensilios usados

Manuel Gomes de Carvalho

Rua das Padeiras, n.º 39

A Colonial, Companhia de Seguros Capital: Um milhão e quinhentos mil esudos Seguros maritimos: terrestres: tumultos graves: cristais: agricolas: roubo e automoveis Correspondentes em Coimbra: CARDOSO & COMPANHIA (Casa Havaneza)

Grande Armazem de cereais, legumes, palha e materiais de construção

Sempre em deposito grandes quantidades, de prego de todos os tamanhos, cimentos das melhores marcas nacionais e estrangeiras,

TELHA, TIJOLO, CAL HIDRAULICA, FOLHA LATA, FERRO ZINCADO, OLEOS, TINTAS, VERNIZES, AZULEJO, LADRILOS, ARTIGOS SANITARIOS, MADEIRAS E : : : :

outros artigos indispensaveis aos Construtores e Proprietarios a quem pedimos para que consultem sempre os preços da nossa casa

Francisco Ferreira & Maia, L.da

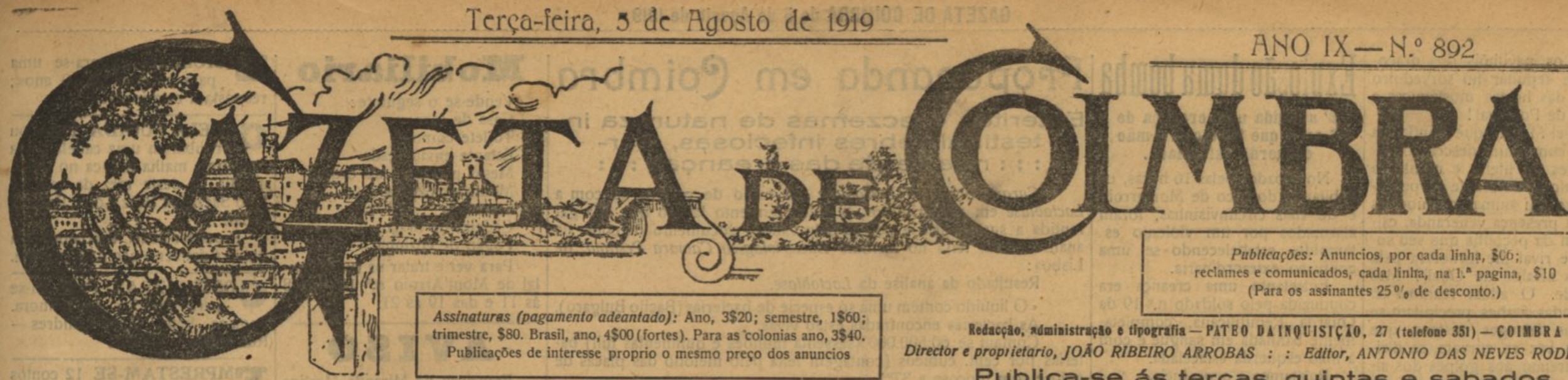
Rua da Moeda, 77-83 : Largo das Olarias, 1

Teleg. Cereaislegumes. Telef. 469

Aguas de Santa Marta (ERICEIRA) Unicas do seu tipo em todo o mundo Segundo analyse do distinto quimico Prof. Charles Lepierre INFALIVEIS NA CURA DE: ESTOMAGO, RINS, PRISAÇÃO DE VENTRE E ARTRITISMO Deposito geral, Rua Augusta, 124 — LISBOA DEPOSITO EM COIMBRA: Tabacaria CRESPO @ Rua Ferreira Borges

Regimento de Infantaria N.º 35 COMPRA-SE Um break em bom estado de serviço com 6 logares dentro e tejadilho. Dirigir ao alferes Cartaxo no regimento de Infantaria n.º 35 PRECISA-SE Senhora com mais de 25 anos de idade para serviço de escritorio. Caixeiro com bastante pratica de fanqueiro e devidamente habilitado. Bom ordenado.

Palha de trigo Redução de preço — Fardo \$20 João Vieira da Silva Lima Fotografia Goncalves Avenida Navarro, 58 COIMBRA Retratos em todos os generos Paisagens, monumentos, Lisboa, os e Studios. Postais-reclame a \$20 a meia duzia



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 3\$20; semestre, 1\$60; trimestre, \$80. Brasil, ano, 4\$00 (fortes). Para as colónias ano, 3\$40. Publicações de interesse próprio o mesmo preço dos anúncios

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sabados

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$60;
reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$10
(Para os assinantes 25% de desconto.)

Carta de Paris

Colaborando ha muitos anos na Gazeta de Coimbra, cheguei quasi a considerar-me como um cidadão da velha e illustre cidade universitaria; nenhum dos movimentos de opinião que a agitam me deixa indiferente e interessa-me tudo que lhe diz respeito. Quer dizer que segui com a mais viva atenção os incidentes que surgiram a proposito da Faculdade de Letras.

E' extremamente delicado para um estrangeiro falar de questões que tão de perto dizem respeito a interesses locais ou nacionais. Não tendo os suficientes elementos de apreciação, ignorando as verdadeiras razões que puderam ditar esta ou aquela resolução, arrisca-se, embora de boa fé, a fazer um juizo errado e, por consequencia, a ferir involuntariamente legítimas susceptibilidades.

Portanto, é com toda a modestia e reserva indispensaveis que eu me permito emitir uma opinião que já tive occasião de exprimir aqui mesmo. — Quando um país de extensão territorial restrita, como Portugal, tem a inapreciavel vantagem de possuir um Instituto de alta cultura, tao illustre pela sciencia dos seus mestres, como pelo valor tradicional do seu ensino, parece que os esforços de todos deveriam tender unicamente não só a manter, mas tambem a desenvolver a radiação desse foco intelectual. Tudo o que pode enfraquecê-lo ou diminuir-lo deveria ser repellido com indignação por toda a gente. A supressão da Faculdade de Letras é uma diminuição, uma amputação, quasi um sacrilegio. Não se concebe uma Universidade privada da sua Faculdade de Letras; é um corpo a que cortaram um membro; não morre da operação, mas fica enfraquecido para sempre.

Eu não deixarei nunca de proclamar que os estudos formam um conjunto, que os diversos ramos da sciencia se completam e não poderiam ser isolados sem perigo. E' da mais alta importancia que a formação intelectual da juventude se opere num meio favoravel, numa atmosfera calma e serena de cultura geral. E' esta a razão porque, em nome dos mais altos e mais nobres interesses scientificos, em nome do dever imperioso que se impõe de formar elites e elevar cada vez mais o nivel moral dum povo, — é esta a razão, dizia, — porque sou absolutamente hostil á multiplicação das grandes escolas, e á sua transferencia para cidades lançadas no desenfreado turbilhão dos negocios industriais e comerciais.

Pareceu-me sempre que Portugal, com 6 milhões de habitantes, deveria ter apenas um Universidade que reunisse em torno das suas catedras todos os ramos dos conhecimentos humanos, um facho unico, mas por isso mesmo mais brilhante.

Tal é, sinceramente traduzida, a opinião dum homem que, sendo estrangeiro e não tendo por consequente o direito de julgar polémicas nacionais, é, todavia, um amigo sincero de Portugal e de Coimbra.

Esta digressão levou-me para além da esfera habitual das minhas crônicas e por isso me apresso a retomar o meu assunto.

Está finalmente assinada a paz com a Alemanha. E' certo que ainda falta a esse instrumento diplomatico a ultima consagração da ratificação do tratado pelos Parlammentos respectivos dos países beligerantes, mas isso é simplesmente uma pura formalidade. Apesar de exposições mais ou menos acentivadas e dictadas antes por razões prudentes e judiciosas, o tratado será aprovado. Em Inglaterra sem grandes debates; nos Estados Unidos os adversarios do Presidente Wilson farão da questão uma plataforma eleitoral em vista das futuras lutas dos partidos; na França poderiam produzir-se debates movimentados, se os poucos energumenos que deshonram a extrema esquerda do grupo socialista persistirem em fazer se defensores da causa alemã; mas no fim de contas o tratado será aprovado. Quanto á Alemanha, está inteiramente resolvida a assinar, e os protestos que não tem deixado de produzir se nos diferentes grupos parlamentares, serão meramente formais; ela assinará pois todos os compromissos que lhe são impostos, com o pensamento reservado de os iludir em toda a medida do possível. A destruição da esquadra internada em Inglaterra, o caso das bandeiras francesas queimadas, e ainda ontem, as circunstancias em que um subalterno francês foi barbaramente assassinado em Berlim, mostram qual a grande confiança que deve inspirar a palavra da Alemanha! Mas passamos adiante, e embora o tratado de paz não corresponda a todas as esperanças, aceitemo-lo e procuremos executá-lo lealmente, tal como é.

Em 18 de Janeiro de 1871, Guilherme da Prússia era solenemente proclamado Imperador da Alemanha, em Versailles. Rodeado dos estandartes da sua guarda, no meio dum circulo de principes confederados e generais, o velho rei ouviu a proclamação ao povo alemão lida por Bismark, depois o Grão Duque de Bade, foi o primeiro que aclamou o novo imperador. Esse momento marcava para a Alemanha o triunfo mais retumbante que ela já jamais conheceu: A França esmagada, a Inglaterra, a Russia, a Austria favoraveis á reconstituição da unidade alemã, tudo isso era, para o imperio, o futuro que se abria sob maravilhosos auspícios, o começo dum era de prosperidade industrial sem exemplo.

Por razões prudentes e judiciosas, o tratado será aprovado. Em Inglaterra sem grandes debates; nos Estados Unidos os adversarios do Presidente Wilson farão da questão uma plataforma eleitoral em vista das futuras lutas dos partidos; na França poderiam produzir-se debates movimentados, se os poucos energumenos que deshonram a extrema esquerda do grupo socialista persistirem em fazer se defensores da causa alemã; mas no fim de contas o tratado será aprovado. Quanto á Alemanha, está inteiramente resolvida a assinar, e os protestos que não tem deixado de produzir se nos diferentes grupos parlamentares, serão meramente formais; ela assinará pois todos os compromissos que lhe são impostos, com o pensamento reservado de os iludir em toda a medida do possível. A destruição da esquadra internada em Inglaterra, o caso das bandeiras francesas queimadas, e ainda ontem, as circunstancias em que um subalterno francês foi barbaramente assassinado em Berlim, mostram qual a grande confiança que deve inspirar a palavra da Alemanha! Mas passamos adiante, e embora o tratado de paz não corresponda a todas as esperanças, aceitemo-lo e procuremos executá-lo lealmente, tal como é.

Em 18 de Janeiro de 1871, Guilherme da Prússia era solenemente proclamado Imperador da Alemanha, em Versailles. Rodeado dos estandartes da sua guarda, no meio dum circulo de principes confederados e generais, o velho rei ouviu a proclamação ao povo alemão lida por Bismark, depois o Grão Duque de Bade, foi o primeiro que aclamou o novo imperador. Esse momento marcava para a Alemanha o triunfo mais retumbante que ela já jamais conheceu: A França esmagada, a Inglaterra, a Russia, a Austria favoraveis á reconstituição da unidade alemã, tudo isso era, para o imperio, o futuro que se abria sob maravilhosos auspícios, o começo dum era de prosperidade industrial sem exemplo.

E eis que 48 anos depois desta apoteose, nesse mesmo castelo de Versailles, testemunha de tantos factos gloriosos da nossa historia, a Alemanha vencida, humilhada, é obrigada a assinar o tratado que lhe impõem os aliados. Os seus plenipotenciarios não são mesmo admitidos á discussão das condições, devem suporta-las e atravessar de cabeça baixa os salões vazios que a guarda de honra evaziou, para não ter que saudar esses pouco cavalheirescos adversarios. Visão imperecível.

Chegou agora a vez, a nós os povos a todos os povos da Entente, de encarar o futuro que se abre deante de nós. Estes cinco anos de guerra traçaram uma profunda reparação entre duas épocas. O passado morreu; o que será para nós o futuro? Foi a ruína das instituições passadas, em que novas bases iremos organizar-nos?

Dizia-se comumente outra-mente, que em caso de grande guerra, o vencedor e o vencido seriam igualmente arruinados. De facto, se exceptuarmos os Estados Unidos, todas as nações da Entente saem do conflito terrível empobrecidas em diversos graus. Em consequencia da rotura do equilibrio entre a produção e o consumo, o preço da vida elevou-se em proporções fantasticas, tornando a existencia difficil em toda a parte e para todos. As massas operarias, incapazes de raciocinar, julgam encontrar um remedio para esta situação, reclamando salários cada vez mais altos o que, fatalmente,

conduz a uma nova elevação dos preços correntes, não se saindo deste circulo vicioso. Os espiritos azedam-se, as grèves sucedem-se e sente-se rugir ao longe um surdo descontentamento; tudo isto forma um terreno admiravelmente preparado para a sementeira Bolchevista. Já vai sendo tempo de reagir e de nos estabelecermos e parece que começa a vèr-se isto mesmo. Formam se agrupamentos, organisam se partidos novos que, resolutamente, formam a sua vontade de repudiar as mesquinhas combinações politicas de antes da guerra, para sómente trabalhar em prol do país.

O unico remedio contra a carestia da vida é a produção a produção inteira; e será uma maneira muito singular de a desenvolver, continuar, a proposito de tudo e até agora fóra de proposito, a desencadear grève sobre grève. Pelo mesmo motivo, devemos deplorar a adopção, no momento presente, da chamada semana inglesa de 48 horas. Todo o homem de bom senso que gose dumha parcela de intelligencia, devia consagrar os seus esforços e a sua energia á tarefa de fazer compreender aos trabalhadores produzindo incessantemente as horas de trabalho além do que é razoavel, vão contra os seus proprios interesses.

Produzir! Tal deveria ser hoje o mot d'ordre no mundo inteiro. Produzir e trabalhar é o dever imperioso de cada um. Se o compreendermos e aceitarmos, a crise economica actual estará bem de pressa sanada, mas se o não praticarmos, o mal estar durará muitos anos e a vida estará sempre mais cara.

Devemos, a este respeito, saudar com satisfação o saque da grève geral projectada para 21 de Julho pelos extremistas francezes da C. G. F. O mundo operario compreendendo que se tratava nesta circumstancia, de cobrir um movimento de politica revolucionaria, mostrou o refractario e os chefes tiveram de renunciar, á ultima hora, á intenção de dar a ordem de chòmage, conheendo que seriam apenas seguidos por uma infima minoria. Digam o que disserem, foi um completo fiasco. Mas é preciso não esquecer que foi sómente uma gaffe parcial. A grève fazia parte dum sistema de ataques furiosos contra o ministério Clemenceau.

O Partido Socialista e alguns amadores de pastas, cheios de ambição, queriam evitar a todo o custo que o sr. Clemenceau dirigisse as proximas eleições. Com este fim travar-se-hão batalhas encarniçadas, as inter-pelações hão de seguir-se sem interrupção, com a esperanza de que uma delas derrubará o velho lutador. Esta combinação dará resultados proximos, ou numa época afastada? Não podemos dizê-lo. O presidente conta no parlamento numerosos adversarios mas, em compensação, no país a sua popularidade é cada vez maior. Devemos confessar, no entanto, que um primeiro ataque acaba de dar-se contra a solidez do Gabinete: — O ministro dos abastecimentos, posto em minoria, teve que demittir-se, é verdade que tambem devemos acrescentar que era o mais vulneravel; a sua missão, muito difficil, creava necessariamente numerosos descontentamentos.

A applicação do sistema parlamentar em Espanha é sempre um assunto de surpresas. Desde dos liberais, a extrema direita usada a seu modo; os conservadores moderados voltaram de novo ao poder porque o gabinete Sanches Toca é um gabinete datista, sem o sr. Dato, que se entrincheira atraz dumha doença... diplomatica. É duvidoso que este governo se mantenha alguns meses. Du-

rante os primeiros tempos terá o apoio do centro e a neutralidade da direita, mas os momentos de desacordo são muito numerosos na politica hespanhola porque não se produzem fissuras na maioria. E então em quem de verá pensar a corôa? Nos chefes do partido republicano? Porque não? O rei não hesitou já em chama los para os consultar.

Posto que assim seja, o sr. Sanches Toca, é um amigo sincero — e provou-o com muitos factos — da causa dos povos da Entente; nós podemos, pois saudar com prazer a sua subida ao poder e fazer votos para que se mantenha á frente do governo hespanhol durante um longo periodo. Conquistou as simpatias da França e dos seus aliados.

Ainda que tenha até agora desempenhado um papel pouco apagado na scena politica, mostra no entanto, qualidades de homem de Estado e é perfeitamente capaz de dirigir com habilidade os negocios do seu país, contanto que não se procure fazê-lo tropeçar, vencendo com prazer os obstaculos que apparecem sob seus passos.

23 de Julho. Paul MESPLÉ

Fernando Teixeira d'Abreu Advogado Rua Ferreira Borges, 42

Pão duro Os srs. padeiros de Coimbra obrigam-nos a comer pão duro ás segundas feiras em virtude de terem exigido que o descanso para eles seja desde a madrugada de domingo até á madrugada de terça feira!

Não fazem a coisa por menos. Tendo nós procurado saber se em Lisboa e Porto se faz o mesmo respondem-nos negativamente. Dizem-nos que tambem se não obriga ao sacrificio do publico comer pão duro á segunda-feira na Figueira e muito provavelmente nas outras terras, onde de certo ha mais vontade de trabalhar de que em Coimbra. Para que se ha de então obrigar o publico nesta cidade a semelhante sacrificio? Pois não será bastante a folga de 24 horas? Para que ha de a nossa terra distinguir-se em semelhante disparate? Convençam-se de que o trabalho é honra e não fica mal a ninguém. Oxalá que a padaria da Companhia Nacional de Moagem venha dar o exemplo, já que as outras não tem querido vender pão fabricado á segunda feira, como se fazia, pois começava nesse dia a venda do pão ás 11 horas.

Dr. Fernando Lopes Foi nomeado juiz presidente do tribunal dos desastres no trabalho, o nosso respeitavel amigo, sr. dr. Fernando Lopes, distinto causidico desta cidade. S. ex.ª possui todas as qualidades para o bom desempenho do elevado cargo em que acaba de ser investido e que darão ao novo tribunal todo o prestigio que lhe é devido. Ao sr. dr. Fernando Lopes apresentamos as nossas sinceras felicitações.

Terminou com elevada classificação o seu 1.º ano do Instituto Commercial e Caligrafico Silvio Seco, o menino Antonio Ferreira Lima. Ao intelligente aluno e a seu tio o nosso presado amigo, sr. Antonio da Silva Cabral, as nossas felicitações.

Agradecimento ALCACER-QUIVIR

Abandonando a cidade de Coimbra, depois de ter desempenhado neste distrito o cargo de Governador Civil, cumpre-me agradecer publicamente a leal colaboração que encontrei não só nos illustres magistrados e funcionarios meus subordinados, mas ainda na illustre imprensa republicana e nas forças vivas do distrito, o que sem duvida contribuiu para que nesta hora de sacrificio, eu podesse com mais segurança fazer a defeza da Republica, a dentro da legalidade.

Protestando o meu reconhecimento mais uma vez, tomo a liberdade de oferecer a todos os que me tributaram as suas atenções que muito me auxiliaram, o meu limitadissimo prestimo em Mafra, como comandante da Escola Pratica de Infantaria.

Coimbra, 25 de Julho de 1919. (a) J. d'Oliveira Gomes, Tenente-coronel.

Ferrovioario agredido

Ontem, ao fim da tarde, quando o chefe de maquinistas sr. Vinagre, se dirigia para a estação de Coimbra B, foi atingido por uma pedra arremessada dum grupo, produzindo-lhe uma ferida contusa em toda a extensão da face dorsal, com fractura dos ossos, a qual teve de ser cosida com 8 pontos naturais.

O ferido foi socorrido no posto da Igualdade, pelos srs. dr. Armando Macedo e Antonio da Silva Cabral, que lhe predigalisaram todos os cuidados.

O sr. Vinagre é um antigo empregado da Companhia, onde conquistou as maiores simpatias pelas suas qualidades de trabalho e pela sua honorabilidade.

A condenavel agressão de que foi vitima causou geral indignação.

Duas escolas

O ministro da Instrução, a pedido do deputado sr. dr. Dias Pereira, mandou organizar os processos para concessão de uma verba destinada á construção de um edificio escolar na Marmeleira e de um subsidio para a escola de Souzelas, do concelho de Coimbra. Em breve partirá para o norte em pvoação e indo tambem por essas localidades o arquiteto encarregado das construções escolares.

Reforma de edificio

Está concluido o projecto de reforma da ala poente onde funcionou a Escola Brotero e onde se deu o grande incendio.

Esse novo edificio é destinado a acomodar, no 1.º andar, a direcção dos serviços fluviais e maritimos, e no 2.º andar a direcção das obras publicas.

O orçamento da despesa com esta obra regula por 30 contos.

A outra ala, do lado da rua Martins de Carvalho, é para deposito de material dos serviços telegrafo-postais.

Venda de terrenos

Entre a estrada de Celas e a Cumeada tem sido vendidos já uns seis lotes de terreno para edificações.

Dois dêles são destinados a uma casa de saude dos srs. Drs. Angelo da Fonseca e Bissia Barreto.

O sr. director das obras publicas mandou estudar o alargamento da estrada desde o Logar Novo, em frente da Quinta da Rainha, até Santo Antonio dos Olivais, passando por Celas. Este estudo foi determinado por expresso desejo do sr. Xavier da Cunha, convindo que alguém con siga do governo que se faça o alargamento desta estrada por ser obra muito precisa.

24 de Junho de 1578. A armada real, montando a mais de oitocentas caravelas, bizarramente apavesadas, donairosas, elegantes, galhardetes ao vento, esses mesmos que haviam trapejado, dos topos dos mastarêzes, tanta glória e tanta fortuna, fazia-se ao mar a caminho dos plains adustos da Africa. Das amuradas, acenavam um último adeus, os que partiam: — milhares de moços flamejantes de aço e de ouro, mas muito mais de sedas e tabis, trancelins, camafeus, roupilhas e gibóis de flácido estôfo... tafals galans para conquistar de assalto os corações (!) e os abroques azulinos das moiriscas, mais que para bolar montante em broquel de moiro. Transpôs a barra, salvou as ondas, bordejando ao sul, direita a Lagos, levando a bordo o escol da gente portuguesa.

Colheu-se a artilharia; amai-nou a grita; calaram-se as atabalas e as trombetas.

Não darei aqui conta dos erros politicos e militares que precederam a infausta aventura do dia 4 de agosto de 1578. Conpulsive quem quiser as Histórias, que lá os verá devidamente dissecados e analizados. Vamos direitos ao campo, onde já se defrontam os bandeados de Abd-el-Melek, e as hostes de D. Sebastião, prestes a jogarem, numa cartada, que havia de ser decisiva, os destinos da raça.

Arraiara o dia feito á luta. D. Sebastião ouve, desatinado, o aviso do capitão Aldanna que, a todo o custo, quere se ataque as hostes inimigas, ou, a cruz de Cristo que o jesuita Alexandre de Matos empunha, correrá o risco de ir tombar, desfeita, aos pés do crescente muçulmano. Por muitas e várias razões, eram contra este parecer os capitães avisados do exercito.

Aparatlado de aço e pedrarias, cravando de acicates no ginete branco de seladoiro pomposamente axarelado com quadrapa verde de lhamas de ouro e ricas alamas, D. Sebastião arenga ás tropas, dispondo os aprestos do combate.

Cubiça, indisciplina, mal-querenças, ódios, covardia, mais que boa vontade de bem servir a pátria, eis o que compunha o bando de D. Sebastião. O ânimo do rei, em que calava o fragor horrisono das batalhas, o troar dos canhões, e o afuzilar da bêstaria, calara tambem as razões desatinadas dos aventureiros que planejavam a perda do rei e a perda de Portugal. Foi bem, como diz Camilo (?), a batalha expiatória em que D. Sebastião pagou por si e pelos seus ascendentes, D. João II, D. Manuel, e D. João III, bem como os fidalgos, netos de algozes subalternos, que ali tombaram, o pagaram tambem!

Ao entardecer do dia, a hoste parte, encosta abaixo. A' frente o Crucifixo. Caem os primeiros ao fuzilar intenso da moirisma. Irompem por ali dentro, levando de roldão os primeiros troços da cavalaria móslem. D. Sebastião esquece o seu papel de rei e de chefe do exercito. Combate como soldado, na vanguarda, aboletando cimeiras e adargas, travando com mestria os golpes de iatagan.

A fúria dos nossos faz calar a canhonada inimiga. E as fileiras deles abalam, repregam-se, o terreno foge lhera, e o terror lava pela alahela moirisma, e o grito de vitória! vitória! reboua um momento pelo acampamento cristão! E' um momento apenas, e do terzo dos aventureiros, uma voz bradando Ter! Ter! veiu rojar de golpe, a fortuna que começava a

1 Camilo, O Senhor do Paço de Nãnas. 2 Ob. cit.

enfunar os pavilhões dos dracónarios, e sepultar no sorvedeiro imenso das hostes moslémicas a reliquia de Portugal!

Abd-el Melek, que ainda na véspera conseguira descer dos almatraques da liteira e montar o seu cavallo relumbrante de pedrarias, para daí animar os súbditos com sua presença veneranda, caíra emfim da peçonha que seu sobrinho e rival lhe fornecera pela mão do alcaide de Goali! Mas era tarde. O aduar reanima-se. E as ondas árabes precipitam-se sobre as falanges cristãs, que por sua vez se curvam, se dizimam, rareiam aos golpes dos alfanges mudéjares, e, acossados por todos os lados, cavaleiros, lansquenetes, bêsteiros, arcabuzeiros, debandam empavorados...

E D. Sebastião?... A esse, perdida a esperança na vitória, restava lhe a resignação na morte. A frente dum punhado de esforçados cavaleiros, o rei, heroico, sereno, coração sarjado por um remordimento sincero de sua estouvice, lança-se à moirama, e em cada investida entrava mais tundo no seio do exército, diz Pinheiro Chagas.

— Morrer sim, mas morrer devagar, responde ele às falas descompostas de D. João de Portugal.

— Qual o remédio para tamanha desgraça? pergunta, banhado de lágrimas, rojando-se-lhe aos pés Cristovam de Portugal.

— O remédio do céu se as nossas obras o merecerem, redargue, sereno, D. Sebastião.

Trágicas palavras de um homem e dum rei, que foi, ao menos um momento, verdadeiramente grande. Depois... desapareceu. Sumira-se no vórtice das fleiras inimigas. Ninguém o viu cair. Consumara-se o desastre...

E ali, ao último revêrboro do sol, que devera de ser um amado doído de lágrimas, numa auréola sacrosanta de luz, se sumia com ele, num extorizador de moribundo, o último lampejo, a glória ultima, dum raça de heróis!...

COSTA PIMPAO.

Orfãos da guerra

Uma iniciativa da colonia portugueza no Rio de Janeiro. Vai criar-se um recolhimento em Portugal perto de Coimbra

Rio de Janeiro, 31. Realisou-se hoje uma assembleia geral extraordinaria da Diretoria da Assistencia Portuguesa aos orfãos da guerra, presidindo, por especial deferencia, o encarregado de negocios em Portugal, sr. Cesar Mendes. Compareceram tambem os srs. Santos Tavares, consul geral de Portugal, visconde de Moraes, presidente da grande comissao Pró-Patria, Candido Soto Maior, delegado da Pró-Patria em Lisboa, conde d'Avelar, José Augusto Prestes, presidente do Gremio Republicano Portuguez, representante da Liga Monarquica D. Manuel II e muitos outros personagens eminentes da colonia principalmente pertencentes á litteratura, ao commercio e á industria.

O fim da reunião era dar approvação definitiva ao projeto da fundação de asilos para os orfãos dos militares mortos na guerra.

Resolveu-se que em Portugal se organisasse um Recolhimento, em edificio proprio, onde se desse assistencia material aos filhos dos soldados portuguezes mortos no campo de batalha, ou em consequencia dos azares da guerra.

O projeto, que será publicado na integra, foi elaborado por uma comissao composta dos srs. conde de Avelar, Malheiro Dias e Humberto Taborda, e determina que o local para a edificação do predio seja situado perto de Coimbra. Anexo ao Recolhimento serão instituidas escolas infantis, orientadas em sentido practicamente profissional, e escolas agricolas dotadas das maquinas e aparelhos mais modernos e creche para crianças da mais tenra idade. O edificio será caracteristicamente portuguez, mesmo na parte architectonica, mas sem deixar de se atender ás exigencias da moderna civilisação. Este projeto do qual damos apenas as linhas gerais, agradou muito, sendo aprovado por aclamação. A assembleia dissolveu-se com grandes aclamações á Patria e á Republica.

Explosão duma bomba

E' atingida uma creança de 6 anos que ficou com a mão esquerda esfacelada.

No sabado, pelas 16 horas, os habitantes do beco de Montarroio e de ruas circunvisinhas, foram alarmados por um violento estalampido, estabelecendo-se uma confusão extraordinaria.

Entretanto uma creança era conduzida pelo soldado n.º 19 da Guarda Republicana, completamente banhada em sangue e com a mão esquerda esfacelada.

Relatamos a occorrença. Uma criança de 6 anos, de nome Etelvina, filha do sr. Joaquim Feliciano das Neves, soldado n.º 87 da Guarda Republicana, quando brincava no beco de Montarroio, com outras crianças, achou uma bomba de clorato de potassa, e ficando só, continuou a brincar com o explosivo que reventou, deixando a pobre creança num estado lamentavel.

A mão esquerda ficou-lhe esfacelada e os dedos foram arremessados a grande distancia. Parte dos tecidos dilacerados foram estampar-se numa parede fronteira ao local onde se deu o desastre, a uma altura de 3 metros.

A pobre creança foi conduzida ao Hospital da Universidade onde lhe foi amputada a mão.

A Guarda Republicana immediatamente cercou o beco de Montarroio passando uma busca a todos os predios, deligencia que não deu resultado.

Foram effectuadas algumas prisões.

Foram effectuadas algumas prisões.

Foram effectuadas algumas prisões.

Foram effectuadas algumas prisões.

Foram effectuadas algumas prisões.

Foram effectuadas algumas prisões.

Foram effectuadas algumas prisões.

Foram effectuadas algumas prisões.

Foram effectuadas algumas prisões.

Foram effectuadas algumas prisões.

Foram effectuadas algumas prisões.

Foram effectuadas algumas prisões.

Foram effectuadas algumas prisões.

Foram effectuadas algumas prisões.

Foram effectuadas algumas prisões.

Foram effectuadas algumas prisões.

Foram effectuadas algumas prisões.

Foram effectuadas algumas prisões.

Foram effectuadas algumas prisões.

Foram effectuadas algumas prisões.

Foram effectuadas algumas prisões.

Foram effectuadas algumas prisões.

Foram effectuadas algumas prisões.

Foram effectuadas algumas prisões.

Foram effectuadas algumas prisões.

Foram effectuadas algumas prisões.

Propaganda em Coimbra

Enterites e eczemas de natureza intestinal, febres infeciosas, diarréias: : : reia verde das creanças : : :

Curam-se com a *Lactobiose* em caldo de cultura ou com a *Lactobiose* em comprimidos, o unico fermento lactico que traz garantida a sua eficacia e pureza pelo valioso documento da copia da analise official feita no Instituto Bacteriologico Camara Pestana, de Lisboa:

Resultado da analise da *Lactobiose*.
- O liquido contém uma só especie de bacterias (Bacilo Bulgaro).
As bacterias encontradas estão vivas.
Contam-se 60.500.000 (sessenta milhões e quinhentas mil) bacterias por cent. cubicos (contagem feita pelo metodo das placas de gelose com glocose a 37°).

(a) Anibal Bettencourt.

Para as febres tifoides, paratífoides e colibacilares empreguem a *Lactobiose-Enema* (experiencias officiais no Hospital Militar da Estrela).

LABORATORIO FARMACOLOGICO DE LISBOA
Depositario exclusivo — RAUL VIEIRA
Rua da Prata, 51 — LISBOA

Camara Municipal

Sessão de 31 de Julho de 1919

Tomou conhecimento dum officio do Inspector dos Incendios acerca duma chamada inesperada para um suposto incendio na fabrica A *Construtora*, verificando que o pessoal tinha gasto apenas 12 minutos desde a chamada à disposição do respectivo material para o combate. Pelo proprietario da fabrica foram oferecidos 10\$00 para as Caixas de Socorros das duas Corporações, bem como 1\$00 para o pessoal do carro que chegou primeiro (carreta municipal da estação n.º 1), tendo a Camara resolvido agradecer este donativo ao referido proprietario.

Nomeou o cidadão Joaquim Martinho da Fonseca e José Victorino Botelho de Miranda para vogais dos tribunais districtais, a que se refere o Decreto de 6 de Junho de 1919.

Resolveu secundar um pedido da Camara Municipal de Cascais sobre a conveniencia do governo restituir a todos os Municipios as atribuições consignadas no n.º 9, do art. 94.º, da Lei n.º 88 de 7 de Agosto de 1913.

Suspender por faltas cometidas em serviço o fiscal interino da repartição dos impostos, Borges.

Deteriu um pedido da empresa A *Ceramica, Lt.ª*, para o fornecimento de energia electrica para um motor, ficando os respectivos proprietarios sujeitos ao pagamento de todas as despesas de instalação e fornecimento de energia.

Resolveu consignar nesta acta votos de agradecimento ao engenheiro Carlos Bastos, pelos bons serviços prestados a esta Camara, por occasião do despacho dos aros destinados aos electricos.

Fotografia Gonçalves
Avenida Navarro, 58
COIMBRA
Retratos em todos os generos
Paisagens,
Monumentos,
Esboços e
Studios.
Postais-reclame a 1\$20 a meia duzia

Exames
Fez exame do 2.º grau, obtendo uma boa classificação o meni no Francisco Gaspar Rosa, cunhado do sr. Luiz Alves de Carvalho e filho da sr.ª D. Joaquina Varela, dos Louros da Corujeira.

Ao inteligente estudante os nossos parabens.

— Tambem fez exame do 2.º grau saindo aprovada com distincção a menina Guilhermina Vieira da Luz, de Celas.

Os nossos parabens e a seus queridos pais.

Missões de estudo
Partiu em missão de estudo para a Espanha, França, Suissa e Inglaterra, de que foi encarregado pela Faculdade de Sciencias, o sr. Dr. Luiz Witnich Carriço.

Afim de estudar o funcionamento de alguns dos mais notaveis meteorologicos e especialmente a instalação do de Washington, seguiu para a America do Norte, o director do Observatorio Meteorologico da Universidade de Coimbra, sr. Dr. Anselmo Ferraz de Carvalho.

Obituario

Quasi subitamente, faleceu nesta cidade a estremosa esposa do 1.º sargento Alves, de infantaria 23.

A familia enlutada, e em especial ao nosso amigo sr. Alves, apresentamos as nossas sentidas condolencias.

— Tambem faleceu a sr.ª D. Maria das Dores Pinto d'Abreu, estremosa mãe dos srs. Carlos Alberto Pinto d'Abreu e Saturnino de Carvalho, e sogra do sr. dr. Bernardo Pedro.

A familia da saudosa extinta apresentamos as nossas sentidas condolencias.

Pinto Loureiro
Advogado
Rua Ferreira Borges, 109-1.º

Guarda Nacional Republicana

Batalhão 11-3.ª Companhia

O conselho eventual desta companhia faz publico que no dia 15 do corrente, pelas 13 horas, se procederá á venda em hasta publica de 1 cavallo julgado incapaz do serviço da mesma guarda.

Quartel em Coimbra, 1 de Agosto de 1919.

O comandante da companhia,
Alberto Viana Coelho,
Capitão da Guarda Nacional Republicana

Palha de trigo
Redução de preço — Fardo 1\$20
João Vieira da Silva Lima

Regimento de Infantaria
N.º 35
COMPRA-SE

Um break em bom estado de serviço com 6 logares dentro e tejadilho.
Dirigir ao alferes Cartaxo no regimento de Infantaria n.º 35

PRECISA-SE
Senhora com mais de 25 anos de idade para serviço de escritorio.
Caixeiro com bastante pratica de fanqueiro e devidamente habilitado.
Bom ordenado.

Vendem-se
Vendem-se duas propriedades no Camasão, denominadas Quinta do Carvalhais e Quinta do Cedro. Trata-se com o solicitador Ferreira Arnaldo.

Regimento de Infantaria
N.º 35
VENDE-SE

Um break com 8 logares dentro e tejadilho sem cortinado.
Dirigir ao alferes Cartaxo no regimento de infantaria n.º 35

BONS LUCROS
Dá se a pessoa que queira dispôr de 150\$00 para exploração de um negocio sério.
Carta á rua da Moeda (C. A.), indicando onde pode ser procurado.

5.º Grupo de Companhias de Administração Militar
O Conselho Administrativo deste Grupo, torna publico que no dia 18 do corrente mez pelas 14 horas, se procederá á venda em hasta publica de tres cavalos e uma muar julgados incapazes do serviço do Exercito.

Quartel em Coimbra, 2 de Agosto de 1919

O Tesoureiro-Secretario
Julio Ferreira dos Santos Silva Junior
alf. m. a. m.

Mobiliario

Vende-se o seguinte:
Casa de Meza
Toilete comoda
Estante envidraçada
Mesas pequenas de centro
Meza de cozinha
Secretária
Cadeira de braços.
Fogão de cozinha

Para ver e tratar na rua Oriental de Mont'Arroio n.º 18, das 8 ás 11 e das 19 ás 21.

AVISO

Francisco de Miranda Martins de Carvalho, capitão reformado, declara que não se responsabiliza por qualquer divida contraída em seu nome, seja de que natureza fôr, ainda mesmo com a apresentação d'um bilhete de visita seu.

ARRENDAR-SE na Ademia de Baixo os predios denominados Chão do Poço e Manga, proximos á linha ferrea e confinantes com a estrada da Figueira, tendo terras de sementeira, salgueiros, arvores de fructo, casa para habitação do arrendatario, forno, curraes e um grande recinto fechado e coberto com telha, proprio para abrigo de gado, podendo comportar mais de oitocentas cabras ou ovelhas.

Trata-se com o proprietario em Coimbra, Praça 8 de Maio, (Sansão), n.º 18.

ALFAIATES Precizam-se officiaes. Casa Londres — Rua Ferreira Borges.

AJUDANTE de guarda livres. Precisa-se devidamente habilitado.
Carta escrita pelo proprio indicando referencias e habilitações. Guimarães & Carvalho.

ARRENDAR-SE a longo prazo os altos do grande predio da rua da Sofia onde está instalada no rez do chão Imprensa Academica e que consta de 14 grandes divisões num andar com ampla entrada e vestibulo, podendo adaptar-se para uma grande empresa, club, collegio ou outra industria.

Para tratar na mesma casa ás 4.ª e 5.ª feiras das 17 ás 18 horas prefixas.

BALSEIROS. Compra se um de cinco pipas assim como tres cascos em bom estado.
Nesta redacção se diz.

AGUAS DE SANTA MARTA
(ERICIEIRA)
Unicas do seu tipo em todo o mundo

Segundo analise do distinto quimico Prof. Charles Lepierre INFALIVEIS NA CURA DE:

ESTOMAGO, RINS, PRISÃO DE VENTRE E ARTRITISMO

Deposito geral, Rua Augusta, 124 — LISBOA
DEPOSITO EM COIMBRA:

Tabacaria CRESPO @ Rua Ferreira Borges

Desnatadeiras e Batedeiras
"GLOBE"
Acaba de chegar uma nova remessa destas aperfeiçoatissimas maquinas á casa

John M. Sumner & C.º
SUCESSOR

José J. Teixeira
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

Jaime Sarmento
Rua Martins de Carvalho
COIMBRA

EGYDIO AYRES
Médico
Consultas das 13 ás 16 horas

BICICLETE compra-se uma para creança de 10 anos; resposta a este jornal.

CADELA FUGIDA. Fugiu ou roubaram uma cadela preta com uma malha branca no peito, no dia 16 deste mez da casa de João Sacadura Bote Corte Real de Celas.
Proceder-se-ha judicialmente a quem a detiver e não fizer entrega.

COSTUREIRAS Precizam-se para vestidos de senhora. Paga se bem. Casa Londres — Rua Ferreira Borges.

EMPRESTAM-SE 12 contos sobre hipoteca nesta cidade.
Nesta redacção se diz

FEITOR. Oferece-se com pratica de agricultura e vacaria com mulher e filhos. Dá boas referencias e abonações. Falar na Estrada da Beira, n.º 27.

MOBILIA. Vende-se na Travessa da Couraça de Lisboa, 22.1.º, uma mesa elastica com 3 tabuas, de mogno, cadeiras, cammas de ferro, etc., até ao fim desta semana.

PIANO Aluga-se um bom piano vertical, que pode servir para estudo. Avenida Sá da Bandeira, 24.2.º

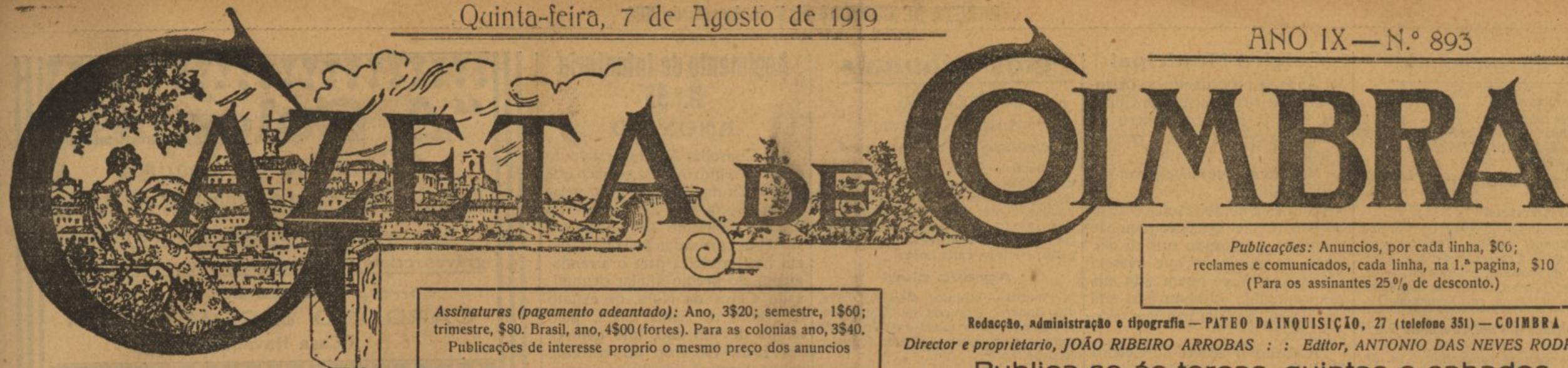
RAPAZ da provincia, com 14 anos de idade, oferece-se para qualquer ramo de comercio. Tem 2 anos de pratica em tabacaria.
Nesta redacção se diz.

SENHORA Admite-se como empregada duma casa industrial de 1.º ordem.
Informações na redacção deste jornal.

SENHORA EDUCADA deseja colocação como professora de labores, interna, durante os meses de Agosto, Setembro e Outubro.
Informações na Estrada da Beira, A. F.

TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia e vinhos e casa de habitação, situado na Estrada da Beira.
Para informações, Angelo José Marques — Estrada da Beira, n.º 41 a 47.

VENDE-SE proprio para taberna 1 balcão, 1 mosqueiro, mezas e bancos e uma pequena armação. Para tratar, Rua Candeido dos Reis, 2.



Publicações: Anúncios, por cada linha, \$60;
reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$10
(Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 3\$20; semestre, 1\$60;
trimestre, \$80. Brasil, ano, 4\$00 (fortes). Para as colonias ano, 3\$40.
Publicações de interesse proprio o mesmo preço dos anuncios

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES

Publica-se ás terças, quintas e sabados

A questão universitaria

Já não deve haver duvida de que a Faculdade de Letras será mantida na Universidade de Coimbra.

Como muito bem afirmou o sr. dr. Angelo da Fonseca, que nesta questão se demonstrou um grande amigo desse intuito, vença a Razão e a Justiça.

A Lucta publicou na integra um dos discursos com que o sr. dr. Brito Camacho defendeu na Camara dos Deputados a causa universitaria. E' um discurso cheio de verdades, bem architectado e substancioso. Não são palavras só, não são ideias ócas, é sim um conjunto de afirmações verdadeiras que muito convinha dizer no parlamento, onde tanto se ignora o que é e o que se passa na nossa Universidade. E tão mal se quiz pagar os bons serviços dessa pleiade de professores que nos ultimos anos tanto por ela tem feito para a elevar na sua organisação e no conceito publico!

Ha noíres que não podem nem devem ser esquecidos neste lamentavel conflito.

Aos dois já citados, é justo acrescentar o do sr. dr. Dias Pereira, que igualmente se interessou a valer, com toda a sua grande autoridade, pela solução favoravel do conflito.

O discurso do sr. dr. Brito Camacho e que veio publicado na Lucta sentimos não o poder transcrever na integra, mas não fugimos ao desejo de reproduzir algumas das suas passagens, como esta, que é bem frisante:

Sr. Presidente: Sabe V. Ex.ª e sabe a Camara que, de facto, a Faculdade de Letras de Coimbra não foi uma criação, mas sim uma transformação da Faculdade de Teologia que desde tempos longínquos fazia parte das organizações universitarias, transformação que foi realisada por um governo — o Governo Provisorio — que até agora não foi considerado reaccionario.

Ei não tenho procuração, nem teria autoridade, para fazer aqui a def. za da Faculdade de Teologia tal como ella era quando a transformaram em Faculdade de Letras. Mas não dispenseo de afirmar que essa Faculdade nunca justificou o epíteto de reaccionaria que aqui lhe tem sido dado.

E' necessario lembrar qual foi a attitude da Faculdade de Teologia no conflito de 1885, se não estou em erro, para se ver até que ponto é imane a acusação que lhe fazem. Tranquilise-se a Camara que eu não vou dissertar largamente sobre o conflito de 1885, em que essa Faculdade reaccionaria reivindicou direitos e regalias contra o bispo da sua diocese, apoiado pela Curia Romana. Sob um certo ponto de vista, bem se pode dizer por o conflito de 1885, entre a Faculdade de Teologia e o bispo de Coimbra, aproxima-se do famoso conflito entre o episcopado português e a Curia romana, no seculo XVIII, conflito bem exposto e largamente documentado na Tentativa Teologica, que v. ex.ª conhece melhor do que eu, por que fez, proficientemente, estudos teologicos.

Então, sr. presidente, eram os bispos de Portugal, escrevendo pela pena de um padre, guiada pela mão dum estadista que reivindicava perante a Curia romana direitos que usufruíam desde o inicio da monarchia. Certo é que, sr. presidente, sempre o clero português se mostrou realista.

A attitude que então, no seculo XVIII tomaram os bispos perante a Curia Romana, em circumstancias que perfeitamente a justificavam, mais direi, que imperativamente a determinavam, porque havia necessidade de afirmar os direitos dos bispos, dadas as circumstancias, em que, então, Portugal se achava nas suas relações com Roma, essa attitude de alizez, esse espirito de independencia e de rebeldia dos bispos portugueses perante Roma, essa attitude nobre, essa attitude digna, teve-a a Faculdade de Teologia perante o bispo de Coimbra, apoiado pela Curia romana. E é esta a Faculdade ultramontana, que constituiu em Coimbra um enorme perigo para a Republica!

Precisamos ser, acima de tudo, duma honrada e intelligente tolerancia. Somos creaturas essencialmente dogmaticas e como dogmaticos que somos, somos intolerantes.

Todo o português sai de casa pela manhã, em cada dia, levando na algibeira, pelo menos, um dogma; e se não consegue impôr a todas as pessoas com

quem fala esse dogma, a sua intolerancia leva-o a crear conflitos.

— Mas eu não dou novidades á Camara se lhe disser que nessa Republica, que nunca foi monarchia, e por conseguinte se pode considerar celularmente republicana; nesse Paiz, tão avançado não apenas em negocios, como se imagina na rua dos Bacalhoeiros, (Risos) mas avançada nas industrias e sciencias; eu não dou novidade á Camara se lhe disser que nessa vasta, nessa illustre, nessa eminente Republica, ainda funcionam á luz do dia, e ainda não houve um grupo de trauliteiros que as invadisse, 176 Faculdades de Teologia! (Apoiados).

Sr. presidente, alega-se em demonstração do reaccionarismo da Universidade de Coimbra, as festas que ali se fizeram, por ocasião da ida áquella cidade de S. Dionisio Paes, festa a que eu não assisti, resuscitando praxes que eram d'hoiem, porque só cessaram depois da proclamação da Republica. E' necessario considerar que nós todos, republicanos, muito nos mostramos empenhados em regressar para além de cinco de outubro.

A parte mais avançada do partido republicano portuguez na vigencia da Monarchia foi sempre do parecer que a Republica Portuguesa devia ser uma Republica bem democratica, moldada pelo figurino suizo. Pois, sr. presidente, fizemos uma Republica com Presidente, fazendo da soberania nacional uma espécie de direito divino.

Não demos ao nosso Presidente as prerogativas dum rei, mas desconfio que para lá o-minhamos. (Apoiados).

Na propaganda, falando com sinceridade ao povo, recusavamos a fruição de varios Palacios nacionais pela Familia Real, afirmando que eles seriam melhor e mais devidamente utilizados, instalando-se neles Escolas ou Museus. Não descansamos, abollida a Monarchia, enquanto os não fizemos residencia dos Presidentes. A Monarchia tinha um processo de corrupção, que consistia em distinguir e afidalgar toda a gente, a este dando uma comenda, áquelle dando um titulo. Também sob este ponto de vista, inoclastas nos primeiros tempos da Republica, nós vamos de regresso, tendo já uma boa porção de comendadores republicanos, e se não temos ainda uma boa dose de marquezes, é porque a alteração grafica, muito ligeira, não tem ocorrido aos Marques da Republica.

De penduralhos já tem's fartura, tantos como tinha a Monarchia. O a se nós, os republicanos historicos, assim estamos a arripiar caminho, que autoriza nos assiste para nos insurgirmos contra a resurreição casual ou episodica dos capelos e cerimoniaes universitarias em Coimbra?

Este argumento, a acusação de reaccionarismo, vale o que valem todos os outros, e os outros, como nesta camara dizia um illustre deputado, valem o dobro do zero.

Aqui se disse, procurando justificar a disposição do decreto que transferia de Coimbra para o Porto a Faculdade de Letras, que uma Universidade que não tinha uma Faculdade de Letras é uma Universidade incompleta. E não pensaram, os que tal argumento aduziram, que para não mancar a Universidade do Porto, se tornava coxa a Universidade de Coimbra.

Antes da R. publica, quando ainda tinhamos uma Universidade, a coimbrã, dizia um homem de espirito, que ella estava incompleta, porque lhe faltava a faculdade de pensar. A boutade tinha graça, mas não tinha completa razão, porque sempre a Universidade de Coimbra foi um centro de alta cultura.

O sr. dr. Brito Camacho, que durante muitos anos foi inimigo da Universidade de Coimbra, transformou-se num dos seus melhores amigos desde que aqui veio e visitou esse estabelecimento, tratando de perto com os seus professores.

Com o sr. dr. Alfredo de Magalhães succedeo o mesmo e por isso a nossa velha Universidade recebeu dele tudo quanto lhe pediu.

Ambos lhe fazem justiça agora.

Documentos perdidos

O agente da policia administrativa, José Joaquim Tesoureiro, perdeu na noite de domingo para segunda-feira, um livro de apontamentos com algum d'uh-iro e documento de importancia que só a ele interessam. Pedé á pessoa que o achou o favor de l'ho enviarem mesmo sem o dinheiro, podendo para isso utilizar se do correio.

IMPRESSÕIS

Gomes Leal

... o primeiro poeta de Amor na nossa terra o grande poeta do Mistério, o que num grau mais elevado e intenso, possui o sublime dom de evocar e feticheiro de almas. Domingos Guimarães.

« Ha dias acercou-se de mim um individuo já de idade, roto, conhecendo se lhe perfeitamente no rosto as torturas que lhe têm infligido. Pediu-me para lhe indicar uma hospedaria onde pudesse passar a noite. Nesta ocasião passou junto de mim um guarda civico da esquadra dos Anjos, que, como todos os seus colegas da esquadra, é digno dos maiores elogios, e que acompanhou esse individuo á esquadra, onde passou a noite... » (*)

Assim, Gomes Leal, o poeta d'As Mulheres de Luto e das Claridades do Sul, estraça as últimas scintillações do seu génio, pelos bantos do Rocio, ou pela esquadra dos Anjos...

Ha dois anos, pouco mais ou menos por esta época, duas lidas glórias das letras pátrias, o autor da Duquesa de Brabante, e o poeta das Rimas, morriam de miséria... As Cámaras — honra lhes seja! — votaram a cada um dos dois infelizes, uma pensão. Hoje, aparece nos dormitando ao relento, miserável, esfarrapado, como um vadio das ruas, apedrejado pela garotada, sem abrigo, sem amparo, sem amigos, um deles, um velho e um ofram...

A pensão, parece ter sido pontualmente concedida. Porém, diz Uma Portuguesa — pseudónimo supérfluo, pois claramente se adivinha coração de portuguesa por sob a doçura e o travor indigado de sua linguagem — no Diario de Noticias: « — a mesada que recebe da nação não é ele que a consome... são certas pessoas que lha roubam, ficando o pobre poeta todo o mês á fome!

Isto é, ha ainda em Portugal, nesta boa e fértil terra lusa, coração que se permite especular com a desgraça dum entrevado de alma! Custa a acreditar — mas afirma-se! — que adentro das raias deste país, qualquer que dá ainda pelo nome de gente, recuse um óbolo a um dos Grandes da Pátria! A Recompensa é nossa, somos nós que a damos, ninguém, absolutamente ninguém, a pode desviar do seu verdadeiro destino. E' ser réu dum crime, crime infando, crime de lesa pátria, porque é ferir, em cheio, a consciéncia nacional. O País não pede, exige, que se apure as responsabilidades, e se castigue como deve, e quanto antes, o criminoso ou criminosos.

Mostremos que ha ainda em nós um resto de brio, incapaz de se dobrar ás tranquiernices de comediantes infames, que tam covardemente nos jogam ás faces, ás faces da Nação inteira, o lado que lhes desborda das consciéncias.

A imprensa chama a isto Coisas tristes. Vergonhas, grandes vergonhas, é que devêramos de chamar l'he todos. Vergonhas que não se qualificam, porque os próprios de quem partem, a si mesmos não ousam classificar-se. Expurguem-se. A Nação quer-o, exige-o. Vai nisso empenhada sua honra e decôro.

COSTA PIMPÃO.

(*) Do Diario de Noticias de 2 de corrente.

NOTA. Já depois deste meu artigo concluído, soube, pelos jornais, que as desventuras de Gomes Leal lá encontraram eco nas arcaerías de S. Bento. Debatida a questão, acordou-se em entregar o poeta das Serenadas de Hilário no Céu á Assisténcia Nacional, com a pensão de cincoenta escudos mensais. Felizmente que nem tudo é ainda perdido nesta terra.

C. P.

Dr. Angelo da Fonseca

Uma grande comissão : cumprimto a s. ex.ª :

Já regressou a esta cidade este illustre professor da Faculdade de Medicina que com tão rara energia, dedicação e tenacidade se esforçou em Lisboa para que a questão universitaria fosse solucionada o mais harmonicamente possível com as reclamações solidarias e comuns dos professores e alunos e o mais airoso e dignamente possível para o prestigio e engrandecimento da Universidade.

S. ex.ª foi ontem cumprimentado, em sua casa, por uma grande comissão de membros da Sociedade de Defeza e Propaganda e da Associação Comerciil, acompanhados pelas direcções das suas importantes colectividades, que ao sr. dr. Angelo da Fonseca agradeceram todos os esforços e sacrificios feitos em defeza da causa da integridade da nossa Universidade, intimamente relacionada com a causa dos mais vitais interesses economicos de Coimbra e do seu progresso, trocando-se entre s. ex.ª e os comissionados das forças vivas da cidade, as mais cordiais e entusiasticas afirmações de solidariedade e estima.

O sr. dr. Angelo da Fonseca agradeceu muito reconhecido tão carinhosa como merecida manifestação de sympathia.

Opinião insuspeita

Esteve ha dias nesta cidade, onde veio pela primeira vez, um abastado proprietario que é vereador da Camara Municipal de Evora, que ficou encantado com a nossa terra, achando que ninguém poderá, com justiça, tirar-lhe o direito de ser a terceira cidade de Portugal.

Ao mesmo tempo que achou Coimbra rica de soberbos panoramas com que a Natureza a dotou, não ocultou o seu reparo pelo estado em que encontrou o parque de Santa Cruz, que elle disse ser uma joia preciosa, que elle bem desejava que estivesse em Evora para fazer dela muito mais do que é. Basta ver o cuidado com que a Camara Municipal daquela cidade manda tratar do passeio publico, explendido pela beleza que encerra e pelo esmero com que é tratado para ver que se os evorenses ali tivessem o parque de Santa Cruz, elle não estaria no deploravel estado, quasi de abandono, em que se encontra!

Ora deve saber-se que os de Evora querem que a sua terra seja a 3.ª cidade do país; os de Braga teem a mesma pretensão, assim como os de Setubal tambem querem o terceiro logar.

Se Coimbra estivesse noutras mãos e que a iniciativa official e particular pudesse corresponder aos encantos naturais que possui a nossa terra seria um Paraizo em que todos desejariam viver.

Mas é o que se vê!

Dr. Caciro da Mata

O sr. dr. Caciro da Mata, distinto professor da Faculdade de Direito em Coimbra, foi transferido para a Faculdade de Direito em Lisboa.

Creemos que a guerra implacavel feita á Universidade de Coimbra e aos seus professores não foi estranha á resolução do sr. dr. Caciro da Mata. Bom é que se não deem mais transferencias pelo mesmo motivo, visto haver tantos descontentes no corpo docente universitario de Coimbra.

Este receio o tinhamos nós e a ele fizemos referencias diversas vezes.

E' que deve custar muito trabalhar tanto pelos progressos da nossa Universidade e ter como recompensa uma campanha de descredito que está mais que provado ser imerecida e injusta.

Presidente da Republica

Foi eleito Presidente da Republica por 123 votos no 3.º escrutinio o sr. Dr. Antonio José de Almeida.

O Sr. Dr. Teixeira Gomes teve 91 votos.

O presidente eleito é uma das individualidades de maior destaque na politica portuguesa. Republicano de sempre, tem as sympathias de todos pela sua intelligencia e pelas suas sinceras convicções, pelos seus serviços á causa da Republica e pelo seu elevado character.

As nossas mais sinceras saudações ao novo chefe do Estado.

Novas professoras

Completo o curso da Escola Normal de Aveiro, a sr.ª D. Maria Almira Veiga intelligente filha do extinto director da Gazeta da Figueira, o nosso saudoso amigo, Augusto Veiga.

Felicitações. — Com alta classificação tambem concluiu o curso da Escola Normal Primaria de Coimbra, a sr.ª D. Carmelina Augusta Dias.

A nova professora que é dotada das mais belas qualidades de coração, que lhe garantem um futuro prospero, enviamos as nossas felicitações.

Fernando Teixeira d'Abreu Advogado

Rua Ferreira Borges, 42

Dr. Gonçalves Guimarães

Quando o nosso jornal entrava na maquina, recebemos a dolorosa noticia do falecimento do madrugado, do eminente professor da Faculdade de Sciencias, sr. Dr. Gonçalves Guimarães, que era uma gloria da Universidade de Coimbra e da sciencia.

HOSPEDAGEM

Necessita cavalheiro em casa séria, onde nao haja mais hospedes, para ser tratado como pessoa de familia e nas proximidades do electrico. Dão se referencias. Carta a esta redacção a E. C. I. P.

VIDA MUNICIPAL

Considerações sobre a municipalisação dos grandes serviços urbanos de transportes, iluminação, agua, etc. Os seus perigos e as causas que os originam :: ::

A Inglaterra é o paiz classico das municipalisações, que a partir de 1873, depois da feliz iniciativa financeira de M. Chamberlain, maire de Birmingham, começaram a multiplicar-se, quasi sempre com ottimos resultados. M. Chamberlain, municipalizando os serviços da agua e do gaz, depressa conseguiu os capitais necessarios para reconstruir grande parte da cidade, cuja demolição se tornara empuriosamente necessaria por causa da sua terrivel insalubridade. Tendo sido uma experiencia feliz, é natural que muitos outros municipios quizessem seguir o exemplo de Birmingham, como na verdade seguiram, e com não menos lisongeiro exito, principalmente a partir de 1888, ano em que foi publicado o Municipal act, que estabelecendo o suffragio democratico nas cidades, deu ocasião a que as massas trabalhadoras comesçassem a formular perante as municipalidades as suas reivindicações, cuja satisfação acarretavam enormes despesas, a que os municipios não podiam fazer face com o producto dos impostos comunaes já por demais aumentados. Começaram então a lançar mão das grandes industrias urbanas e a explorá-las directamente, como meio de alcançarem as receitas de que careciam para se libertarem das suas sempre crescentes difficuldades financeiras provenientes da satisfação dessas reivindicações.

Em França, onde o espirito utilitario muito menos se accentuara, só depois de muitas e acaloradas discussões das suas escolas socialistas e da grande agitação que precedeu, depois de 1891, a elaboração dos seus programas, é que as municipalidades começaram a compreender que tinham na municipalisação um meio pratico de aumentar as suas receitas e de cobrir os deficits cada vez mais ameaçadores, não sem que alguns eminentes chefes socialistas,

como Guesde e Lafargue, se mostrassem, a principio, abertamente adversarios da municipalisação, convencidos, como se declaravam, da impotencia organica e reformista das municipalidades.

A partir, porém, de 1892, tendo os socialistas conseguido ser eleitos para alguns conselhos municipais, cessaram as discussões, e algumas experiencias começaram a ser tentadas, mas não com o exito brilhante conseguido na Inglaterra, e mesmo na Alemanha, na Austria, na Italia e nos Estados Unidos.

Porquê? Affirmam alguns publicistas illustres que duas das principais causas determinantes do pequeno exito do municipalismo em França, são a pesada tutela que o poder central exerce sobre os municipios, principalmente sob o ponto de vista financeiro, e a manifesta má vontade do Conselho de Estado ao municipalismo, cujo desenvolvimento por todas as formas contraria.

Sim, essas podem ser duas das causas impeditivas do seu desenvolvimento em França; mas o certo é que outros ha muito importantes que decisivamente teem concorrido para o seu fraco successo, causas que aliaz, não nos são extranhas, pois infelizmente são as que, no nosso paiz, tambem contribuem para que, até hoje, das municipalisações só tenha resultado para as municipalidades, como a de Coimbra, embaraços e difficuldades financeiras de certa monta.

No proximo artigo, falaremos dessas causas e dos perigos que podem resultar da municipalisação dos grandes serviços urbanos, quando as municipalidades não tenham as necessarias preparações e educação para exercerem tão importante e complicada função administrativa.

LEUNAM AGARRE.

Ecos da sociedade

Aniversarios

Fazem anos, hoje:
D. Maria da Fiedade Palhinha Dias.
Dr. Alberto Alvaro Dias Pereira.
Amãhã:
Dr. Carlos Manoel Pires de Lima da Fonseca.

Casamentos

Consoiciou-se na Igreja da Sé Velha o sr. Manuel Simões Pinheiro, socio da Pastelaria Central, com a sr.ª D. Felismina de Oliveira, gentil filha do sr. João de Oliveira, socio da sapataria Pinto de Matos, da rua Fernandes Tomaz.

Desejamos aos noivos muitas felicidades.

Tambem se consorciou o sr. dr. Carlos Costa Mota, considerado clinico, com a sr.ª D. Maria Joana Jardim, interessante filha do falecido oficial d'armada, sr. João Jardim.
Muitas e sinceras felicitações.

Agua e vinho

Lisboa, cidade de marmore e de granito, está lutando com grande falta d'agua, estando já a aconselhar falta de regas e economia no consumo publico.

Felizmente não nos falta em Coimbra agua em abundancia e boa. Temo-la ai a correr constantemente, que é um regalo vé-la.

Pena é que havendo tanta agua em Coimbra, quanta queiram e seja precisa, se não façam regas pela estrada de Santa Clara, estrada da Beira, Avenida Sá da Bandeira, rua Figueira da Foz, etc., etc.

Oxalá que tanto fosse o vinho, que atingiu já o preço mais elevado que tem tido: 9 vintens o litro!

Para o Douro já se compra cada pipa de vinho a 250\$00, quando no ano passado se vendeu a 50 escudos!

Andam por lá com as algeibeiras cheias de notas, sem saberem o que lhes hão de fazer.

Nunca houve em Portugal tanto dinheiro, tanta gente rica, tanta gente pobre, etc., etc.

Coliseu Figueirense

No proximo domingo, 10 do corrente, realiza-se a primeira corrida de touros desta época, na Figueira da Foz, sendo o gado fornecido pelos lavradores Mendonça & Irmão e o pessoal contratado dentre os nossos melhores artistas: cavaleiros — Adolfo Machado e Rufino Costa; e bandariheiros — Teodoro, Cadete, Ribeiro Tomé, Luciano, Custodio Domingos e Agostinho Coelho.

A direcção da corrida foi confiada ao conhecido e distinto amador João Marcelino de Azevedo, assistindo a filarmónica 10 de Agosto.

PEIXE

Na Figueira tem sido constituídas varias sociedades de pesca, tendo já adquirido algumas traíneiras para pescar no alto mar.

Isto representa um grande melhoramento não só para a Figueira como para as outras terras que podem fornecer-se de peixe dali, estando Coimbra neste caso.

Esta cidade recebe peixe de varios pontos e ás vezes nota-se no nosso mercado grande abundancia dele, mas sempre caro e tão caro que é só manjar dos ricos.

Já lá vai o tempo em que a Figueira era farta de peixe, comprando-se ali uma pescada por 2 tostões e 1 cente de sardinha ainda por menos.

O peixe parece ter fugido da costa de Buarcos, onde aparece muito pouco, e a propria sardinha se ás vezes apparecia em abundancia, era colhida pelas traíneiras de Matosinhos. Agora já a Figueira tem traíneiras suas e fez muito bem, escusando assim de deixar ir os lucros para fóra.

Que haja muito peixe na Figueira e que o mandem barato para aqui, são os nossos desejos, já que o bacalhau está a 11 tostões o kilo e cheira mal.

Serviços municipalizados

Em consequencia das dificuldades creadas pela greve ferroviaria, e pela prohição do governo inglês sobre a exportação de carvão, encontram-se estes serviços lutando com uma falta grande deste combustivel para destillação na sua fabrica de gaz.

Torna-se por isso necessario que todos os municipios restrinjam ao minimo os seus consumos de gaz, afim de se procurar poupar o mais possivel o stock existente de carvão, de maneira a no interesse de todos poder chegar para o maior espaço possivel de tempo.

Celeiro Municipal

Anda-se procedendo ao balanço no Celeiro Municipal de Coimbra, que já não tem genero algum para vender, nem mesmo açucar.

Verifica-se que deve haver um saldo positivo.

Não está ainda resolvido se os celeiros municipais devem ou não continuar, parecendo que só deixarão de existir os que tiverem deficit e se prove terem sido mla administrados. O nosso não está neste caso, porque não tem tido prejuizo.

Acabado o açucar no Celeiro Municipal, estamos já a ver subir o preço do genero nos estabelecimentos de mercearia.

Ora vamos a ver se nos enganamos.

Uma victima da greve

Os officiaes e sargentos do 5.º grupo de companhias de administração militar, promoveram uma subscrição a favor do soldado da mesmo grupo, José Maria da Silva a quem lhe foi amputada a perna direita, devido ao crime de *sabotage* praticado pelos ferroviarios, em Vila Nova d'Anços, proximo de Alfaiellos.

Sabemos que o illustre general, comandante da divisão, sr. Mousinho de Albuquerque tem visitado algumas vezes no hospital o referido soldado, oferecendo-lhe maços de cigarros e donativos em dinheiro.

Bem haja o illustre general e os officiaes e praças do grupo que não esquecem os que se sacrificam pelo bem comum e pelo dever sagrado da defeza dos interesses vitais da nossa querida Patria.

Concurso Hipico

Realizaram-se na terça feira as ultimas provas do Concurso Hipico promovido pela Sociedade Tiro e Sport.

Foram disputadas as provas *Percorso de Caça e Taça de Honra*, sendo vencedores:

PERCURSO DE CAÇA

1.º premio 70\$00 *Armadão*, montado por D. Luiz de Menezes; 2.º 30\$00, *Bachante*, montado por Brandão de Brito; 3.º 20\$00, *Bénur*, montado por Vieira da Fonseca; 4.º 20\$00, *Dia*, montado por A. d'Oliveira; 5.º 10\$00, *Saltimbanco*, montado por Carlos Ramires; 6.º *Laço, Cysne*, montado por D. Sousa Coutinho; 7.º *Laço, Kionga*, montado por Carlos Ramires; 8.º *Laço, Geant*, montado por J. Alcobia; 9.º *Laço, Santar*, montado por Sergio Vieira.

TAÇA DE HONRA

1.º premio, Taça de Honra, *Bachante*, montado por Brandão de Brito; 2.º Objecto de arte, *Bénur*, montado por Vieira da Fonseca.

Alta classificação

Acaba de obter a alta classificação de 18 valores no setimo ano de Letras do Liceu, a sr.ª D. Julia de Lemos irmã do nosso prezado amigo, sr. Antonio Lemos, ex socio da Farmacia Donato desta cidade e actualmente vivendo na Quinta da Portela do Gato.

A distinta examinanda, que tem dado provas de superior intelligencia, apresentamos as nossas sinceras felicitações.

Faculdade de Letras

Agradecemos o folheto que nos foi oferecido pela Faculdade de Letras de Coimbra e que trata desenvolvimento da questão universitaria, muito especialmente da extincção da mesma faculdade.

O assunto contitue a mais formal e completa defêsa da faculdade.

Notas falsas

Ante ontem foram enviados ao poder militar, Manuel Sansana, natural do Porto Carvalho, Figueira da Foz, e Manuel Simões Lourenço, de Vagos, como passadores de moeda falsa, a quem foram apançadas 11 notas falsas de 20\$00.

Estes individuos estão tambem implicados no caso da passagem das notas falsas na feira da Lousan, de que resultou a prisão de dois passadores, a que já nos referimos.

Escola Nacional de Agricultura

Estiveram ontem em Coimbra, de visita á Escola Nacional de Agricultura, os lentes do Instituto Superior de Agronomia, srs. Domingos Tavares da Silva e Mario Azevedo Gomes.

Sabemos que ambos ficaram muito bem impressionados com a sua visita.

Segundo consta, pensa-se em fazer qualquer alteração na organização desta Escola.

Pelos tribunais

RELAÇÃO

Sessão do dia 6-8-1919

Apelação comercial

Fundão — Antonio Joaquim Marrucho, negociante e mulher, residentes no lugar e freguezia de Alcaria, comarca do Fundão, contra Cesar Teixeira da Silva Lino, casado, comerciante, do mesmo lugar, freguezia e comarca. — Relator, Regalão; escrivão, Faria Lopes.

Agravo civil

Pombal — Joaquina Mendes, viuva, dos Bonitos, freguezia de Almagreira, contra o Curador Geral dos Orfãos da comarca de Pombal. — Relator, Regalão; escrivão, Forte.

ACORDÃOS

Escrivão, Faria Lopes

Apelação civil

Anadia — O Ministerio Publico contra Maria Gloria Lucena. Confirmada a sentença.

Apelação crime

Anadia — O Ministerio Publico contra Alfredo Antunes Pereira. Anulado desde a querrela do Ministerio Publico.

Escrivão, Quental

Apelações crimes

Vizeu — O Ministerio Publico contra Joaquim d'Almeida Neto. Anulado.

Vila Nova d'Ourem — Francisco da Silva Santos e outros contra o Ministerio Publico. Confirmada a sentença.

Conflito de jurisdição

Figueira da Foz e Arganil — Recorrente: Maria dos Anjos Ferreira Botelho, como representante de sua filha menor Maria Helena e recorridos os m.ªs Juis de Arganil e Figueira da Foz. — Julgou-se competente o m.ª Juis da Figueira da Foz.

Armazens do Chiado

Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Antonio de Moura Eloi, considerado gerente dos Grandes Armazens do Chiado, que foi á capital adquirir um vasto sortido de artigos, que serão vendidos por preços consideravelmente baixos.

Professor Rocha Brito
Doenças de Pele, Sifilis e Gonorreia
Avenida Sá da Bandeira
Consulta das 3 ás 5

Nomeação

Foi nomeado escrivão do tribunal dos desastres no trabalho, o nosso prezado amigo, sr. Joaquim d'Almeida, zeloso e intelligente amanuense da secretaria da Camara Municipal.

Apresentamos-lhe as nossas felicitações.

Furto de 800\$00

Foi prêsno em Aveiro, á requisição da policia de Coimbra, José Marques de Paiva, natural de Vizeu, que na Hospedaria Democratica, desta cidade, roubou ao sr. José da Fonseca, de Ceia, a quantia de 800\$00.

Ainda lhe foi apreendida a quantia de 200\$00 e uma bicyclete, roupas, tabaco, etc., que havia comprado com o producto do roubo.

O ventre da cidade

Em Julho findo, no Matadouro Municipal, foram abatidos: bois 115, com 28:177 kilos; vitelas 74, 3:616; carneiros 2:642, com 26:141; suínos 95, com 6:333. Total de pêsos, 64:267, menos 2:620 do que em igual mês de 1918.

Camara Municipal

A posse da nova Vereação municipal deve dar-se provavelmente, no dia 14 do corrente

OBITUARIO

Faleceu a sr.ª D. Celestina Carvalho dos Santos, estremosa esposa do nosso amigo sr. Raul Ribeiro dos Santos, e irmã do sr. Luiz Simões de Carvalho, empregado na nossa officina.

Lamentamos este triste acontecimento, que tão intensamente feriu a familia da saudosa extinta, que a estremecia e aos enlutados apresentamos as nossas condolencias.

Quinta de Vila Pouca

Vende-se por 15:000\$00; compõe-se de casas de habitação, currais para gado, vinha, terras de sementeira de rega e seca, moihnos e variedades de arvores de fructo.

Trata-se na mesma, em Vila Pouca de Cernache de Coimbra.

Regimento de Infantaria

N.º 35

ANUNCIO

O Conselho Administrativo do referido regimento faz publico que no dia 25 do corrente mês, pelas 13 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho Administrativo se ha de proceder á arrematação em hasta publica para o arrendamento do predio militar denominado Cêrca da Nora, no extinto Convento de Santa Clara, pelo tempo de um ano, que começa em 1 de Outubro do corrente ano e termina em 30 de Setembro de 1920

Os concorrentes deverão entregar ao Presidente do Conselho Administrativo, uma hora antes da marcada para a da arrematação, propostas feitas em papel selado da taxa de \$15, indicando nas mesmas o preço maximo annual que oferecem pela renda e acompanhada da quantia de 20\$00 que servirá de caução provisoria.

O caderno de encargos e mais condições acham-se patentes na Secretaria do Conselho Administrativo que poderão ser vistos todos os dias das 11 ás 16 horas.

Quartel em Coimbra, 6 de Agosto de 1919.

O Secretario do Conselho Administrativo, Flavianio Henriques de Miranda alferes de Infantaria n.º 35.

VENDEM-SE

Uma roldana em ferro manivel, propria para colocar em qual quer poço para tirar agua.

Uma Victoria, com um par de cilindros de porcelana, podendo ser substituidos por cilindros de aço, propria para remoagem e branqueamento de cereais.

Nesta redacção se diz.

Mobiliario

Vende-se o seguinte:

- Casa de Meza
- Toilete comoda
- Estante envidraçada
- Mesas pequenas de centro
- Meza de cozinha
- Secretária
- Cadeira de braços.
- Fogão de cozinha

Para ver e tratar na rua Oriental de Mont'Arroio n.º 18, das 8 ás 11 e das 19 ás 21.

AVISO

Francisco de Miranda Martins de Carvalho, capitão reformado, declara que não se responsabilisa por qualquer divida contraída em seu nome, seja de que natureza for, ainda mesmo com a apresentação d'um bilhete de visita seu.

Vendem-se

Vendem-se duas propriedades no Camasão, denominadas Quinta do Carvalhais e Quinta do Cedro. Trata-se com o solicitador Ferreira Arnaldo.

Pinto Loureiro Advogado

Rua Ferreira Borges, 109-1.º

Casa VENDE-SE na rua da Moeda, onde está instalada a fabrica de bolachas. Compõe-se de lojas com forno, tres andares e aguas furtadas.

Não existe arrendamento com nenhuns dos inclinios.

Trata-se com o dono, dr. Domingos Miranda — Praça da Republica, 85.

Guarda Nacional Republicana

Batalhão 11 - 3.ª Companhia

O conselho eventual desta companhia faz publico que no dia 15 do corrente, pelas 13 horas, se procederá á venda em hasta publica de 1 cavallo jugado incapaz do serviço da mesma guarda.

Quartel em Coimbra, 1 de Agosto de 1919.

O comandante da companhia,

Alberto Viana Coelho,

Capitão da Guarda Nacional Republicana

Palha de trigo

Redução de preço — Fardo 1\$20

João Vieira da Silva Lima

"A Colonial,"
Companhia de Seguros
Capital: Um milhão e quinhentos mil esudos
Seguros maritimos: terrestres: tumultos
grêves: cristais: agricolas: roubo e automoveis
Correspondentes em Coimbra:
CARDOSO & COMPANHIA
(Casa Havaneza)

Aguas de Santa Marta
(ERICAIRA)
Unicas do seu tipo em todo o mundo
Segundo analyse do distinto quimico Prof. Charles Lepierre
INFALIVEIS NA CURA DE:
ESTOMAGO, RINS, PRISÃO DE VENTRE E ARTRITISMO
Deposito geral, Rua Augusta, 124 — LISBOA
DEPOSITO EM COIMBRA:
Tabacaria CRESPO @ Rua Ferreira Borges

Grande Armazem
de cereais, legumes, palha e materiais de construção
Sempre em deposito grandes quantidades, de prego de todos os tamanhos, cimentos das melhores marcas nacionais e estrangeiras,
TELHA, TIJOLO, CAL HIDRAULICA, FOLHA LATA, FERRO ZINCADO, OLEOS, TINTAS, VERNIZES, AZULEJO, LADRILOS, ARTIGOS SANITARIOS, MADEIRAS E : : : :
outros artigos indispensaveis aos Construtores e Proprietarios a quem pedimos para que consultem sempre os preços da nossa casa
Francisco Ferreira & Maia, L.da
Rua da Moeda, 77-83 : Largo das Olarias, 1
Teleg. Cereaislegumes. Telef. 466

Jaime Sarmento
Rua Martins de Carvalho
COIMBRA

EGYDIO AYRES
Médico
Consultas das 13 ás 16 horas

ALFAIATES Precisam-se officiaes. Casa Londres — Rua Ferreira Borges.

PIANO Aluga-se um bom piano vertical, que pode servir para estudo. Avenida Sá da Bandeira, 24 2.º

AJUDANTE de guarda livres. Precisa-se devidamente habilitado. Carta escrita pelo proprio indicando referencias e habilitações. Guimarães & Carvalho.

RAPAZ da provincia, com 14 anos de idade, oferece-se para qualquer ramo de commercio. Tem 2 anos de pratica em tabacaria. Nesta redacção se diz.

ARENDA-SE a longo prazo os altos do grande predio da rua da Sofia onde está instalada no rez do chão Imprensa Academica e que consta de 14 grandes divisões num andar com ampla entrada e vestibulo, podendo adaptar-se para uma grande empresa, club, collegio ou outra industria.

SENHORA Admite-se como empregada numa casa industrial de 1.ª ordem. Informações na redacção deste jornal.

BICICLETE compra-se uma para creança de 10 anos; resposta a este jornal.

TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia e vinhos e casa de habitação, situado na Estrada da Beira. Para informações, Angelo José Marques — Estrada da Beira, n.º 41 a 47.

BALSEIROS. Compra-se um de cinco pipas assim como trez cascos em bom estado. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE. O predio da rua do Carmo, n.º 9 e 11. Trata-se com o solicitador Ferreira Arnaldo.

COMPRA-SE. Um fogão pequeno com meio uso. Trata-se na Avenida Sá da Bandeira 71 — Coimbra.

VASILHAME avinhado Vendem: Antonio Francisco de Almeida Junior & Irmão. Pedidos em Coimbra a A. B. de Freitas, Rua da Ilha, 10 — Telefone 520

COSTUREIRAS Precisam-se para vestidos de senhora. Paga-se bem. Casa Londres — Rua Ferreira Borges.

VENDE-SE. Um macho de idade 8 anos, cor rubro claro, que mede de altura 1,65, que tanto trabalha de parelha como a sós e muito manso. Nesta redacção se diz.

EMPRESTAM-SE 12 contos sobre hipoteca nesta cidade. Nesta redacção se diz

VENDE-SE proprio para taberna 1 balcão, 1 mosqueiro, mezas e bancos e uma pequena armação. Para tratar, Rua Cândido dos Reis, 2

FEITOR. Oferece-se com pratica de agricultura e vacaria com mulher e filhos. Dá boas referencias e abonações. Falar na Estrada da Beira, n.º 27.

José Paredes
Advogado
Mudou o seu escritorio para a Rua da Sofia, n.º 5-2.º

AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$06; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 3\$20; semestre, 1\$60; trimestre, \$80. Brasil, ano, 4\$00 (fortes). Para as colonias ano, 3\$40. Publicações de interesse proprio o mesmo preço dos anuncios.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sabados

Projectos e coisas precisas

Falando de coisas que ha anos não passam de projecto em Coimbra, tem de figurar na cabeça de rol o Manicómio. Não custou pouco a resolver dificuldades para se levar por diante este grande melhoramento, não só util á Faculdade de Medicina, mas ao país visto haver falta de hospitalização para alienados em Portugal. E' sabido que muito auxiliaram a Faculdade na conquista desta pretensão a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra e a Associação Commercial, mas fez se sobre o caso o mais completo silencio, já depois de comprados os terrenos e feito o projecto.

O fornecimento da energia electrica é outra pretensão da cidade em que se vem falando desde o tempo do saudoso dr. Dias da Silva, presidente da Camara Municipal, a quem se deve a municipalização do gaz.

Creio que se enja aí por 1913 ou 1914 que o engenheiro Rodrigues Nogueira fez uma proposta á Camara em condições accetaveis, dando algumas alteraçoes. Agora por causa da guerra, já não será possível conseguir vantagens, como então.

Reconhecido, como está, que esta cidade não dispensa a energia electrica porque dela depende não só o embelezamento da terra mas o desenvolvimento e progresso das industrias, torna-se cada vez mais preciso abrir novamente concurso e não demorar esta resolução em vista de se encontrar deteriorada muito a canalização do gaz.

O Instituto anti-rabico é outra pretensão da cidade ha muitos anos. Ha já estudos e orçamentos feitos, pelos quais se vê não ser cousa que seja muito difficil de conseguir por não trazer grandes encargos. Basta que o Governo, a Faculdade de Medicina e a Camara concorram para este fim, para Coimbra ser dotada com este importante instituto que ha veria toda a vantagem de ser criada no centro do país.

O novo mercado, a reforma da frontaria do Liceu e a nova estação do caminho de ferro em tram também nos projectos sem solução. Talvez que a greve ferroviaria venha embaraçar o inicio das obras de ampliação da estação de Coimbra e mudança dos armazens de mercadorias, em vista dos importantes prejuizos que a companhia agora tem tido.

O bairro do Penedo da Saudade, apenas uma parte duma rua está concluida. Isto bastante para afirmar uma grande falta de iniciativa e solicitude pelas cousas do municipio. Ha 10 anos que ele foi aberto e ha 10 anos também que espera que o conclua.

A nova rua do bairro de S. José ao Calhabé, ainda se acha intransitavel para carros e quem sabe quando de novo poderá receber a atenção da Camara.

Falta uma nova estrada para o alto de Santa Clara e outra de ligação do Picoto dos Barbados com a estrada de Penacova.

E' preciso fazer o saneamento do bairro de Santa Clara.

O parque de Santa Cruz aí se encontra completamente desprezado, entregue a um esquecimento ou antes desprézo absoluto.

Não ha casas suficientes para habitação, assim como não ha ruas por onde se possa estender o comercio.

Ha falta de hotéis, falta um grande club e um bom café.

A Estrela, esse delicioso sitio no coração da cidade, continua a mostrar-se em ruinas!

As obras da igreja de S. Tiago duram ha 10 anos e não se vê modos de as ver chegar ao seu termo.

E' preciso desaparecer a abe-

goaria do patio da Inquizição e a montureira da estrada de Coseilhas.

O Choupal precisa ser devidamente policiado para se tornar acessivel a pessoas honestas.

Teve Coimbra o seu periodo aureo e afortunado. Ha muito, porém, que se encontra esquecida daqueles que tem por dever interessar se por ela, tentar melhoramentos, conseguir pretensões, etc., etc.

Haja vista o que fizeram perante o lamentavel conflicto universitario!

DR. GONÇALVES GUIMARÃES

Realizou-se ontem ao meio dia, o funeral do sr. dr. Antonio José Gonçalves Guimarães, o qual teve a alta significação duma justa homenagem ao eminente professor e grande mestre.

O finado era, incontestavelmente, um dos mais eruditos lentes da nossa Universidade. A sua morte foi não só uma grande perda para o instituto que ele tanto considerou e honrou, mas para a sciencia, que ele cultivou no mais alto grau, em variados ramos.

Os seus compendios são trabalhos completos duma grande clareza e precisão, como brilham teses eram as suas preleções nas aulas que regia.

Ha muito que o sabio professor vinha sofrendo duma cruel enfermidade que punha em perigo a sua preciosa existencia. A questão universitaria agravou a profundidade do mal e desde então ele presentiu logo que não mais voltaria ao exercicio do magisterio. De todos que o visitavam se despedia com uma resignação unica e emocionante.

Conhecendo o seu estado, solicitou os ultimos sacramentos da egreja, dizendo então que podia morrer tranquilo.

E morreu, deixando em todos que o conheciam e apreciavam os seus altos merecimentos a mais intensa dor e saudade.

O sr. Dr. Antonio José Gonçalves Guimarães, nasceu em Tavira a 13 de Junho de 1850. Matriculou se no 1.º ano das Faculdades de Matematica e de Filosofia em Outubro de 1870.

Formou se em Filosofia em 1874, tendo frequentado, simultaneamente com o 5.º ano desta Faculdade, o 1.º ano Medico (anatomia e fisiologia geral).

Obteve durante o seu curso as classificações de *accessit* premio e partido. Fez a sua Licenciatura a 22 de Fevereiro de 1875; o acto de conclusões magnas a 14 de Junho de 1876; intitulando-se a dissertação inaugural — «Estudo sobre a especialização das raças dos animais domesticos»; doutorou-se a 2 de Julho deste ano.

Escreveu a dissertação de concurso sobre as teorias da electrolyse. O seu despacho de lente substituido tem a data de 28 de Fevereiro de 1877, e o de catedrático é de 27 de Novembro de 1879. Nomeado vice-reitor da Universidade a 11 de Agosto de 1900, entrou em exercicio a 17 do mesmo mês, vindo a ser exonerado, a seu pedido, e em termos muito honrosos, por decreto de 23 de Maio de 1902.

E' doutor em Letras, secções de Filologia classica e de Filologia romanica.

Regeu varias cadeiras na antiga Faculdade de Filosofia; na actual de Sciencias está colocado na secção de Sciencias historiconaturais, grupo de Sciencias geologicas. Na Faculdade de Letras é professor de Filologia classica e de Lingua e literatura latina.

Foi reitor do Liceu Central de

Coimbra onde prestou invidáveis serviços.

Tem colaborado em varias revistas scientificas, tanto nacionais como estrangeiras, escrevendo artigos de sciencias naturais e filologicas. Das suas obras que existem publicadas destacamos as seguintes:

— *O Grego em Portugal—Historia do estudo desta lingua em Portugal, e demonstração da sua utilidade como preparatorio para as sciencias naturais.* — Coimbra, 1910.

— *Elementos de Geologia.* — Coimbra, 1895. (2.ª ed. 1897).

— *Tratado elemental de Mineralogia adotado como compendio na Universidade.* — Porto.

— *Tratado de cristografia geometrica.* — Encontra-se publicada a primeira parte, compreendendo os processos gerais do calculo cristalografico.

— *Elementos de gramatica latina pelo metooa historico e comparativo.* — Coimbra, 1900 (2.ª ed. inteiramente refundida, e acomodada aos actuaes programas da 4.ª e 5.ª classes dos Liceus. — Coimbra, 1907).

— *Primeiro curso de latim pelos professores Hiram Tuell e Harold North Towler, acomodada ás classes portuguezas, e consideravelmente ampliado pelo Dr. A. J. Gonçalves Guimarães.* — Coimbra, 1904.

— *Curso de Mineralogia e Geologia, segundo os novos programas dos Liceus.* — Em tres fasciculos: I. *Noções de Geologia*; II. *Elementos*; III. *Principios.* — Coimbra, 1907.

Táboas de Kobell para a determinação dos minerais de via quimica. Tradução portuguesa amplada com uma sinopse tassionomica dos minerais e varias tabelas anexas. — Coimbra, 1910.

— *Ensino Normal Primario.* — *Elementos de Mineralogia, Petrologia e Geologia.* — Coimbra, 1910.

— *Breviario da pronuncia normal do latim classico, e rudimentos de metrica latina.* — Coimbra, 1918.

Dirige além disso a publicação das *Jóias literarias*, uma edição esmeradissima conforme a edição princeps de cada uma das obras, juntando lhes prefacios, indices varios e minuciosos, e trabalhos originaes, que lhes aumentam o valor. Acham se publicadas as obras seguintes:

I. *Cronica do Principe D. João*, de Damião de Góis (1 vol.)

II. *Cancioneiro Geral*, de Garcia de Rezende (5 vol.)

III. *Os Luziadas*, de Luis de Camões (1 vol.)

O funeral do sr. dr. Gonçalves Guimarães, foi dirigido pelo sr. dr. Eugenio de Castro, e nele se viam representadas todas as classes sociais, especialmente professores.

A chave do feretro era conduzida pelo sr. dr. Filomeno da Camara, reitor interino da Universidade, e a borla doutoral pelo sr. dr. Teixeira Bastos.

No cemiterio da Conchada fizeram o elogio do grande mestre os srs. dr. Filomeno da Camara, em nome da Universidade; dr. Mendes dos Remedios, pela Faculdade de Letras; dr. Teixeira Bastos e dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, professores da Faculdade de Sciencias.

A familia do extincto, muito especialmente a sua bondosa irmã a sr.ª D. Adelaide Guimarães e seu marido o sr. José Pais do Amaral, as nossas mais sentidas condolencias.

Notas falsas

Em Alcobaca, foram apreendidas 11 notas falsas de 20\$00, que a policia de Coimbra remeteu ante-ontem para a autoridade militar.

Estas notas foram ali passadas pelo tal Manuel Sansana, que já se encontra preso.

IMPRESSÕES

Amor pátrio

A origem e o poder de todo o amor, é, indiscutivelmente, o amor pátrio. Sente-se a necessidade de amar a familia, porque esta é uma parcela reduzida duma familia maior. Sente-se a necessidade de amar o individuo, porque ele é um átomo infinitamente pequeno, dum corpo imensamente grande. E esta força de coesão e de repulsão existente entre a familia e o individuo, pulsando em comunidade de desejos, em identidade de aspirações, vibrando em unisono ao menor contacto estranho, tocados dos mesmos males, sorrindo dos mesmos bens, é que nos sugere essa idéa sublime, para que confinam todos os esforços, donde irradiam todas as luzes, e a que chamamos Pátria.

Ser patriota, é ver, é sentir, é amar.

Porém, nem todos o compreendem assim. Para muitos, ser patriota, consiste em fazer patriotismo por alfurjas ignóbeis; em pregoar a desonra e a torpesa; em inocular a abjecção, e os sentimentos vis, mesquinhos, em almas que de si sam boas. Compreendem o sentimento pátrio, numa atmosfera de ódios, quando o deveriam compreender numa atmosfera do mais acrisolado amor; aprezem se em fazer inimigos, quando deveriam de fazer irmãos; criam um ambiente de depravação moral, quando importaria que crisssem um ambiente de moralidade san; tripudiam á vontade sobre os mais honestos sentimentos, numa inconsciencia e numa indiferença pastmosas.

E nesta ordem de idéas, a Pátria não é o que de vera de ser, não pode ser grande, porque a grandeza de alma de seus filhos, é van. Não pode ser digna, porque falta, a eles, a dignidade de caracter. Não creem, não esperam, não confiam, porque lhes é impossivel aderir pela fé. E sem grandeza, sem dignidade, sem fé, a Pátria não vive, a Pátria afundada se.

Não vai o tempo a optimismos. Todos, todos á uma, sentem a necessidade impreterível de fazer desta Pátria, uma Pátria melhor. Pois que cada qual reivindique para si, essa necessidade. Deixemo nos de facciosismos que só degradam e aviltam e pensemos, a serio, numa obra de verdadeiro Ressurgimento. Tenhamos mão, ao menos por agora, nos nossos corações, e procuremos antes enveredar esta Pátria pelo bom caminho, de maneira que ela possa caminhar, sobra ceira e altiva, por entre as demais nações, nossas vizinhas.

Não vai o tempo a optimismos. Ou procuramos um remedio, mas urgente, ou assistiremos ao sumir inglório dum grande povo, no mar agitéro e tenebroso, das infimas paixões.

E, entre les deux!...

COSTA PIMPÃO.

Aluna distinta

Fez exame do 5.º ano do Liceu, sendo aprovada com distincção, com 17 valores, a inteligente aluna D. Maria da Conceição Climaco, estremosa filha do sr. João Climaco Baptista, fiscal do governo.

Apenas com 15 anos de idade, tem ela revelado já qualidades raras de intelligencia, tendo dado optimas provas no seu exame, que se tornou notavel.

E' a mais classificada aluna do Liceu da Infanta D. Maria, de Coimbra.

Muito folgamos em felicitar a examinanda bem como o seu estremoso pai, que tem motivos para se achar satisfeito por tão brilhante resultado.

Eleição presidencial

O resultado do 3.º e ultimo escrutinio para a eleição do Presidente da Republica foi o seguinte:

Dr. Antonio José de Almeida 123 votos
Dr. Manuel Teixeira Gomes 31
Listas brancas 13

Dos eleitores do sr. dr. Teixeira Gomes apenas 31 lhe ficaram fieis, o que deu logar a ser proclamado eleito o sr. dr. Antonio José de Almeida, que assim obteve muitos mais votos do que os precisos para constituirem a maioria absoluta exigida.

Ao sr. dr. Antonio José d'Almeida tem sido enviados inumeros telegramas de saudação, entre os quais destacamos os seguintes:

Ex.º sr. dr. Antonio José d'Almeida, Presidente eleito da Republica Portuguesa. — Saudos e felicitos V. Ex.ª pela sua eleição em meu nome e no da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, que muito se honra de contar V. Ex.ª entre os seus mais distintos diplomados. — O director da Faculdade de Medicina, Filomeno da Camara.

Tenho a honra de apresentar a V. Ex.ª em meu nome e no da Universidade de Coimbra as mais calorosas saudações pela sua eleição, esperando que V. Ex.ª se rá dedicado protector desta Universidade, cuja autonomia e consequente prosperidade são obra de V. Ex.ª. — O Reitor interino da Universidade de Coimbra, Filomeno da Camara.

Ex.º Sr. Dr. Antonio José d'Almeida. Lisboa. — Em nome da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra tenho a honra de saudar V. Ex.ª pela sua eleição para a primeira magistratura do Estado, na fundada esperança de que a sua presidencia será assinalada por largas prosperidades para o país e designadamente para o ensino superior que a V. Ex.ª deve, com a autonomia universitaria, o seu incontestavel progresso. Aproveito este ensejo para pessoalmente apresentar a V. Ex.ª os protestos da minha consideração. — (a) *Guilherme Alves Moreira.*

Tambem o pessoal da secretaria da Faculdade de Direito enviou o seguinte telegrama a s. ex.ª:

Pessoal não docente da secretaria da Faculdade de Direito felicita V. Ex.ª pela sua eleição para a suprema magistratura do país, fazendo votos pela prosperidade da Pátria.

A Associação Commercial tambem enviou o seguinte telegrama:

A Associação Commercial de Coimbra, envia a V. Ex.ª as suas calorosas felicitações pelo resultado da eleição de V. Ex.ª a mais alta magistratura da Nação e faz ardentes votos para que seja o prenuncio de uma era proxima de bem estar e de tranquillidade, de que tanto carece a nossa querida Pátria. — O presidente, *Victor Feltor.*

Professor Rocha Brito
Doenças de Pele, Sifilis e Coração
Avenida Sá da Bandeira
Consulta das 3 ás 5

Escola Primaria Superior

Foram anulados os despachos da nomeação dos professores e professoras para a Escola Primaria Superior, retirando por isso o seu pedido de demissão de director da Escola o sr. Dr. Antonio Leitão.

Esta Escola vai funcionar no predio que pertenceu ao sr. dr. Augusto Rocha, no largo da Sé Velha.

Governador Civil

Inesperadamente, chegou ontem a esta cidade, pelas 18 horas, e ontem mesmo tomou posse de governador civil deste distrito, o sr. dr. Malva do Vale.

S. ex.ª era acompanhado pelos srs. commissario da policia e administrador do concelho.

Fernando Teixeira d'Abreu
Advogado
Rua Ferreira Borges, 42

VIDA DE COIMBRA

Defesa e Propaganda

A Sociedade felicita e saudou o Presidente eleito da Republica. O Manicómio Sena e a Universidade. Palavras claras. O sr. D. Luiz de Melo. : : Novos socios : :

Ao sr. dr. Antonio José d'Almeida dirigiu ontem o sr. presidente da Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda o seguinte telegrama:

Felicitando e saudando sinceramente em V. Ex.ª o futuro e prestigioso Chefe de Estado, a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra faz ardentes votos pela felicidade de V. Ex.ª aliada á maior grandeza e prosperidade do Paiz e da Republica, pela ordem, pela disciplina, pelo respeito e pelo trabalho. — O Presidente da Direcção, Manuel Braga.

O sr. dr. Filomeno da Camara, já se dignou amavelmente responder ao officio que a s. ex.ª dirigimos, com a data de 1 do corrente mez, e que neste boletim foi publicado.

Os ilustres professores da Faculdade de Medicina que fazem parte da Comissão encarregada de superintender nos trabalhos de construção do Manicómio Sena, desta cidade, são os srs. drs. Luiz Viegas, presidente, Serras e Silva e Elisio de Moura.

Nós continuaremos a insistir na imperiosa necessidade de se dar começo, sem mais demoras, aos trabalhos de construção do Manicómio, trabalhos que já podiam e deviam ter começado há muito tempo, se o sr. D. Luiz de Melo tivesse em maior consideração o progresso da cidade, que positivamente não pode estar á mercê dos muitos afazeres burocraticos de s. ex.ª e talvez tambem um pouco do sabor dos seus injustificaveis caprichos e interesses. . . .

Como anteriormente esclarecemos, desde 1914 que está depositada na Caixa Geral dos Depósitos a dotação que lhe foi destinada, na importancia de 219 contos, e desde 1917 que foi dado por concluido o respectivo projecto!

Ora, estando nós quasi no fim de 1919, porque é que ainda não se começaram esses trabalhos?

Porquê?

Nenhuma má vontade nos anima contra os ilustres professores que fazem parte da Comissão; pelo contrario, temos a maior consideração por todos e ao sr. dr. Elisio de Moura até devemos r.uito especiais e cativantes atenções. Porém, isso não impede que digamos com franqueza e desasombro o que pensamos sobre tão importante assunto.

E' preciso que as *complacencias* com o sr. D. Luiz de Melo acabem de vez! Desde 1915 que s. ex.ª é o *supremo arbitro* de tudo o que se relaciona com a construção do Manicómio e tambem desde 1915 que todos, absolutamente todos, se agacham perante a feliz omnipotencia de s. ex.ª!

Não pode ser.

A digna Comissão de professores encarregada de superintender nesses trabalhos, tem obrigação de intervir energicamente e prontamente, e sem mais perda de tempo, para que de vez termine um tão lamentavel estado de coisas, que só prejuizo acarreta ao progresso da cidade, cujos interesses e legitimas aspirações temos o indeclinavel dever de defender custe o que custar, doa a quem doer. E' para isto que aqui estamos nesta tribuna e é para isto que á custa de bastantes sacrificios pessoais e da nossa saude ainda consentimos em manter nos á frente da colectividade que, nos ultimos tempos, mais valiosos e

activos serviços tem prestado a Coimbra e á Universidade.

Continuaremos.
— Inscreveram se ultimamente socios da Sociedade, o Banco Nacional Ultramarino com uma quota extraordinaria que muito agrada decemos ao sr. dr. João Ulrich, seu digno governador; e o sr. João Manuel Rodrigues de Passos Junior, rua do Norte.

Ecos da sociedade

RITMOS

O Campo no verão

O campo, durante o verão reveste-se de um encanto tão atraente, que a paisagem, ao ferir a nossa retina, sugestiva e elevada, purifica e deleita.

Campos de milho, inundados de sol, onde o calor abraza, mas retempera o espirito. Corregos zigzagueantes e estreitos, capricharem, pela cor vermelha da terra, no realce do verde das plantas...

E os pulmões respiram puro ar, sadio, viril, sendo nossas almas embaladas pela agua constante das regas, que na mistura da terra seca, perfuma o ambiente.

Que agradável é o perfume da terra molhada!

O sol a pino queima, tosta, incendia a pele; põe em brasa o cerebro. Ha um sussurro escaldante naquele meio-dia abradador.

Mas o meio-dia passa, e o sol vai desaparecendo.

O campo toma outra cor.

Ao penumbrar-se com a luz escassa do dia que finda, cobre-se com um manto violáceo.

E nossos olhos percorrem extensões verdes de milheirais, embandeiros, em festa, branqueando ao longe um casal, pequenito, donde sal um fiozinho de fumo, tenue, que se evola, em prece.

Vem depois a noite, regando a lua, com prata velha, os campos. E no misterio do silencio luarizado, luciluzem fulguros, que evocam, naquela hora de recolhimento e misticismo, reminiscências vagas.

Ao longe, ha cantares alegres de raparigas. Vozes timbradas. São as festas do milho, nas eiras.

E de que unção espiritual nossas almas são envolvidas quando, de manhã ao nascer do Sol, a sinfonia clara das cores canta suas tintas na paleta da terra, emquanto mãos postas, em reza, acompanham a genuflexão da alma perante Deus, pelo toque argentino das Ave-Marias!

O campo! O campo! Vivê-lo, no verão, é alentar a Vida, é virtilisar o Sentimento!

LUÍS DA SILVA COSTA.

Aniversarios

Fazem anos, hoje:
Viscondessa do Ameal
D. Maria de Lourdes Jacob
D. Maria José de Mariz
Dr. José Cipriano Rodrigues Diniz
Dr. Manuel Pedro Nogueira.

A'manhã:
Condessa de Fornos d'Algodres
D. Emilia Caldeira Ferreira Pinto Basto

D. Maria Justa Vieira Machado
D. Miguel Osorio Cabral de Alarcão Na segunda-feira:
D. Carlota da Costa Cabral
D. Laura da Silva Euzebio
Dr. Lima Duque

Doentes

Encontra-se doente o sr. dr. Manoel José da Costa Soares.
Desejamos rápidas melhoras.

Partidas e chegadas

Regressou de Gataguazes, Brazil, onde se encontrava á anos o sr. Antonio Henriques Filipe, quasi nosso conterraneo.

Este nosso dedicado amigo encontra-se actualmente em Vizela, onde foi fazer uso das aguas.

Dr. Julio Dantas

De visita ao Arquivo da Universidade de Coimbra, encontra-se nesta cidade, o illustre escritor sr. dr. Julio Dantas, inspector dos arquivos e bibliotecas eruditas.

Guarda Republicana

Foi nomeado para exercer o cargo de tesoureiro do 4.º batalhão da Guarda Republicana, com sede nesta cidade, o distinto official, sr. Alcide de Oliveira.

FOOT-BALL

Realisa-se amanhã, domingo, pelas 17 e meia horas, no campo de Santa Cruz, um desafio-treino, entre o Grupo Foot-Ball O Coimbra e o União Foot-Ball Coimbra.

Este desafio-treino é esperado com ansiedade, visto O Coimbra apresentar-se pela primeira vez em campo e figurar nele alguns elementos de valor e já conhecidos no foot-ball.

A sua estreia é amanhã, tendo o primeiro encontro com o União.

Segundo informações, consta-nos que O Coimbra se apresentará em campo com a sua equipe.

Camara Municipal

Sessão de 7 de Agosto de 1919.

Resolveu que a feira de S. Bartolomeu se realize no corrente ano no Rocio de Santa Clara.

Ceder 80^m de terreno á E. N. Primária para alinhamento do local onde vai ser construido o edificio destinado áquela Escola, no Bairro da Cumeada.

Aceitar a oferta feita pelo sr. dr. Carlos de Quadros, dos terrenos necessários para a abertura da Rua n.º 7 daquele bairro.

Reune-se extraordinariamente na 2.ª feira, 11 do corrente, pelas 15 horas,

Aos linfaticos, sífilíticos e artriticos

A illustre medica, Ex.^{ma} Sr.^a D. Sofia Quintino, referindo-se ao lodal granulado de iodo iodetado, escreveu:

«Comunico que empreguei o lodal simples numa pessoa de minha familia, altamente artritica. O resultado foi maravilhoso. Apenas tomadas três medidas do preparado, esta senhora, que estava immobilizada no leito pelas dôres e tumefacção locais, começou a mover-se e a andar e dentro de pouco tempo tudo tinha desaparecido. E' por isso conveniente tornar conhecido este medicamento.»

(a) Sofia Quintino.

LABORATORIO FARMACOLOGICO DE LISBOA

Depositarío exclusivo — RAUL VIEIRA
Rua da Prata, 51 — LISBOA

Serviço postal

Temos recebido diversas queixas de falta de entrega da Gazeta de Coimbra, a assinantes que temos em Logo de Deus e outras povoações proximas.

Chamamos para o caso a atenção do sr. chefe da estação telegrafo postal, esperando que se digne providenciar como se torna conveniente, visto a falta não ser nossa porque o jornal é daqui expedido regularmente.

Escola Normal

Principiam na segunda feira os exames de admissão á Escola Normal de Coimbra.
Passa de 80 candidatos.

Posse

Tomou ante-ontem posse de 2.º assistente da cadeira de clinica e policlinica, o sr. dr. Julio Augusto de Sousa Refoios.

OBITUARIO

Faleceu o antigo operario de funilero, sr. Manuel Machado.
Os nossos pesames.

Acção de divorcio

1.ª publicação

Na comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Rocha Calisto, por sentença de 15 do corrente na respectiva acção requerida por D. Maria Julia Rebelo, tambem conhecida por D. Maria Julia Rebelo Martins e ainda por D. Maria Julia Rebelo Mesquita, residentes nesta cidade, contra seu marido Alvaro Cysne de Mesquita, residente na cidade do Porto, foi autorisado o divorcio entre estes conjuges pelos fundamentos indicados no n.º 4.º do art. 4.º do Dec. de 3 de Novembro de 1910, o que se anuncia em cumprimento do texto legal consignado no art. 19 do citado Decreto. — Coimbra, 31 de Julho de 1919.

O escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

EDITAL

A Commissão Administrativa da Camara Municipal de Coimbra, faz saber que a feira de S. Bartolomeu, nesta cidade, ha de efectuar-se no Rocio de Santa Clara, desde 20 a 31 de Agosto proximo futuro, e que as pessoas que pertenderem logares para os respectivos abarracamentos, deverão apresentar na repartição de obras deste Municipio as suas requisições, por si, ou por seus procuradores ou barraqueiros.

Não pode dar-se começo aos trabalhos de abarracamento sem ter sido feita a competente requisição.

Os logares serão dados no dia 11 de Agosto, pelas 11 horas. Coimbra e Paços do Concelho, 7 de Agosto de 1919.

O Vice-Presidente,
José Falcão Ribeiro.

Quinta de Vila Pouca

Vende-se por 15.000\$00; compõe-se de casas de habitação, currais para gado, vinha, terras de semeadura de rega e seca, moinhos e variedades de arvores de fructo.

Trata-se na mesma, em Vila Pouca de Cernache de Coimbra.

Hospitais da Universidade de Coimbra

Fornecimento de pão

No dia 16 do corrente, pelas 14 horas, na Secretaria destes Hospitais ha-de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento do pão para consumo deste estabelecimento desde a data da arrematação até 31 de Dezembro de 1919.

Direcção dos Hospitais da Universidade de Coimbra, 8 de Agosto de 1919.

O Director,
(a) Santos Viegas.

DR. BARROS LOPES
MEDICO
RUA FERREIRA BORGES, 68
Consultas da 1 ás 4 da tarde

Utensilios

Balança decimal.
Balanças para balcão.
Moinhos para café.
Compram-se.
Nesta redacção se diz.

HOSPEDAGEM

Necessita cavalheiro em casa séria, onde não haja mais hospedes, para ser tratado como pessoa de familia e nas proximidades do electrico. Dão se referencias. Carta a esta redacção a E. C. I. P.

Serpa Cruz
NOTARIO
Praça 8 de Maio, 25
Largo de Sansão
CARTORIO no 1.º andar, lado direito, aberto desde as 10 até depois das 10 horas.
Telefone 249
RESIDENCIA no 2.º andar do mesmo prédio.
Telefone 278

Palha de trigo
Redução de preço — Fardo \$20
João Vieira da Silva Lima

Vendem-se
Vendem-se duas propriedades no Camasão, denominadas Quinta do Carvalhais e Quinta do Cedro. Trata-se com o solicitador Ferreira Arnaldo.

Fotografia Goncalves
Avenida Navarro, 58
COIMBRA
Retratos em todos os generos
Paisagens,
Monumentos,
Esboços e Studios.
Postais-reclame a \$20 a meia duzia

Casa VENDE-SE na rua da Moeda, onde está instalada a fabrica de bolachas. Compõe-se de lojas com forno, tres andares e aguas furtadas. Não existe arrendamento com nenhuns dos inclinos. Trata-se com o dono, dr. Domingos Miranda — Praça da Republica, 85.

Pinto Loureiro
Advogado
Rua Ferreira Borges, 103-1.º

Antonio Augusto d'Oliveira
Solicitador encartado
PRAÇA DO COMERCIO, 53-1.º
COIMBRA

EGYDIO AYRES
Médico
Consultas das 13 ás 16 horas

ALFAIATES Precisam-se officias. Casa Londres — Rua Ferreira Borges.

AJUDANTE de guarda Livros. Precisa-se devidamente habilitado. Carta escrita pelo proprio indicando referencias e habilitações. Guimaraes & Carvalho.

ARRENDAR-SE a longo prazo os altos do grande predio da rua da Sofia onde está instalada no rez do chão Imprensa Academica e que consta de 14 grandes divisões num andar com ampla entrada e vestibulo, podendo adaptar-se para uma grande empresa, club, collegio ou outra industria.

Para tratar na mesma casa ás 4.ª e 5.ª feiras das 17 ás 18 horas prefixas.

BALSEIROS. Compra-se um de cinco pipas assim como trez cascos em bom estado. Nesta redacção se diz.

COSTUREIRAS Precisam-se para vestidos de senhora. Paga-se bem. Casa Londres — Rua Ferreira Borges.

COMPRA-SE. Um fogão pequeno com meio uso. Trata-se na Avenida Sá da Bandeira 71 — Coimbra.

CARROÇA pequena para burro, vende-se em conta. Rua de Tomar, 8.

FEITOR. Oferece-se com pratica de agricultura e vacaria com mulher e filhos. Dá boas referencias e abonações. Falar na Estrada da Beira, n.º 27.

SENHORA EDUCADA deseja colocação como professora de labores, interna, durante os meses de Agosto, Setembro e Outubro. Informações na Estrada da Beira, A F.

SENHORA Admite-se como empregada numa casa industrial de 1.ª ordem. Informações na redacção deste jornal.

TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia e vinhos e casa de habitação, situado na Estrada da Beira. Para informações, Angelo José Marques — Estrada da Beira, n.º 41 a 47.

VENDE-SE. O predio da rua do Carmo, n.º 9 e 11. Trata-se com o solicitador Ferreira Arnaldo.

VASILHAME avinhado Vendem: Antonio Francisco de Almeida Junior & Irmão. Pedidos em Coimbra a A. B. de Freitas, Rua da Ilha, 10 — Telefone 520

VENDE-SE proprio para taberna 1 balcão, 1 mosqueiro, mezas e bancos e uma pequena armação. Para tratar, Rua Candido dos Reis, 2.

CASA LONDRES
R. Ferreira Borges, 82
Vestidos Taille
Execução perfeitissima.
Chapeus para senhora.
Camisaria e alfaiataria
José Paredes
Advogado
Mudou o seu escritorio para a Rua da Sofia, n.º 5-2.º

CASA DE MOVEIS
VENTURA & COUCEIRO
Rua da Sofia, 61 a 67 — COIMBRA
Neste estabelecimento encontram-se em exposição para a venda, moveis de todas as qualidades e preços, sendo manufacturados nas suas oficinas
Executam-se estofos e decorações a preços modicos

Cardoso & Cardoso
AVENIDA SARAIVA DE CARVALHO, N.ºS 21, 22, 23, 24 e 52
RUA FERNANDES TOMAZ, N.ºS 49, 51, 55 e 57
Telefone, n.º 209 — FIGUEIRA DA FOZ
Compra e venda de moveis e utensilios usados de toda a espécie aos melhores preços. — Sucatas. — Bicicletas e seus pertences. — Gramofones e discos.
Representante em Coimbra:
Para a venda de quaisquer moveis ou utensilios usados
Manuel Gomes de Carvalho
Rua das Padeiras, n.º 39

Aguas de Santa Marta
(ERICEIRA)
Unicas do seu tipo em todo o mundo
Segundo analise do distinto quimico Prof. Charles Lepierre
INFALIVEIS NA CURA DE:
ESTOMAGO, RINS, PRISÃO DE VENTRE E ARTRITISMO
Deposito geral, Rua Augusta, 124 — LISBOA
DEPOSITO EM COIMBRA:
Tabacaria CRESPO @ Rua Ferreira Borges

Grande Armazem
de cereais, legumes, palha e materiais de construção
Sempre em deposito grandes quantidades, de prego de todos os tamanhos, cimentos das melhores marcas nacionais e estrangeiras,
TELHA, TIJOLO, CAL HIDRAULICA, FOLHA LATA, FERRO ZINCADO, OLEOS, TINTAS, VERNIZES, AZULEJO, LADRIHOS, ARTIGOS SANITARIOS, MADEIRAS E : : :
outros artigos indispensaveis aos Construtores e Proprietarios a quem pedimos para que consultem sempre os preços da nossa casa
Francisco Ferreira & Maia, L.da
Rua da Moeda, 77-83 : Largo das Olarias, 1
Teleg. Cereaislegumes. Telef. 466

Companhia de Seguros Bonança
Fundada em 1808
SÉDE EM LISBOA: — RUA AUREA
Agente em Coimbra:
JOÃO MENDES
Rua Ferreira Borges, 18 a 22

Desnatadeiras e Batedeiras "GLOBE"
Acaba de chegar uma nova remessa destas aperfeiçoadissimas maquinas á casa
John M. Sumner & C.º
SUCESSOR
José J. Teixeira
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

GAZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$06; reclamaes e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 3\$20; semestre, 1\$60; trimestre, \$80. Brasil, ano, 4\$00 (fortes). Para as colonias ano, 3\$40. Publicações de interesse proprio o mesmo preço dos anuncios

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sabados

Um grito de alerta

Caíu de chofre sobre o meu espirito, recolhido na doce placidez destas serranias ásperas onde chega muito esbatido o bulício do grande mundo, esta noticia triste, desalentadora, dolorosa: — Foi transferido da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra para a Escola de Estudos Sociais de Lisboa o sr. dr. Caeiro da Mata.

Foi a *Gazeta* que ma trouxe, muito laconica e simples, mas, por isso mesmo, muito significativa. Os poucos comentarios que acompanhavam a triste novidade, laconicos e simples, como ela, dizem tudo á força de muito pouco dizerem.

A Universidade de Coimbra atravessa um dos mais dificeis, se não o mais custoso momento da sua vida. Depois duma serie longa e rude de ataques caluniosos e brutais, quanda a tempestade de odios havia passado ou pelo menos, abrandado um tanto, todos os bons amigos de Coimbra e do nosso mais glorioso e vetusto estabelecimento de ensino superior, supunham debelada a crise e resolvido o que, — por convenção ou comodismo, — se chamou conflito universitario. Eu chamarei-lhe antes conflito de caracteres, lucta desleal e sombria da pseudo-ciencia, vazia de verdade e falha de principios, contra o mais alto espirito de cultura scientifica em Portugal.

Esganaram-se, infelizmente, os que julgavam a Universidade de Coimbra livre de perigo.

E' que da calunia e da mentira, como disse alguém, alguma coisa fica.

Eu não sei quais foram as razões que determinaram o sr. dr. Caeiro da Mata a transferir-se para Lisboa. Sei apenas, e esse é o facto irremediavel, que a Universidade perdeu um dos seus mais brilhantes ornamentos, um dos mais abalisados e cultos Mes tres da sua cathedra, muitas vezes secular.

No comentario rapido que á noticia se faz, seria-se que o erudito professor seria levado áquella resolução em consequencia da odiosa campanha de descrédito de que a Universidade foi vítima. Será assim. Mas eu não creio que seja esta a unica razão.

E' certo que os furiosos ataques á Universidade desalentam os professores.

E' verdade que o odio contra tudo o que representa trabalho e estudo, trabalho ordenado e metodico estudo progressivo e verdadeiramente scientifico, que não tem após si aquella fatuidade que deslumbra as turbas, trabalho que nada vale e nada tem de proveitoso; é verdade que esse odio velho contra o primeiro instituto de ensino superior em Portugal pode ter influenciado o espirito brilhante do sr. dr. Caeiro da Mata, sugerindo-lhe tal resolução.

Mas não foi, de certo o unico motivo. Não o podia ser.

Quem, como s. ex.ª não abandonou a Universidade, em tantos momentos difictuosos que se tem sucedido nos ultimos anos, quem, como s. ex.ª, tem a tenacidade que vence e a vontade que não sossobra contra quaisquer obstaculos, não desanima nem cansa facilmente.

Quem escreve estas linhas, já uma vez, num transe bem angustioso para a Universidade e principalmente para a Faculdade de Direito, ouviu ao notavel professor, perante o cadaver ainda quente do saudoso dr. Marinho e Sousa, as mais sentidas palavras de amor e carinho para a sua Faculdade.

O sr. dr. Caeiro da Mata não desertou nem cansou. Cansaram-se, como não de cansar todos os

outros professores da nossa velha Universidade. Desanima os o odio das continuas campanhas de descrédito e calunia contra a Universidade. Mas muito mais os deve pungir e desalentar a indiferença com uma cidade inteira, que tem os seus mais vitais interesses ligados áquelle estabelecimento de ensino, assiste ao bafiento e vergonhoso desfilar da torpeza e da mentira, com a aquiescencia tacita duns, com o aplauso ostensivo de outros, e sempre perante a quietação e transigencia do grande numero.

O que, mais do que qualquer outra razão, deve maguar os lentes é a tristissima conclusão, a que já certamente, chegaram, de que, enquanto eles trabalham porfiadamente para sustentar e levantar a Universidade, defendendo-a e defendendo, do mesmo golpe, a vida da cidade, esta crusa os braços e deixa correr, sem um gesto de desafronta, sem um nobre grito de revolta, a vida daquelle instituto scientifico á mercê do despeito duns, do odio de muitos, e do desamor dos poderes constituídos.

Não resisto ao diabolico prazer de transcrever aqui, para vergonha de nós todos, esta passagem da defeza dum dos lentes da Faculdade de Direito que foram suspensos, ainda ha poucos meses, para logo serem reintegrados, depois de provada a inanidade das acusações que sobre eles caíam.

Por muito violenta que seja, embora exagerada quando se consideram nos seus termos, absolutos, ela não deixa de frisar uma exata e desoladora verificação de factos.

Diz assim:

«... a verdade é que em Coimbra, diante da Universidade ameaçada, atingida na perfeita integridade do seu ser moral e na plena independencia da sua cathedra, só houve duas opiniões; os comerciantes viram 500 contos de prejuizo; os politicos viram o saneamento do professorado e a republicanisacão do ensino!»

Não esqueço que uma ou outra voz se levanta altiva em defesa da sua terra. E a *Gazeta de Coimbra* não tem sido dos menos denodados e fortes batalhadores. Mas, áparte essas raras gritos de alerta que se perdem na imensidão da apatia geral, o que temos visto?

Desde aquelle celebre e platonico protesto da cidade, até hoje, o que tem feito as forças vivas desta terra em defesa da Universidade? Quem se atreveu a levantar o braço para dizer aos governos, que tem pretendido amputar ou eliminar a Universidade, e aos seus despeitados detractores: — basta! Os factos são muito recentes para me escusar de os rememorar.

E será assim que Coimbra quer manter as tradições e a gloria da sua Universidade?

Se deste modo continuarmos a proceder, nós todos, filhos desta nobilissima cidade, não tardará que sofram as consequencias de tal atitude de criminosa indiferença.

Hoje foi o dr. Caeiro da Mata, que é um dos mais antigos professores que agora tinhamos em Coimbra. Começam os velhos a sair, daqui, cansados da ingratição duma terra que não sabe ou não quer defender-se. Amanhã irão os novos, fugindo ao desgosto e ao quasi desprezo com que costumamos pagar aos que trabalham e se esforçam pelo engrandecimento e bom nome desta terra. E a Faculdade de Direito morrerá, e a Universidade ficará incompleta e Coimbra... já não será Coimbra.

Agosto, 10.

A. R.

IMPRESSOIS

Libertas

Uma Revolução, dessas que revolvem os fundamentos sobre que se alicerçam as sociedades, não quer só, não lhe basta, o sangue dos que, em teoria, chama criminosos. É lhe preciso o sangue dos inocentes, o sangue das vítimas sacrificadas em holocausto à remissão das pênas de uns e de outros, vencidos e vencedores.

A Justiça dá lugar á Vingança, e a Vingança traduz-se nos excessos sanguinários. Assim, pelo 93, caíram o duque d'Orléans e Madame Roland. Esta, depois de horas de consolações que sua alma, sempre serena, sempre heroica, sem perder da sua virgindade nata, prodigalizou, subiu ao cadafalso. E então, diz-se, ante o vozeir raivoso, o imprecar de maldições e o pulular das vaias, da população, a Manon Philipon inclinou-se ante a estatua da Liberdade, erguida em frente á guilhotina, e exclamou:

— Ó Liberdade! que de crimes se comete em teu nome!

A sombra dela, temos nós perpetrado as maiores barbaridades, e mercê de sua prepotência, temos gemido, convulsos, bem amarguradas horas.

Surgem as novas idéas, as novas opiniões, os novos homens, um povo revolucionario-se, espedacase, os homens as idéas e as opiniões caíem, desaparecem, e a prepotência vive, mais radica que nunca.

A Justiça deixou cair a venda, e mede as acções humanas pelo estalão da sua *afecionividade*. E se a Justiça se corrompe, corromper-se há, com ela, a Verdade; e a Felicidade dum povo, cai, por que caíu a base sobre que se sustentava.

«Não ha Justiça senão na verdade, não há felicidade senão na justiça» disse Zola.

E o que será a Liberdade senão Justiça e Verdade? E' porventura nessa vasa imunda do Facciosismo, que iremos estabelecer aquellas premissas?... Oh! não. Será nesse atoleiro da Intransigencia e da Paixão em que nos atascamos por nosso mal, que iremos procurar-las?... Nunca. Será essa maldita Prepotência, que faz que um povo se erga, deixando após si todo o odio, toda a ambição, coisas vans e mesquinhas, que não importam, em nada, aquelle conceito, e caminhe?... Não e não. Ou cegam ou devaneiam os que assim pensam. A Liberdade é alguma coisa mais. A Liberdade é a divisa sublime da Ordem e do Progresso. A Liberdade é, ao contrario do que ordinariamente se pensa, o Respeito e a Obediência. Liberdade não é usar mal, não é satisfazer paixões, erguer caprichos, acalar em tudo e por tudo, a razão.

E há, repito, quem assim pense! E porque sam muitos, obrigam-nos a nós, os poucos, a reverenciar uma coisa tósca e grosseira a que chamam Liberdade, uma Liberdade que é a *deles*, que não é a nossa, que repugna a toda a consciência que se preza, e só rebaixa.

Mas... é fado nosso. Há que sofrê lo.

COSTA PIMPÃO.

Fernando Teixeira d'Abreu
Advogado
Rua Ferreira Borges, 42

Estações telegrafo-postal
O 2.º official chefe da estação telegrafo postal da Figueira da Foz, sr. José Correia de Almeida, foi transferido para Coimbra.
Para a estação da Figueira foi transferido de Leiria o 2.º official sr. Antonio Marques Meco Junior.

Assistencia

O illustre governador civil deste distrito, sr. dr. Malva do Vale, apoz a sua posse, que se realizou, como noticiamos, na sexta-feira ultima, manifestou uma vez mais a sua grande vontade em ser util a Coimbra, por cujos progressos muito se interessa.

E assim, s. ex.ª, que conhece bem um dos grandes males que enferma a cidade de Coimbra, que é esse triste espectáculo que nos oferece a mendicidade pelas ruas, proprio, da terceira cidade do país, começou logo de occu par-se deste importante assunto, tantas vezes debatido na imprensa, procurando promover quanto possivel a sua extincção.

Para esse fim o sr. dr. Malva do Vale convidou o sr. Alferes Carvalho Martins, commissario de policia; Eurico de Campos, inspector, e Fernandes Martins, administrador do concelho, que vão dedicar-se ao estudo de medidas tendentes a debelar a mendicidade, tendo já alguma coisa feito nesse sentido.

A comissão tem toda a boa vontade em desempenhar-se da missão que lhe foi incumbida, esperando no entanto com o auxilio de todos que podem contribuir para se levar a cabo uma obra de tão grande alcance e que certamente não lhe será regateado.

São esses os nossos desejos e a comissão poderá contar com as colunas da *Gazeta de Coimbra*, para o bom exito de tão humanitaria iniciativa.

Professor Rocha Brito
Doenças da Pele, Sifilis e Coração
Avenida Sá da Bandeira
Consulta das 3 ás 5

Aluno laureado

Fez exame do 5.º ano no Collegio Militar, o nosso bom amigo Paulo Emilio de Brito Aranha, filho do nosso saudoso amigo sr. Brito Aranha e da sr.ª D. Maria Amalia de Brito Aranha.

Este aluno é considerado o primeiro entre os mais distintos do Collegio Militar, não tendo já a sua farda espaço para tantos laços e medalhas com que tem sido laureados os seus merecimentos literarios, a sua applicação ao estudo e o seu comportamento exemplar.

Agora já tem direito á medalha de ouro, que poucos conquistam.

Muito cordialmente felicitamos o nosso tão querido amigo Paulo Emilio de s. ex.ª, que tem motivos para se encher de satisfação por tão brilhante exito.

O candelabro artistico do sr. Lourenço Chaves de Almeida, encontra-se exposto numa das vitrines do sr. Elisio da Costa Neves, tendo sido muito apreciado.

Dr. Alexandre Cabral

Faleceu o sr. dr. Alexandre Cabral, que foi o ultimo reitor da Universidade de Coimbra no extinto regime.

O illustre extinto exerceu aquelle espinhoso cargo com a mais alta competencia, como era proprio do seu grande caracter, criando até uma forte corrente de sympathia não só entre o corpo docente da Universidade mas até nos estudantes e pessoal não docente daquele estabelecimento de ensino.

O sr. dr. Filomeno da Camara, digno reitor interino da Universidade, ao ter conhecimento da morte do sr. dr. Alexandre Cabral enviou telegramas de condolencias á viuva e irmãos do extinto.

A bandeira nacional esteve a meia haste na torre da Universidade.

Artistas da nossa terra

IV

Ha tempo já que não me occupo dos nossos artistas e, há dias, por acaso, um amigo meu levou-me a uma pequenina officina, ali para os lados de Sant'Ana, onde um forjador artista tem conseguido do ferro verdadeiras maravilhas de Arte, que marcam bem uma das progressivas industrias de Portugal, a florescerem na nossa terra.

Não podia, pois, deixar de me occupar desse verdadeiro artista, que depois de apresentado, soube chamar-se Lourenço Chaves d'Almeida.

A sua officina, pequena, mas iluminada pelo claro da forja, onde o ferro se deliquie, se transforma, se espalha em bocadinhos d'ouro fulvo, tem um imponente aspecto, que a Arte acalenta, dando-lhe magestade.

O artista é alto, espadado, com olhos scintilantes e profundos. Tem virilidade e sentimento. Suas mãos, fortes, que do ferro conseguem estilizações requintadas, mostram bem o que a sua impulsiva vontade pode fazer.

Vimos uma das ultimas maravilhas da sua Arte, um candelabro, soberbo, em estilo pompeiano, que o grande artista da nossa terra, sr. Antonio Augusto Gonçalves, desenhou.

Nas suas linhas gerais, é muito interessante. Estilo que é caracterizado pelo seu caprichoso conjunto, agrada pela invulgaridade, que dentro da Arte não tem limites, não se quedando em pequenos detalhes.

O candelabro, verdadeira obra de ourivesaria, em que o cinzel abre com elegancia traços de efeito e consegue curvas e relevos de uma impecavel corrección, marca bem o progressivo desenvolvimento da arte do ferro em Portugal, no nosso século.

A Espanha, que legou assombrosos monumentos em ferro, tendo alem de outras cathedrais, a de Toledo, padrão glorioso da epoca desaparecida, decaiu no século XVII, erguendo então Portugal o seu vôo libertador, para se desenvolver, deixando em séculos seguintes as suas obras valorosas, que, com intermitencias de épocas decadentes, se continuaram

executando, ao ponto da actualidade, em que novos artistas a pretendem elevar, dando-lhe uma orientação diferente.

Agrada-me, por isso, sobremaneira, o trabalho do artista de que hoje falo.

E depois, o ferro, que não é de facil maleabilidade, torna-se ductil nas mãos artisticas de Lourenço Chaves d'Almeida.

A luz, vaga, indecisa, que á hora do poente, em que visitamos a sua officina, punha tons evocadores no candelabro, dava-nos, através da estilização interessante das flores combinadas, reminiscencias ideais dessa Pompeia destruída, onde o povo artistico exteriorisava a sua arte, imprimindo ao que o rodeava um caracteristico e bonito subjectivismo requintado.

Nossos olhos pousavam, agora, sobre pequeninas efíguas, abertas em medalhas, suspensas, por cadeias entrelaçadas, pequeninas, quasi ao centro do candelabro, onde cabeças de buchantes nos elevavam a alma, num orgia de Beleza e Arte.

Ao remate, a terminar o artistico objecto elevam-se os calix, reservados a sustentarem as velas que, acezas, no canto escuro de uma saleta bem disposta, hão de espalhar uma luz amarelada, mortuária, que mais esplendor ha de dar ao interessante candelabro.

Soberbo trabalho! Em ferro, difficil será executar melhor.

Ha Arte, Sentimento, Vida. Não é um trabalho vulgar, que desprecebio passe aos olhos dos *dilettantes* de arte.

Para nossa satisfação, para nosso orgulho, podemos nos felicitar por ter-mos em nosso seio artista tão valoroso.

Ao amigo que me proporcionou agradaveis minutos de Arte, que decorreram enquanto visitei a officina de Lourenço Chaves d'Almeida, os meus agradecimentos.

Ao artista, as minhas sinceras felicitações e o preito sincero da minha admiração.

LUIZ DA SILVA COSTA.

DR. ANGELO DA FONSECA

Um banquete em honra de s. ex.ª

O banquete que por iniciativa da Associação Commercial e da Sociedade de Defesa e Propaganda, vai ser oferecido ao sr. dr. Angelo da Fonseca, em homenagem a s. ex.ª pelos altos e valiosos serviços prestados e grandes sacrificios feitos na defesa da causa da integridade, prestigio e bom nome da Universidade, deve realisar-se no salão da Associação Commercial, estando já inscritos os mais importantes comerciantes e industriais, bem sssim muitos proprietarios, capitalistas, representantes de bancos e companhias, medicos, etc. Empregam-se todos os esforços para que a sua realisação não vá além do fim da semana corrente.

No proximo numero daremos uma noticia mais desenvolvida.

Pinto Loureiro Advogado

Rua Ferreira Borges, 108-1.º

Operações cirurgicas

Foram recentemente operados no Hospital da Universidade pelo sr. dr. Angelo da Fonseca, os srs. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, general Campos e dr. José da Costa Forbes de Magalhães, do Porto.

Todos os enfermos se encontram em estado satisfatorio.

HOSPEDAGEM

Necessita cavalheiro em casa séria, onde nao haja mais hospedes, para ser tratado como pessoa de familia e nas proximidades do electrico. Dão se referencias. Carta a esta redacção a E. C. I. P.

TELEFONES

Continua a existir a falta de aparelhos telefonicos em Coimbra e por isso muitas requisições não tem podido ser atendidas, o que é para sentir pela falta que fazem aos assinantes.

Vem a propósito lembrar que é absolutamente proibido servirem-se do telefone para transmitir insultos ou usar de termos menos respeitosos.

Tanto e tão grande tem sido o abuso de certas pessoas, que se aproveitam do telefone para injuriar as telefonistas, como se elas não tivessem direito á consideração do publico.

Convem advertir os que assim procedem de que esses assinantes correm o risco de lhes ser retirado o aparelho telefonico.

Este serviço não se criou para tão mal se fazer uso dele.

Ignoram os que tratam as telefonistas com pouco ou nenhum respeito, que elas tem a seu cargo um serviço excessivamente trabalhoso, tanto de dia como de noite, e que nem sempre podem atender os assinantes com a brevidade que se deseja?

Ecos da sociedade

Fazem anos hoje:
 D. Maria Adelaide de Barbosa Sequeira Souto Mator.
 D. Maria Fernandes Batista de Melo
 D. Laura Castelo Branco Massa
 Dr. Alberto Homem Pinto da Costa Cabral.
 Dr. Aires de Castro e Almeida
 A'manhã:
 Dr. Mario Ramos

Exames

Concluiu o 3.º ano dos liceus a menina Maria Lourdes Correia dos Santos estremosa filha do nosso respeitavel amigo, sr. Antonio Correia dos Santos.

— O menino Augusto Ribeiro Arrobas, filho do director deste jornal e nosso prezado amigo sr. João Ribeiro Arrobas, fez ontem, obtendo alta classificação, o exame do 2.º grau.

O inteligente e jovem estudante era aluno do Colegio Luzitano, tão proficientemente dirigido pelo sr. Sousa Amado.

— Tambem o menino Manuel Ruas Vilaça, estremoso filho do nosso amigo e considerado comerciante desta cidade, sr. Manuel Joaquim Vilaça, fez com feliz exito, o exame do 2.º grau.

— Com distincção, concluiu aquele exame o menino Amílcar Pimentel Costa, filho do nosso amigo, sr. Francisco Costa, secretario do commissariado de policia.

— Tambem com distincção fez aquele exame a menina Isilda Pereira da Costa Peça, interessante filha do sr. Antonio Pereira Peça.

Aos examinandos e a seus pais apresentamos as nossas sinceras felicitações.

Universidade de Coimbra

Tomaram ontem posse de 2.ºs assistentes da Faculdade de Medicina, os srs. drs. Gilberto Veloso da Costa, de clinica obstetrica; José Nevil d'Ascenção Pinto da Cunha Saavedra, de clinica e policlinica medicas, e o sr. dr. André Miranda, de preparador de anatomia tecnica e cirurgia.

O sr. dr. Gomerindo Sarmiento Costa Lobo tomou posse de 2.º assistente do 2.º grupo da 1.ª secção da Faculdade de Sciencias.

O sr. Antonio Simões Henriques tomou posse de servente da Escola Superior de Farmacia.

Nova publicação

O sr. Eurico de Campos, habil inspector da policia de investigação criminal de Coimbra, está trabalhando para a publicação dum seu interessante trabalho, a aparecer brevemente, que se intitulará *Competencia e atribuições dos municípios — Anotações do Código Administrativo de 1913 e lei n.º 621.*

Obituário

Faleceu o aluno do 6.º ano do liceu desta cidade (secção de letras, sr. Manuel Marques Pereira Junior, saudoso filho do nosso respeitavel amigo, sr. dr. Manuel Marques Pereira.

Sentimos profundamente a morte do malogrado estudante e á familia enlutada apresentamos as nossas sentidas condolencias.

das cadeiras em que se haviam matriculado no ano anterior com a frequencia daquelas em que se matricularem no ano immediato.

Art. 13.º— Para os alunos que no ultimo ano lectivo deviam terminar os seus cursos, ou que tenham a frequencia de todos os anos, será nomeada pelo governo após a publicação desta lei, uma epoca de exames no mez de agosto do corrente e setembro immediato.

Art. 14.º— O governo publicará os decretos e regulamentos necessarios para a boa execucao desta lei.

Art. 15.º— Fica revogada a legislação em contrario.

Ponto á Jour

Executa-se com perfeição e rapidez
 R. Eduardo Coelho, 45-2.º

EGYDIO AYRES

Médico

Consultas das 13 ás 16 horas

TELEFONE N.º 512

Atendemos com PRONTIDÃO e RAPIDEZ todas as chamadas que para este telefone nos façam, de empregados para o serviço de AGUA, GAZ e ELECTRICIDADE para o que temos PESSOAL devidamente habilitado e em SERVIÇO PERMANENTE das 8 ás 20 horas.

TRABALHOS GARANTIDOS

Instalações de:

LAVATORIOS, RETRETES, BIDETS, AUTOKLISMOS, ETC.

Orçamentos gratis

Papaizo, Pereira & C.ª
 COIMBRA

DR. BARROS LOPES

MEDICO

RUA FERREIRA BORGES, 68
 Consultas da 1 ds 4 da tarde

EDITAL

Antonio de Almeida e Sousa, professor, servindo de Reitor, do Liceu Nacional da Infanta D. Maria, em Coimbra:

Faço saber que, durante o prazo de 5 dias, a contar de 10 até 15 do proximo mes de Setembro, podem as interessadas requerer a abertura de matricula nas cinco classes que constituem o Curso Geral dos Liceus.

O requerimento deve conter o nome, naturalidade, filiação e morada da aluna e a classe, disciplina ou disciplinas da classe em que pretende matricular-se, a profissão do pai e o nome, profissão e morada do encarregado da sua educação.

São condições para a admissão á matricula:

1.ª— Ter a habilitação legal, que, para a frequencia da 1.ª classe, se prova com o certificado do exame de instrução primaria elementar ou o seu correspondente na legislação anterior ou na legislação em vigor nas provincias ultramarinas, e para a frequencia das outras classes, se prova com qualquer das seguintes certidões:
 a) de transito da aluna do liceu á classe da matricula;
 b) de exame de admissão á classe da matricula, ou
 c) de exame da secção antecedente á classe da matricula.

As alunas que no ano findo frequentaram este liceu são dispensadas da apresentação de qualquer certidão de exame ou de transito de classe.

A habilitação legal para a matricula apenas em algumas disciplinas é a mesma que é exigida para a frequencia da respectiva classe.

2.ª— Ter a idade minima correspondente á classe da matricula, idade que para a 1.ª classe é a de 10 anos, referidos a 31 de Dezembro do corrente ano.

3.ª— Ter sido vacinada desde 1 de Outubro de 1918, ou declaração do medico de ter sofrido um ataque de variola.

4.ª— Ter um encarregado de educação residente em Coimbra, o qual, quando não for pai da aluna de menor idade, ou pessoa a quem, por lei, pertença o poder paterno, deverá assinar, no requerimento da aluna, termo de responsabilidade pela sua educação.

5.ª— Ter a idade minima correspondente á classe da matricula, idade que para a 1.ª classe é a de 10 anos, referidos a 31 de Dezembro do corrente ano.

6.ª— Ter sido vacinada desde 1 de Outubro de 1918, ou declaração do medico de ter sofrido um ataque de variola.

7.ª— Ter um encarregado de educação residente em Coimbra, o qual, quando não for pai da aluna de menor idade, ou pessoa a quem, por lei, pertença o poder paterno, deverá assinar, no requerimento da aluna, termo de responsabilidade pela sua educação.

8.ª— Ter a idade minima correspondente á classe da matricula, idade que para a 1.ª classe é a de 10 anos, referidos a 31 de Dezembro do corrente ano.

9.ª— Ter sido vacinada desde 1 de Outubro de 1918, ou declaração do medico de ter sofrido um ataque de variola.

10.ª— Ter um encarregado de educação residente em Coimbra, o qual, quando não for pai da aluna de menor idade, ou pessoa a quem, por lei, pertença o poder paterno, deverá assinar, no requerimento da aluna, termo de responsabilidade pela sua educação.

que tenha prestado provas de exame em Outubro, pode fazer-se dentro dos dois dias subsequentes á terminação do exame, podendo este prazo elevar-se até oito dias, se a matricula se efectuar em Liceu doutra localidade. Coimbra e Liceu Nacional da Infanta D. Maria, 9 de Agosto de 1919.

O professor, servindo de Reitor, Antonio de Almeida e Sousa.

Utensilios

Balança decimal.
 Balanças para balcão.
 Moinhos para café.
 Compram-se.
 Nesta redacção se diz.

Juizo de direito civil da comarca de Coimbra

1.ª publicação

Para poderem deduzir as suas reclamações, correm editos de 20 dias, citando os interessados incertos que se julguem com direito a uma porção de terreno que compreende 6.285, m² 05, situado ao Arnado, freguezia de Santa Cruz de Coimbra, que confronta do norte com caminho publico, outro, do sul com Antonio de Moura e Sá e outros e caminho de ferro, do poente com caminho de ferro e caminho publico; cuja porção de terreno foi expropriada amigavelmente pela quantia de 9.428\$02 a Francisco Vieira de Campos e mulher D. Maria José Zuzarte de Sousa Vieira de Campos, residentes em Bemcanta, freguezia de São Martinho do Bispo, pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, para poder transformar e ampliar a estação de Coimbra B.

Por sentença de 21 de junho ultimo, foi julgada livre e desembaraçada a referida porção de terreno e adjudicada á Companhia expropriante, para os efeitos do art. 6 do Regulamento de 15 de Fevereiro de 1913.

Coimbra, 4 de Julho de 1919.

O escrivão,
 Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
 Sousa Mendes.

ARRENDAR-SE. O primeiro andar do predio n.º 10 da Avenida Sá da Bandeira. Nesta redacção se diz.

ARRENDAR-SE a longo prazo os altos do grande predio da rua da Sofia onde está instalada no rez do chão Imprensa Academica e que consta de 14 grandes divisões num andar com ampla entrada e vestibulo, podendo adaptar-se para uma grande empresa, club, collegio ou outra industria.

Para tratar na mesma casa ás 4.ª e 5.ª feiras das 17 ás 18 horas prefixas.

BALSEIROS. Compra-se um de cinco pipas assim como trez cascos em bom estado. Nesta redacção se diz.

EMPREGADO. Com o curso complementar do liceu oferece-se para escrivorio comercial ou particular. Resposta a esta redacção ás iniciais A. J., E. S. L.

FARMACIA Vende-se com um apuro anual de 2:500\$00, tendo anexa uma esplendida sala para comercio no melhor local da Vila de Oliveira do Hospital. Informações — Rua do Visconde da Luz, 102.

FEITOR. Oferece-se com pratica de agricultura e vacaria com mulher e filhos. Dá boas referencias e abonações. Falar na Estrada da Beira, n.º 27.

TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia e vinhos e casa de habitação, situado na Estrada da Beira.

Para informações, Angelo José Marques — Estrada da Beira, n.º 41 a 47.

VENDE-SE. O predio da rua do Carmo, n.º 9 e 11. Trata-se com o solicitador Ferreira Arnaldo.

VASILHAME avinhado Vendem: Antonio Francisco de Almeida Junior & Irmão. Pedidos em Coimbra a A. B. de Freitas, Rua da Ilha, 10 — Telefone 520

Carvalho Lucas
 ADVOGADO
 Rua da Sofia, 22-1.º - COIMBRA

EDITAL

A Comissão Administradora dos bens das igrejas no concelho de Coimbra:

Faz saber que no proximo dia 17 do corrente, pelas 12 horas, á porta da Repartição de Finanças, deste concelho, se ha de proceder, em hasta pública, ao arrendamento, pelo prazo de um ano, das seguintes propriedades:

1.º — Casal denominado do «Espírito Santo», freguesia de Santo Antonio dos Olivais, desde 1 de Novembro de 1919 a 31 de Outubro de 1920. — Base de licitação, 50\$00.

2.º — Pinhal na Gandara do Espírito Santo, freguesia de S. Martinho do Bispo, desde 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1920. Base de licitação, \$80.

3.º — Casa que era residencia do pároco de Souselas, desde 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1920. Base de licitação, 6\$05.

4.º — Pinhal no Val do Bicho, freguesia de S. Martinho do Bispo, que pertencia ao Seminário de Coimbra, desde 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1920. Base de licitação, 1\$00.

Dão se esclarecimentos na Repartição de Finanças deste concelho.

Coimbra, 1 de Agosto de 1919.

O Presidente da Comissão,
 Pedro Ferreira Dias Bandeira.

Casa VENDE-SE na rua da Moeda, onde está instalada a fabrica de bolachas. Compõe-se de lojas com forno, tres andares e aguas furtadas. Não existe arrendamento com nenhuns dos inclinos. Trata-se com o dono, dr. Domingos Miranda — Praça da Republica, 85.

CASA DE MOVEIS
 VENTURA & COUCEIRO
 Rua da Sofia, 61 a 67 COIMBRA

Neste estabelecimento encontram-se em exposição para a venda, moveis de todas as qualidades e preços, sendo manufacturados nas suas oficinas

Executam-se estofos e decorações a preços modicos

Aguas de Santa Marta
 (ERICEIRA)

Unicas do seu tipo em todo o mundo

Segundo analyse do distinto quimico Prof. Charles Lepierre INFALIVEIS NA CURA DE:

ESTOMAGO, RINS, PRISÃO DE VENTRE E ARTRITISMO

Deposito geral, Rua Augusta, 124 — LISBOA

DEPOSITO EM COIMBRA:
Tabacaria CRESPO @ Rua Ferreira Borges

Velas d'Erbon
 (Formula francesa)

REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus feitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomendamos-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — colocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Caixa de 50 velas 2\$500. Meia caixa de 25 velas 1\$500

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Questão universitária

Publicamos hoje o projecto de lei tal como foi aprovado na Camara dos Deputados, em confronto com o primitivo projecto elaborado pela comissão parlamentar.

Projecto elaborado pela Comissão

Art. 1.º — Os reitores das universidades são nomeados livremente pelo governo.

Art. 2.º — As vagas que existirem ou venham a existir nas Universidades são preenchidas por meio de concurso, conforme as leis organicas e regulamentos das Faculdades, feito perante um júri nomeado pelo governo dentre os professores das tres Universidades ou das individualidades eminentes a que se refere o art. 55.º do Estatuto Universitario, e funcionando em Lisboa, Porto ou Coimbra conforme as conveniências do ensino.

Art. 3.º — O governo poderá contratar para a leccionação das materias professadas nas Universidades quer no Paiz, quer no estrangeiro, individuos de reconhecido merito scientifico ou tecnico.

§ unico. — Os professores nacionais contractados, quando tenham leccionado pelo menos dois anos, poderão ser nomeados professores ordinarios sob proposta do reitor e opinião pessoal da maioria do Conselho da respectiva Faculdade.

Art. 4.º — O decreto com força de lei n.º 5491, de 2 de Maio ultimo, entrará em vigor na abertura do proximo ano lectivo.

Art. 5.º — Fica revogado o § unico do art. 2.º deste mesmo decreto n.º 5591.

Art. 6.º — E' revogado o decreto com força de lei n.º 5770 de 10 de Maio ultimo.

Art. 7.º — A dispensa de exames, que não seja o ultimo para a conclusão de formatura, concedida pelo art. 1.º do decreto n.º 5787-L é applicavel aos alunos das faculdades de direito e letras e que comprovarem devidamente terem feito durante um ano a campanha da Africa ou da França ou terem permanecido nas fileiras no periodo da guerra durante dois anos ou terem sido isentos por doença contraída em campanha ou havendo sido feridos em combate.

Art. 8.º — Ficam revogados o § unico do citado art. 1.º do decreto 5787-L e o decreto com força de lei n.º 5787-5 V do 1.º de Maio ultimo.

Art. 9.º — E' creada no Porto uma Faculdade de Letras com um quadro de disciplinas, grupos e secções analogas ás das Faculdades de Lisboa e Coimbra.

Art. 10.º — O governo emitirá os decretos e regulamentos necessarios para que a nova Faculdade de Letras comece a funcionar na abertura do proximo ano lectivo.

Art. 11.º — Os Conselhos das Faculdades poderão prorogar a presente epoca lectiva e abrir este ano uma nova epoca de exame, conforme as conveniências do ensino.

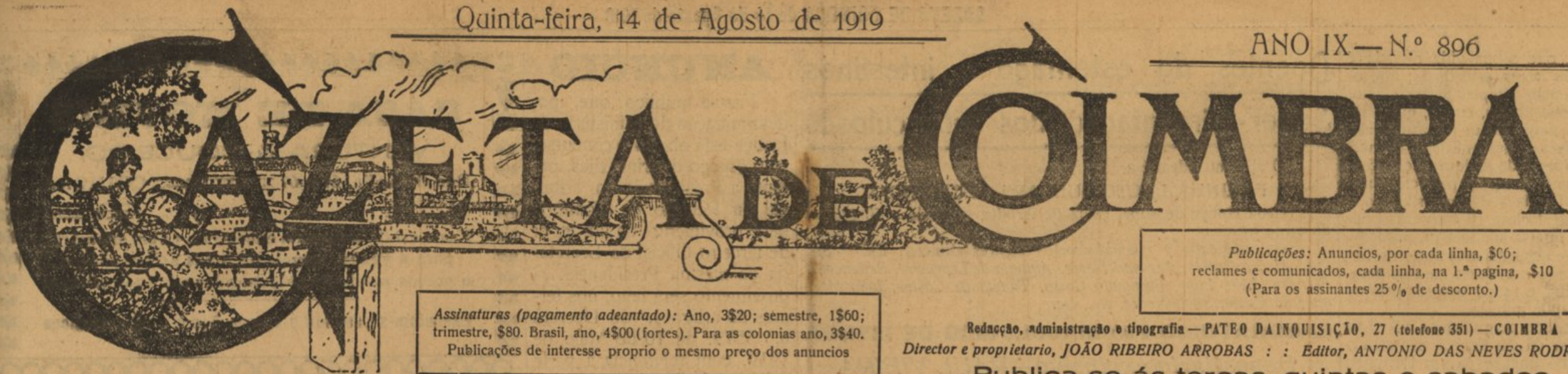
Art. 12.º — Fica revogada a legislação em contrario.

Projecto tal como transita para o Senado

Artigo 1.º — Os reitores das Universidades e dos liceus e os directores dos outros estabelecimentos de ensino a cargo do Estado são de nomeação do governo.

§ 1.º — Aos reitores das Universidades compete propor ao governo as nomeações dos vice-reitores e directores das Faculdades e Escolas de entre os respectivos professores.

Art. 2.º — As vagas de professores ordinarios das Universidades, que existirem ou venham a existir, serão preenchidas por concurso, conforme as leis organicas e regulamentos das Faculdades e Escolas, feito perante um júri nomeado pelo governo entre os professores, tanto quanto possivel da especialidade sob a presidencia de um dos reitores designado pelo ministro da instru-



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 3\$20; semestre, 1\$60; trimestre, \$80. Brasil, ano, 4\$00 (fortes). Para as colonias ano, 3\$40. Publicações de interesse proprio o mesmo preço dos anuncios

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$36; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sabados

Trabalho

Vai-se acentuando no país um certo movimento para a intensificação de trabalho sem o qual é inteiramente impossível a prosperidade do nosso povo.

Todos os países, vencedores e vencidos, tem reconhecido essa necessidade e neste ponto não tem criado dificuldades aos governos, antes os tem ajudado aceitando as medidas que eles impõem ou aconselham para reconstituir e ir ganhando quanto se perdeu e se desorganizou durante a dura guerra de quatro anos.

Portugal precisa acompanhar este movimento e muito mal lhe ficaria manter-se no caminho das intransigências e exigências.

Alguma coisa o governo tem feito, mas é pouco ainda para o que é necessário fazer, o que não admira pelas constantes perturbações da vida nacional em virtude das más consequências resultantes das grèves, paralisação de trabalho, falta de ordem e disciplina, etc.

Alguns jornais portugueses tem vindo já dar o seu conselho para levar as classes trabalhadoras a manterem-se dentro da ordem, sem imposições, sem intransigências, sem qualquer ato de rebeldia e indisciplina.

O governo não pode deixar de ser energico, sem abusar da sua autoridade, antes encaminhando sempre com prudência as diversas questões, muito principalmente de ordem economica e ordem publica.

O *Comercio do Porto*, que tem tratado deste assunto, aconselha a solução dos quatro seguintes problemas:

- O capital-homem.
- A terra.
- O trabalho.
- O commercio.

O capital-homem pela sua acção na metropole, nas colonias e no Brazil.

A terra, pela intensificação da area cultivada, aproveitamento dos terrenos incultos, desenvolvimento florestal, aperfeiçoamento do ensino agricola, aproveitamento da costa maritima e os cursos d'agua como elementos fertilisantes e productores de energia hidraulica.

O trabalho, utilizando essa energia e os combustiveis fosseis, para a força mais barata, facilidade de comunicação pelos caminhos de ferro, estradas e canais, ensino profissional para tirar do homem e da máquina o maior rendimento.

O commercio, valorisa-se com o capital homem, a terra, e o trabalho. Precisa-se duma acção solícita do Estado para protecção das industrias particulares.

Para o desenvolvimento do commercio é preciso melhorar as tarifas de transportes, criar camaras de commercio, melhor organização da acção consular, estabelecer linhas de navegação com as colonias e Brazil, etc, criar tratados de commercio.

Vê-se bem que o nosso prezado colega portuense trata do assunto com verdadeiro conhecimento e interesse e que bom é que dele se ocupem aqueles que tem por dever dirigir por bom caminho os que dele andam afastados.

Final tudo se concentra no ponto principal — o trabalho.

Ha necessidade e urgência de todos reconhecerem que não é pela força nem pela falta de razão que se conquistam as pretensões das classes.

E' preciso trabalhar e trabalhar muito para reconquistar o perdido.

Imitemos os países estrangeiros que se encontram no verdadeiro caminho do trabalho e da ordem.

Dr. Angelo da Fonseca

Realiza-se na segunda-feira o banquete em sua honra

E' na proxima segunda-feira, pelas 18 e meia horas, no salão da Associação Commercial, que se realiza o banquete oferecido ao sr. dr. Angelo da Fonseca, por iniciativa da referida colectividade e da Sociedade de Defeza e Propaganda, em homenagem a s. ex.ª pelos altos e valiosos serviços prestados e sacrificios feitos na defeza da causa da integridade, prestigio e bom nome da Universidade, achando-se já inscritos muitos commerciantes, industriais, proprietarios e capitalistas, bem assim representantes de bancos e companhias, medicos, etc.

O salão será iluminado a luz electrica e artisticamente ornamentado com plantas e damascos, e durante o banquete, que será servido pelo Coimbra-Hotel, tocará um sexteto.

Segundo as nossas informações, convites especiais só serão feitos aos srs. Ministro da Instrução, Reitor da Universidade, Governador Civil e Presidente da Camara, alem do homenageado.

Posse da nova Camara Municipal

Deve ser dada hoje posse á nova Camara Municipal.

Parecendo um facto pouco importante, não o é certamente pela necessidade inadiavel de se encontrar na gerencia do Municipio de Coimbra quem tenha condições para arcar com as grandes dificuldades com que ha tempo vem lutando o nosso municipio.

São enormes os encargos, resultantes da guerra pelo preço excessivo do carvão e d'outros artigos, pelas reclamações do pessoal, que absorve uma importante verba das receitas camaras, e outras razões ainda.

Tendo a Camara de Coimbra municipalizado todos os serviços principais, pois é este o municipio com maior numero de municipalizações, require-se para a gerencia destes serviços quem tenha competencia, zelo e tempo para o dirigir.

Coimbra está a precisar urgentemente de varios melhoramentos que a Camara tem de estudar para ver se consegue realiza los na sua gerencia. Neste numero, entra, em primeiro lugar, um novo mercado, ou seja feito por meio de um emprestimo, ou por uma empresa que entregue a sua exploração á Camara, visto ser este um serviço que entendemos não dever deixar de ser municipalizado.

O bairro do Penedo da Saudade precisa de ser concluido, como necessario é abrir ruas no projectado bairro da Cumeada para onde tem necessariamente de se estender a cidade.

Não é tudo, mas já é muito. Quanto á viação electrica, assunto que voltaremos a tratar oportunamente, já manifestamos a nossa opinião para passar este serviço a uma empresa. Será o unico meio de ver a linha ampliada e o publico servido com mais carros electricos.

Parece que na presidencia da comissão executiva ficará o sr. dr. João Duarte de Oliveira e que dela farão parte cavalheiros do partido evolucionista que já pertenceram a outra comissão administrativa municipal.

Seja quem for, só nos resta pedir que não aceitem o cargo os que não quiserem ou não souberem desempenha lo como é necessario.

Dr. Antonio Garrido

Partiu para o estrangeiro o sr. Dr. Antonio Garrido, Conservador do Registo Predial desta comarca e antigo advogado, tencionando regressar a esta cidade nos primeiros dias do mês de Outubro.

IMPRESSÕES

Aequalitas

Onde não há ordem, há desordem, e a desordem facilmente leva ao caos. Pois a Igualdade, tal como a compreendemos, é essa desordem, e quem sabe mesmo se esse caos, de que falô. Uma grande falta de opinião e uma grande falta de moral, sam os móveis principais daquele estado.

Todo o homem, necessariamente, vem a este mundo cumprir uma missão. Essa categoria dos *fainéants*, dos *junkers*, não pode ser tomada senão num sentido partitivo, e não faz mais do que corroborar aquela afirmação. E' um lobão nascido dum conjunto asado de circunstancias, e que uma panacea cifra depressa debelaria.

Trabalhar é lema do homem. Quedamo nos ante uma obra magnifica, um primor, uma maravilha. Ocorre nos perguntar quem a fez. Não foi o architecto, o mestre, o alvanel, o mais humilde servidor. Foram todos. Estrejudaram-se. Cada qual dispendeu de seu esforço, cada qual trabalhou como poude e como soube. E daquele conjunto de energias, surgiu o monumento sublime que faz a nossa admiração. Pois uma sociedade, é esse conjunto de individuos, confinando a um resultado unico, mercê de esforços combinados, de que sai uma obra portentosa e bela. Uma sociedade é uma hierarquia. Ha de haver altos e baixos, maiores e menores, superiores e inferiores; sem o que, destrui-se, forçosamente, toda a harmonia da obra a realizar. E, como aqueles, estes não podem considerar-se isolados. O esforço dum, não pode suprir o dos outros. Há uma necessidade mútua: — é a Igualdade. Este manda e aquele obedece. E' um contrato prévio, firmado por uma necessidade comum: — é a Ordem.

O homem é livre na sua vontade, sim; mas é um servo, e serve bem humilde, seja qual for a sua condição. Faz parte duma cadeia concatenada de esforços. Parta-se um dos elos dessa cadeia, um só, e ter-se há rompido todo o equilibrio das sociedades. Oh! preguiçosos! Não sam Spartacos, Lenines, Bela Kuns, quem vos prega a Igualdade. Há uma outra doutrina, bem mais velha, bem mais forte, bem maior, que vo-la revela. Aquelas trazem-vos o ódio e a desordem; esta a paz e o amor. Aquelas caem miseravelmente, ingloriamente. Esta, só, vive e ilumina os povos por todos os séculos dos séculos.

E hesitais?

COSTA PIMPÃO.

Crime revoltante

No logar de Fala, freguesia de S. Martinho do Bispo, Joaquina de Jesus, de 28 anos, casada, conhecida pela *Joaquina Bacalhau*, deu á luz uma criança de tempo, do sexo masculino, enterrando-a na cosinha da sua propria habitação, cobrindo em seguida a sepultura com uma porção de lenha.

A Joaquina na ausencia do marido, manteve amores ilicitos e para occultar do marido a sua infidelidade, presume-se que tivera dado morte ao filho, enterrando-o em seguida fazendo acreditar que se tratava dum aborto.

Mas o diabo tem tambem uma manta com que descobre... e a policia não tardou a aparecer em casa da adultera, conseguindo mais tarde, e com grande dificuldade, arrancar lhe parte da confissão do seu crime, que revela bem a perversidade dos seus instintos.

A creança foi enterrada tal qual a deu á luz, e o seu cadaver já deu entrada no Instituto de Medicina Legal.

SEGREDOS A TODA A GENTE

O QUE MEUS OLHOS VIRAM

João Ameal, um cronista vivo, moderno, curioso, cheto de distincção e de amena ironia — acaba de publicar o seu primeiro livro O que meus olhos viram — teoria admiravel de comentarios subtile, de boutades graciosas, de pequenitos nadas palpitanes que vivem o seu instante de leveza, de transparencia e de graça e onde surge, onde aflora, onde se colhe como uma flor a mais elegante e a mais nobre de todas as filosofias: a do sorriso. E' essencialmente o livro dum rapaz que sabe sorrir, a tempo. E' porque não podia deixar de ser a obra duma grande mocidade. Caracterisa-o esse nervosismo, essa vivacidade, essa frescura de conceitos que sendo a expressão dos seus processos literarios — são simultaneamente a razão de ser do seu triumpho. A sua litteratura cativa, perturba, surpreende. E' uma esperanca suggestiva. E' uma revelação sinitilante. Os mestres guardam-no nas suas estantes. Pousará no regaço das mulheres — e terá o seu momento glorioso.

Entretanto abraça-o, meu caro Ameal, o mais humilde dos seus amigos e o não menos convicto dos seus admiradores.

GONSALVES GUIMARÃES

Morreu Gonsalves Guimarães. Era ainda com a sua velhice precoce, a sua saude fatigada, os seus olhos palidos e miopes — a mais alta afirmação de tra-

batho que me tem sido dado admirar. Erudito, musico, tradicionalista, homem de letras e homem de sciencias, sentia com a mesma ternura e a mesma emoção, uma página de Beethoven, uma rima palpitante de Virgilio, um verso d'oiro do Cancionero. Os seus estudos de profunda investigação, fê-los sempre com talento, com nobreza, com carinho. E apesar de tudo ele que viajára pelo mundo, que folheára bibliotecas, que conhecia como pouco o segredo da nossa lingua, que lhe emprestara o melhor do seu vigor, da sua energia, do seu coração — era um desconhecido para o publico. Faltou-lhe a popularidade. E porquê? Precisamente porque lhe sobrava a modestia.

POLITICA

Dois factos culminantes caracterizaram a ultima semana politica: a eleição do Chefe de Estado e a dissolução parlamentar. Nesta hora que passa, não devem deixar de interessar vivamente a opinião portuguesa, estes dois factos do mais alto significado. Está eleito o Chefe do Estado. E' porém prematuro adivinhar a historia do seu governo. Sobre a velha questão parlamentar que se vinha arrastando ha 7 anos, parece-me, embora as opiniões contraditorias, o primeiro grande passo para a realisação dessa politica que profetisára Rousseau e que está ainda muito longe de ser essa especie de "poesia em marcha", como queria Joran.

LUIZ D'OLIVEIRA GUIMARÃES.

Mendicidade

Afirma-se que o sr. dr. Malva do Vale, governador civil deste districto, se interessa o mais possível por resolver o grave problema da mendicidade em Coimbra.

Bastaria resolvê-lo para que a sua administração ficasse assinalada pelo mais belo e humanitário acto da sua gerencia.

Cada vez se vêem mais indigentes pelas ruas da cidade, e alguns dêles em tão lamentáveis condições pelos seus defeitos fisicos, que inspiram dó e comiserção a todos que os vêem, sendo deprimente para a nossa terra o triste quadro que eles apresentam. E mais se agrava esse espectáculo com a suplica plangente com que eles pedem o auxilio da caridade publica.

São estes desgraçados que, muito principalmente, devem ser internados em asilos.

Ha tambem que atender á necessidade de afastar do peditório crianças que os pais, talvez sem necessidade de o fazer, mandam mendigar e outros que, visivelmente, bem podem ainda trabalhar.

São abusos que se devem evitar. Bem haja o sr. dr. Malva do Vale em querer assinalar a sua gerencia de primeiro magistrado deste districto, com tão filantropica como humanitaria providencia.

José Ribeiro

Passou ontem o 1.º aniversario da morte deste bom e honra do velho, pai do director deste jornal, sr. João Ribeiro Arrobas. Recordando esta triste data prestamos a nossa homenagem de saudade á memoria do saudoso extinto.

Ontem foram rezadas missas em Santa Cruz e Santa Clara, sufragando a alma do finado.

Tudo caro!

Apesar da guerra ter acabado ha muito tempo, os generos não diminuem de preço, antes pelo contrario, alguns continuam subindo.

O mercado quase todos os dias se encontra fartamente abastecido de generos. Neste ponto, consola nos ver tanta fartura; mas tudo excessivamente caro. Nada se obtem que não seja á custa de muito dinheiro.

Não ha aumentos possiveis de vencimentos e salarios enquanto se mantiver este desequilibrio economico. Afirmam os que vendem comprando tudo caro, não podem vender barato e assim se vai agravando cada vez mais a vida das classes proletarias.

Quando chegarão as providencias para se cortar tanto abuso e tornar a vida menos custosa? Assim é impossivel viver, a não ser que se passe fome

Policia

O sr. dr. Malva do Vale, governador civil deste districto, vai apresentar um projecto de reforma e alargamento da policia de Coimbra, pela qual estes serviços ficariam muito melhorados.

Criaram-se postos policiais em Santo Antonio dos Olivais, rua da Figueira da Foz, Calhabé e Santa Clara, havendo mais 1 chefe, 4 cabos e 50 guardas de 2.ª

A policia de investigação criminal seria aumentada com 1 medico criminalista, 5 agentes, 1 dactilografo e 5 auxiliares requisitados de policia de segurança.

Criação duma secção autonoma de policia administrativa, e a uma secção de policia de segurança do Estado.

Esta reforma de alargamento de serviços policiais, e de que Coimbra necessita, traziam um aumento de 35:000\$00 anuaes.

VIDA MUNICIPAL

Considerações sobre a municipalização dos grandes serviços urbanos de transportes, iluminação, agua, etc. Os seus perigos e as causas que os originam :: ::

Além da satisfação das reivindicações das classes trabalhadoras, formuladas directamente perante as municipalidades, concorre para o aumento sempre crescente e asoerabante das despesas dos municipios, em França, como em outros países, a que não faz excepção Portugal, o habito em que está o poder legislativo de lançar a cargo dos municipios os gastos provenientes das reformas sociais, que, sem duvida, constituem naquelle país o maior e o mais activo sorvedouro dos seus redditos.

Entre essas reformas, devemos citar, por exemplo, as que se referem á instrução publica, assistencia, caixas e cantinas escolares, albergues e auxilio a invalidos e orfãos, etc., sendo tambem para ter em consideração os constantes aumentos dos salarios do pessoal ao serviço das comunas.

Nestas condições, e para fugirem a esmagadores embaraços financeiros, que lhe tolheriam todos os movimentos administrativos, teem-se visto forçadas as grandes cidades da França, e de outros países, como já dissemos, a procurar recursos, sem recorrer ao aumento sempre crescente dos impostos, e daí a tendencia que cada vez mais se acentua, para desenvolver o dominio comercial e industrial dos municipios.

Acontece, porém, que os electores, quando escolhem os seus edis, rarisimas vezes atendem á sua experiencia e preparação para o exercicio dos importantes cargos administrativos que vão exercer, e nisso reside o grande mal de que teem enfermado muitas das administrações comunais em França e em outros países, mal que constitue o maior dos perigos e a mais calamitosa ameaça.

André Bussy, no seu livro — *La Municipalisation des tramways* — referindo-se energicamente a esse perigo, diz:

Em França, os electores ao escolherem os seus conselheiros municipais, preocupam-se mais com as suas ideias politicas e com os serviços pessoais que eles lhes po-

derão prestar, de que com as suas capacidades administrativas.

Daí resulta vermos á frente da administração das nossas cidades, onde estão municipalizados os grandes serviços urbanos de iluminação, tracção electrica, agua, mercados, etc., não commerciantes e industrias activos e inteligentes e engenheiros habéis e experientes, mas faciosos e boçais politicos, sem preparação, sem experiencia e sem amor ao trabalho util, e que, com raras excepções, só cuidam de transformar as administrações municipais em verdadeiras e perniciosas ante-camaras dos seus respectivos partidos.

Eis o grande mal; eis o grande perigo.

Quando uma municipalidade se propõe dirigir algumas grandes empresas industriais e commercias, é absolutamente necessario, como condição essencial da sua boa administração, que á sua frente estejam homens, cuja actividade, competencia e experiencia, se possam comparar ás daqueles que dirigem habilmente os ramos industriais e commercias similares, no campo das actividades privadas.

E' exactamente isto o que acontece na Inglaterra, onde as administrações municipais são verdadeiras assembleias economicas, de que fazem parte verdadeiros tecnicos especializados, e por isso mesmo é que as municipalizações ali teem alcançado um exito ainda não excedido em outro qualquer país.

Em França, porém, os homens que occupam altas situações no commercio e na industria, fogem cada vez mais de fazer parte das administrações dos municipios; desinteressam-se da causa publica e isto é outro grande mal, outro perigo.

E porquê é que assim sistematicamente se retraem?

Dizem alguns illustres tratadistas da especialidade que eles assim procedem porque, em geral, os homens publicos são pouco respeitados; que são vulgarmente victimas de campanhas difamatórias.

A posse da nova Vereação Municipal e dos procuradores á Junta Geral do Distrito

Na quinta-feira tomaram posse os individuos ultimamente eleitos para a Junta Geral do Distrito, Camara Municipal e Juntas de freguesia, acto que se realizou com grande concorrencia, especialmente na Camara Municipal, onde compareceu o pessoal das diversas repartições camararias, as duas corporações de bombeiros, etc.

A sala nobre dos Paços do Concelho estava lindamente engalanada, vendo-se no topo o busto da Republica, a excelente obra de João Machado, que havia sido inaugurada pela comissão administrativa cessante.

O vereador socialista da ultima comissão, sr. Antonio da Fonseca e Costa, usando da palavra, falou sobre a sua acção no municipio, ventilando a questão das subsistencias e o interesse que elle mereceu e as dificuldades que encontrou para este magno assunto ser tratado como se impunha, obstáculos que surgiram com dificuldades que o municipio atravessa.

O sr. dr. João Duarte de Oliveira, illustre professor da Faculdade de Medicina, que é o novo presidente da comissão executiva, disse não apresentar programa, pois sabia das dificuldades que o municipio atravessava, manifestando no entanto a boa vontade que o animava em trabalhar pelo progresso da cidade.

A mesa do Senado ficou composta dos srs. dr. Alves dos Santos, presidente; Eduardo Pinto Queiroz Montenegro, vice-presidente; Adriano Viegas da Cunha Lucas e Adriano Rocha, secretarios.

A mesa da comissão executiva é composta dos srs. dr. João Duarte de Oliveira, presidente; Francisco Vilaça da Fonseca, vice-presidente; Augusto Luiz Marta e dr. Alvaro Ferreira, secretarios.

Os pelouros foram assim distribuidos: Dr. João Duarte de Oliveira, Presidencia e finanças; Francisco Vilaça da Fonseca, obras urbanas e rurais; Dr. Alvaro Ferreira, Instrução; Augusto Luiz Marta e Virgílio Paiva Santos, agua, gaz e tracção electrica; Pedro Bandeira, matadouro, mercado, asilo, beneficencia e afeições; A. H. Pinto C. Cabral, higiene, jardins, desinfecções e incendios; Alberto Camarada Cortezão, higiene rural ao norte; Francisco Cardoso dos Santos, higiene rural ao sul.

A minoria fica representada no Senado pelos srs. dr. Fernando Silva de Almeida Ribeiro, Au-

gusto Carvalho da Silva Pinto, Mario Temido, José Mateus dos Santos Junior, dr. José Falcão Ribeiro e João Herculano Sarmiento.

Foram enviados os seguintes telegramas:

Ex.^{mo} Dr. Antonio José de Almeida, Lisboa: — Camara Municipal de Coimbra ao tomar posse, sauda o fervoroso tribuna da Democracia e grande patriota pela sua eleição á suprema Magistratura do País. — Presidente, Coronel Montenegro.

Ex.^{mo} Presidente Republica, Lisboa: — Camara Municipal Coimbra ao tomar posse sauda V. Ex.^a fazendo votos pela ordem, paz e trabalho factores indispensaveis do progresso da Nação. — Presidente, Coronel Montenegro.

Ex.^{mo} Presidente Ministerio, Lisboa: — Camara Municipal Coimbra ao tomar posse sauda V. Ex.^a fazendo votos pela ordem, paz e trabalho factores indispensaveis do progresso da Nação. — Presidente, Coronel Montenegro.

Quando da posse dos procuradores á Junta Geral do Distrito, foi inaugurado o busto da Republica, tambem trabalho do sr. João Machado, discursando os srs. Francisco Vilaça da Fonseca, membro da ultima comissão, dr. Silvio Pelico e dr. Angelo da Fonseca.

No seu discurso, o sr. dr. Silvio Pelico teve palavras de louvor para o sr. dr. Angelo da Fonseca, pondo em destaque o esforço e a tenacidade que aquele illustre professor empregou na defesa da Universidade de Coimbra, tendo ao mesmo tempo um caloroso elogio ao sr. dr. Angelo da Fonseca, que agradeceu, manifestando mais uma vez o interesse que lhe merece Coimbra e a sua Universidade e que brevemente exporia qual a sua acção no referido conflito.

A mesa da Junta Geral ficou constituída pelos srs:

Presidente, Dr. Angelo Rodrigues da Fonseca; Vice-presidente, Dr. Fernando Bissau Barreto Rosa; 1.^o secretario, Dr. Alberto Moreira da Rocha Brito; 2.^o secretario, Francisco Alves Madeira Junior.

A comissão executiva é composta pelos srs.:

Efectivos — Presidente, dr. Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto; Vice-presidente, dr. Mario Augusto de Almeida; Secretario, dr. João Rodrigues da Silva Couto; Vogal, dr. Afonso Augusto Pinto; Vogal, Frederico Pereira da Graça.

Substitutos — dr. Abilio Mendes de Magalhães Mexia; dr. Elydio Elias da Costa; João José da Costa Monsanto; dr. Julio Augusto de Oliveira Baptista; Samuel da Cunha Matos.

CIRIO DA NAZARÉ

Realizou-se ontem a festa a N. S. da Nazaré, na Ribeira de Frades, sendo para ali conduzido o cirio, seguido de numeroso acompanhamento, como nunca succedeu.

O cirio foi levado para a Ribeira de Frades pelo sr. José Maria da Silva Raposo e trazido para esta cidade pelo sr. Abilio Rodrigues.

Na quinta-feira foi queimado em Santa Justa um bonito fogo preso e á moda do Minho, oferecido pelo sr. José Antonio d'Oliveira.

A concorrencia de familias no areal do Mondego não faltou, passando ali o dia no mais alegre convivio.

A Universidade de Coimbra rectificou a sua adesão á representação dirigida pelo senado universitario de Lisboa ao Parlamento ácerca da questão academica.

Crime nefando

Deu ante-ontem entrada na Cadeia, Joaquina de Jesus, conhecida pela *Joaquina Bacalhau*, de Fala, que para encobrir o adultério, enterrou na sua propria residencia o filho, momentos depois de o ter dado á luz.

A criminoso confessou que deu a morte ao filho, embulhando o numa saia, provocando-lhe assim a asfixia que o vitimou.

Carvalho Lucas
ADVOGADO
Rua da Sofia, 22-1.º - COIMBRA

EDITAL

Antonio de Almeida e Sousa, professor, servindo de Reitor, do Liceu Nacional da Infanta D. Maria, em Coimbra:

Faço saber que, durante o prazo de 5 dias, a contar de 10 até 15 do proximo mês de Setembro, podem as interessadas requerer a abertura de matricula nas cinco classes neste liceu que constituem o Curso Geral dos Liceus.

O requerimento deve conter o nome, naturalidade, filiação e morada da aluna e a classe, disciplina ou disciplinas da classe em que pretende matricular-se, a profissão do pai e o nome, profissão e morada do encarregado da sua educação.

São condições para a admissão á matricula:

- 1.ª — Ter a habilitação legal, que, para a frequência da 1.ª classe, se prova com o certificado do exame de instrução primaria elementar ou o seu correspondente na legislação anterior ou na legislação em vigor nas provincias ultramarinas, e para a frequência das outras classes, se prova com qualquer das seguintes certidões:
 - a) de transito da aluna do liceu á classe da matricula;
 - b) de exame de admissão á classe da matricula, ou
 - c) de exame da secção antecedente á classe da matricula.

As alunas que no ano findo frequentaram este liceu não dispensadas da apresentação de qualquer certidão de exame ou de transito de classe.

A habilitação legal para a matricula apenas em alguma ou algumas disciplinas é a mesma que é exigida para a frequência da respectiva classe.

2.ª — Ter a idade minima correspondente á classe da matricula, idade que para a 1.ª classe é a de 10 anos, referidos a 31 de Dezembro do corrente ano.

3.ª — Ter sido vacinada desde 1 de Outubro de 1918, ou declaração do medico de ter sofrido um ataque de variola.

4.ª — Ter um encarregado de educação residente em Coimbra, o qual, quando não fór pai da aluna de menor idade, ou pessoa a quem, por lei, pertença o poder paterno, deverá assinar, no requerimento da aluna, termo de responsabilidade pela sua educação.

A matricula de qualquer aluna que tenha prestado provas de exame em Outubro, pode fazer-se dentro dos dois dias subseqüentes á terminação do exame, podendo este prazo elevar-se até oito dias, se a matricula se effectuar em Liceu doutra localidade.

Coimbra e Liceu Nacional da Infanta D. Maria, 9 de Agosto de 1919.

O professor, servindo de Reitor, Antonio de Almeida e Sousa.

Juizo Cível da Comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

1.ª Publicação

Por este Juizo e cartorio do escrivão do 5.º officio corre seus termos um processo de arrecadação da herança que ficou por obito de Manoel de Almeida, guarda freio, morador que foi na rua Borges Carneiro, de Coimbra; e, pelo mesmo processo correm editos citando os herdeiros incertos do falecido para na segunda audiência posterior ao prazo de trinta dias a contar da ultima publicação do respectivo anuncio deduzirem a sua habilitação sob pena de a herança ser declarada vaga para o Estado.

As audiencias ordinarias no Juizo cível da comarca de Coimbra fasem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias feriados pelas 11 horas no respectivo tribunal sito na Praça 8 de maio da referida cidade.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

O escrivão,

João Marques Perdigão Junior.

ANUNCIO

Faz-se publico que, por determinação do Ministerio da Justiça está aberto concurso, pelo espaço de trinta dias, perante a Procuradoria da Republica, junto da Relação de Coimbra, para o provimento de um lugar de terceiro official da Secretaria da mesma Procuradoria.

O provimento será feito, nos termos do artigo 9.º do Decreto n.º 5579, de 10 de Maio de 1919, com referencia á parte applicavel do Decreto, n.º 5021, de 29 de Novembro de 1918, e mais legislação em vigor, devendo os concorrentes apresentar na Secretaria da Procuradoria até ao 30.º dia, depois daquelle em que este anuncio for publicado no Diario do Governo, os documentos comprovativos de que estão nas condições de serem admitidos ao concurso referido.

Declara-se que o lugar tem o vencimento de 600\$00 de categoria e 120\$00, de exercicio.

Secretaria da Procuradoria da Republica, junto da Relação de Coimbra, 14 de Agosto de 1919.

O Procurador da Republica,
Carvalho.

MILHO

Está a chegar qualidade fina, preço convidativo.

Idem, farinha colonial, especialidade para alimentação de gados.

João Vieira da Silva Lima.

CHAUFEUR

Mecanico precisa-se com pratica para guiar um camion.

Serviço permanente.

Exigem-se boas referencias. Carta com todas as indicações e ordenado que deseja a João Ferreira, Rua das Rosas n.º 76 Figueira da Foz.

HOSPEDAGEM

Necessita cavalheiro em casa séria, onde nao haja mais hospedes, para ser tratado como pessoa de familia e nas proximidades do electrico. Dão-se referencias. Carta a esta redacção a E. C. I. P.

A Gazeta de Coimbra

Encontra-se á venda na Tabacaria Crespo.

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Obtem-se completo exito empregando a Fibrocalcina (cal calcioda, fluo-fosfatada silicatada,) Carne em pó, ou em comprimidos, Farinha lacto Bulgara lecitinada, e Lomobiase (suco de carne crua em xarope).

Quando haja hemoptises emprega-se a Fibrocalcina hemostatíca. Productos receitados pela élite medica do Paiz.

LABORATORIO FARMACOLOGICO DE LISBOA

Depositario exclusivo — RAUL VIEIRA
Rua da Prata, 51 — LISBOA

Aguas de Santa Marta

(ERICICEIRA)

Unicas do seu tipo em todo o mundo

Segundo analise do distinto quimico Prof. Charles Lepierre INFALIVEIS NA CURA DE:

ESTOMAGO, RINS, PRISÃO DE VENTRE E ARTRITISMO

Deposito geral, Rua Augusta, 124 — LISBOA

DEPOSITO EM COIMBRA:

Tabacaria CRESPO @ Rua Ferreira Borges

ALVIÇARAS

Dão-se a quem encontrou uma pulseira e relógio, em ouro e a entregar a seu dono, na mercearia Maia e filho, largo da Sé Velha.

ALFAIATE e COSTUREIRAS precisam-se na Sucursal dos Grandes Armazens da Beira.

Rua 5 de Outubro, 21 23 25. Figueira da Foz.

ARRENDAMENTO Em bom local, uma casa com 20 divisões.

Nesta redacção se diz.

ARRENDAMENTO O primeiro andar do predio n.º 10 da Avenida Sá da Bandeira.

Nesta redacção se diz.

ARRENDAMENTO Na Ademia de Baixo os predios denominados Chão do Poço e Manga, proximos á linha ferrea e confinantes com a estrada da Figueira, tendo terras de sementeira salgueiros, arvoredos de fructo, casa de habitação do arrendatario, forno, curraes e um grande recinto fechado e coberto com telha, proprio para abrigo de gado, podendo comportar mais de oitocentas cabras ou ovelhas.

Trata-se com o proprietario em Coimbra, Praça 8 de Maio, (Sansão), n.º 18.

BALSEIROS. Compra-se um de cinco pipas assim como trez cascos em bom estado.

Nesta redacção se diz.

CASA. Vende-se uma casa na rua do Cosme, n.º 21 com oito divisões e três andares.

Para tratar, rua dos Gatos, n.º 17.

CASA. Vende-se uma boa casa de solida construção, com muitas divisões, com grandes salões, propria para repartições publicas.

O solicitador Gabriel e Melo, presta informações.

EMPREGADO para fabrica de malhas. Com 10 anos de pratica em armazens, oferece-se devidamente habilitado para dirigir armazem.

Ainda se encontra empregado. Nesta redacção se diz.

EMPREGADO. Com o curso complementar do liceu oferece-se para escritorio comercial ou particular. Resposta a esta redacção ás iniciais A. J. E. S. L.

FARMACIA Vende-se com um apuro anual de 2:500\$00, tendo anexa uma esplendida sala para comercio no melhor local da Vila de Oliveira do Hospital.

Informações — Rua do Visconde da Luz, 102.

PADARIA. Passa-se uma padaria na Estrada da Beira, por motivo do falecimento do seu proprietario.

Para tratar na mesma padaria, Estrada da Beira, 35.

VENDE-SE na Cruz dos Mouros uma propriedade com vinha e arvoredos e fructo, tendo junto um barreiro com grande quantidade de barro proprio para louça e tijolo.

Para ver e tratar, com José Semide Brandão, no mesmo lugar.

VENDE-SE. Uma charret em boas condições; arreios em bom estado de conservação; rodas de mang e três molas. Dirigir á rua da Gala, 33 35 Coimbra.

VENDE-SE. O predio da rua do Carmo, n.º 9 e 11. Trata-se com o solicitador Ferreira Arnaldo.

VASILHAME avinhado Vendem: Antonio Francisco de Almeida Junior & Irmão.

Pedidos em Coimbra a A. B. de Freitas, Rua da Ilha, 10 — Telefone 520

CASA. VENDE-SE na rua da Moeda, onde está instalada a fabrica de bolachas. Compõe-se de lojas com forno, tres andares e aguas furtadas.

Não existe arrendamento com nenhuns dos inclinos.

Trata-se com o dono, dr. Domingos Miranda — Praça da Republica, 85.

Pinto Loureiro Advogado

Rua Ferreira Borges, 109-1.º

Ponto á Jour

Executa-se com perfeição e rapidez

R. Eduardo Coelho, 45-2.º

DR. BARROS LOPES

MEDICO
RUA FERREIRA BORGES, 68
Consultas da 1 ás 4 da tarde

Vendem-se

Vendem-se duas propriedades no Camasão, denominadas Quinta do Carvalhais e Quinta do Cedro.

Trata-se com o solicitador Ferreira Arnaldo.

Dinheiro a juro

Emprestam-se 4:000\$00 sobre hipoteca a juro modico junto ou em parcelas.

Nesta redacção se diz.

EGYDIO AYRES

Médico
Consultas das 13 ás 16 horas

Professor Rocha Brito

Doenças de Pele, Sifilis e Gonorreia
Avenida Sá da Bandeira
Consulta das 3 ás 5

EDITAL

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que por deliberação tomada em sessão de 14 do corrente mês, as suas sessões ordinarias terão lugar ás quintas feiras, pelas 13 horas, Coimbra e Paços do Concelho, 15 de Agosto de 1919.

O Vice-Presidente
Francisco Vilaça da Fonseca

Ecos da sociedade

RITMOS

A Alma da Mulher

No outro dia, Mademoiselle Z., na saleta, pequenina, perfumada de sua casa, onde a Arte nas suas mais caprichosas formas acalenta o espirito, dizia-me:

— Como os homens se enganam, meu amigo! Como eles eram ludibriados pelas apparencias! Garanto-lhe que todas as crônicas, todos os livros, ao tratarem da nossa alma, mentem, porque nada dizem de verdade. A Alma da Mulher é a mais exotica flor, o mais irrequieto adejar de uma aza, pequena, prateada, que a luz do sol reverbera.

Para que pretendem ler essas paginas hieroglificadas, se não sabem, não podem traduzir os caracteres! Chamam-nos fracas! Mas a fraqueza é originada pelos preconceitos e convenções. A nossa alma é tão requintada, tão profunda, que ninguém a traduz, embora o tente, ninguém a compreende, embora o julgue!

— Simplesmente paradoxal, mademoiselle! — respondi. Orgulho do sexo, vaidade feminina.

— Você engana-se. Creia que o paradoxo, na mulher, é a verdade estilizada do seu sentimento. Se assim não fora, teria de viver na obscuridade! Tire, você, da vida, no seu conjunto, a alma da mulher. — O que lhe fica? Vacuidade, simplesmente! Mas é risivel, nem calcula, a facilidade com que na retorta de um cerebro de psicologo a nossa alma é fundida, decomposta, transformada, umas vezes, em flor involgar, bonita, madre-silva encantada; outras, em espirito perigoso, a que distila veneno! Mas... a Alma... a nossa

Quedou-se Mademoiselle Z. na ultima palavra, deixando que ella melhor echoesse, para se repercutir no meu espirito, no ambiente dulcificado da sala.

— Anossa Alma... — continuou. Não. Ninguém a traduz, ninguém a lê, ninguém a comprehendel! Esses livros que de nós falam, mentem, mentem. Nunca alli nenhum. Se lêsse, rasgalo-hia, nervosamente!

Levantou-se. Deus alguns passo, in-

certos, parando por fim junto de um cravo antigo, sobre o qual havia um solitário, com duas flores grandes, brancas, Acariçou-as.

— Eu olhava-a. Meus olhos, agora, batavam ao redor da sala, procurando no vago um ponto luminoso, onde podesse ler bem as palavras que a invulgar mulher me havia dito. De repente, minhas pupilas fixaram um ponto, sobressaltadas. Levantei-me. O que havia descoberto?

— Mademoiselle! gritei, admirado. Você mentiu-me! Os seus paradoxos são falsos.

— ?! — Era a alma da mulher vencida, em toda a sua fragilidade. A um dos cantos da sala, sobre uma meza pequena, havia dois livros, tendo, cada um, a marcar a pagina, uma fita vermelha. Um de Bourget, outro de Julio Dantas.

— Você disse que não lia estes livros — mademoiselle! Mentiu, positivamente.

O sol entrou, indo posar, sobre os dois livros abertos, o oiro da sua magia.

Mademoiselle Z. emudeceu, corando. Os seus dedos, pequeninos, esguios, desfazião agora, irritados, uma das flores do solitário.

Sua alma tinha mentido, num disfarce característico da sua fraqueza.

LUÍS DA SILVA COSTA.

Aniversarios
Fazem anos hoje:
D. Alda de Oliveira Sargaço
A'manhã:
João Rodrigues de Moura Marques
Na segunda-feira:
Duarte dos Santos

Doentes
Está doente o sr. conselheiro José Luiz Ferreira Freire, a quem desejamos o seu rapido restabelecimento.

Exame
Ficando aprovado fez ante-ontem exame de 2.º grau o menino Ednardo Knopfli, filho do nosso amigo sr. Josué Knopfli.

Ao interessante e inteligente aluno e a seu pai as nossas mais sinceras felicitações.



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 3\$20; semestre, 1\$60; trimestre, \$80. Brasil, ano, 4\$00 (fortes). Para as colonias ano, 3\$40. Publicações de interesse proprio o mesmo preço dos anuncios

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$06; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

POR COIMBRA

A extinção da mendicidade. O programa do chefe do distrito e os interesses desta região.

Como dissemos no ultimo numero da *Gazeta de Coimbra*, a convite do illustre chefe do distrito, sr. dr. Malva do Vale, efectuou-se na sexta feira uma reunião no Governo Civil, a que assistiram autoridades civis, e os srs. dr. José Falcão Ribeiro, dr. Ambrosio Neto, vice-presidente da Sociedade de Defesa, Victor Feitor, presidente da Associação Commercial e representantes da imprensa.

O fim desta reunião era para resolver o problema da extinção da mendicidade em Coimbra, que se está desenvolvendo extraordinariamente nesta cidade, assunto que ao sr. governador civil merece especial atenção.

Conta o sr. dr. Malva do Vale para o bom exito da sua iniciativa, que nós aplaudimos sinceramente, com o auxilio da população da cidade que não deve negar-lho, pois trata-se de elevar a nossa terra ao nivel moral, que já ha muito deveria ter occupado.

Pela inspecção de policia procedeu-se a um cadastro dos mendigos existentes em Coimbra, pelo qual se verificou serem em numero de 50 os naturais deste concelho e aqui residentes ha mais de um ano. Aqueles que constam o maior numero são de outras localidades, para onde serão enviados.

Reunidas as esmoladas que os particulares distribuem semanalmente a subsidios que a autoridade tem em vista, e de facil aquisição, as receitas são suficientes para garantirem um subsidio de 15\$00 mensais a cada um dos 50 mendigos deste concelho, que assim ficam com a sua subsistencia garantida, sem que tenham de estender a mão á caridade, pratica que nos envergonha e que de tal forma está sendo exercida nesta cidade que chega ao maximo do desrespeito e da impertinencia, acarretando ainda consequencias bastante funestas de ordem sanitaria.

As quantias cobradas serão arrecadadas e distribuidas por uma comissão de que fazem parte as autoridades delegadas da Camara Municipal, da Associação Commercial e da Sociedade de Defesa.

O publico de Coimbra, os verdadeiros amigos do progresso da sua terra, hão de, disso estamos convencidos, aplaudir a iniciativa do chefe do distrito e dar-lhe todo o apoio para a completa realisacão desta obra humanitaria.

O sr. dr. Malva do Vale aproveitou a momento em que se encontrava junto dos representantes da imprensa para falar do seu programa, não obstante ser ainda curta a sua permanencia em Coimbra, porque o não fez na occasião da sua posse.

Falou s. ex.ª do seu grande amor por Coimbra, que é tambem a sua terra, lamentando que a politica que até hoje cá se tem exercido, tenha sido uma politica sem aspirações largas, esquecendo em preendimentos grandiosos que fariam a riqueza da região, preparando ao mesmo tempo homens, que pela sua persistencia e tenacidade em serem uteis á sua terra e na defesa desses empreendimentos occupariam um lugar de destaque que a cidade lhes impunha para conseguir a realisacão dessas aspirações.

Depois de ter feito justiça ao dr. Lourenço d'Almeida Azevedo e Emidio Navarro, que foram dois grandes amigos de Coimbra, ao primeiro dos quais devia já ter sido levantado um monumento numa das praças da cidade, frisando tambem a ingraticão com

que lhe pagaram os seus serviços, que o levou a abandonar Coimbra, o sr. dr. Malva do Vale passou a expôr o esboço duma aspiração grandiosa que, a realizar-se, fazia Coimbra um centro importantissimo de exportação, que constituia para o seu commercio e para a sua industria um desenvolvimento incalculavel.

Trata-se do prolongamento do caminho de ferro da Lousan de forma a atravessar tambem a fertile região da serra da Estrela, levando a, se possivel fosse á frente.

Os resultados que adviriam desta obra grandiosa escusado será esmerar los. Seriam diversas as regiões beneficiadas e o seu commercio e as suas industrias, preferiam sem duvida Coimbra, que pela sua excelente situação topografica e pelo facil acesso que aquelas comunicacões lhe proporcionaram seria o mercado preferido.

Este delicado e importante problema tem prendido as atenções do sr. dr. Malva do Vale, que nesse sentido tem já trabalhos feitos.

E assim foram já nomeadas comissões para se inteirar das condições em que se encontra a Companhia dos Caminhos de Ferro do Mondego, exploradora daquella linha ferrea até a Arganil e que já devia estar concluida ha dois anos.

Depois do parecer das comissões nomeadas o governo tomará conhecimento dele, iniciando-se depois as bases para a realisacão, deste importante melhoramento.

O sr. dr. Malva do Vale vai já iniciar um movimento a favor deste problema de fomento nacional, interessando nele os povos de Vizeu e Guarda, que lhes trazem tambem altos beneficios.

As entidades representadas naquela reunião deram todo o seu apoio ao sr. dr. Malva do Vale, prometendo submeter este estudo á apreciação das corporações que representavam.

Um outro assunto importante abordou tambem o chefe do distrito e refere-se á creação dum collegio em Coimbra á semelhança das Ursulinas, que s. ex.ª disse dever manter-se, pois era o unico no genero em Portugal.

No mesmo ponto em que aquelle existia, devia instalar-se uma casa de educação.

No nosso país não se fundou um estabelecimento de educação que substituísse o das Ursulinas, e a proposito condenou ter-se transformado o edificio onde aquelle funcionava em hospital.

Entende que Coimbra deve ser dotada com um collegio official para meninas, de forma que as familias não tenham que as enviar para o estrangeiro, como actualmente succede, facto muito frequente devido á corrente de emigração para as nossas colonias e outros pontos.

E' este o programa do sr. dr. Malva do Vale que, como governador civil ou como amigo de Coimbra, defenderá sempre e por todas as formas ha de patrocinar.

Apelou para a união de todos os combricenses que, esquecendo dissensões politicas, devem unir-se para a defesa e engrandecimento da causa da sua terra, que ele ama e quer ver engrandecida.

O sr. dr. Malva do Vale deve partir esta semana para Lisboa, afim de obter uma dotação de 400.000\$00 para as obras do porto da Figueira.

"A Gíria Portuguesa,"

Oferecido pelo nosso querido amigo sr. Alberto Bessa, recebemos o seu livro sobre a *Gíria Portuguesa*, esboço de um dicionario de calão, o qual é muito interessante e indispensavel aos escriptores, pela soma de vocabulos que encerra.

O autor, distinto escritor e jornalista, que tem, em diversos trabalhos, evidenciado o seu talento, dá nos mais uma vez a prova do seu valor, que incontestavelmente é grande.

Precede o dicionario, um estudo interessantissimo sobre a origem e desenvolvimento das palavras *gíria* e *calão*, que o sábio professor dr. Tiófilo Braga subcreve.

E', pois, um livro bom, que muito agradecemos pela honra da sua oferta.

Haja patriotismo

Da colonia portugueza residente no Estado de Paraná, principalmente da colonia combricense, recebemos uma carta ariada pelo nosso patricio Mario Alves Rasteiro, onde se pede a nossa interferencia no sentido de obter providencias para a falta de respeito com que ali é tratado o pavilhão nacional no edificio do consulado portuguez, pois que quasi sempre aquele se encontra estendido na varanda do edificio como qualquer peça de roupa suja, sem respeito pelo alto significado que aquella bandeira representa para todos os portuguezes, mas principalmente para aqueles que, longe da Pátria, vêem nela o simbolo da terra que estremeçam e de que estão separados por milhares de leguas.

Junto com essa carta foi nos enviado um jornal de Curytiba, terra onde residem bastantes combricenses e onde o desacato se regista, protestando contra a falta de respeito acima referida e que é motivo de desgosto para aqueles nossos estimados patriotas.

Satisfazendo os patrioticos de sejos daqueles nossos conterraneos, desejamos que o Governo dê prontas providencias para que a bandeira portugueza seja tratada com o respeito que lhe é devido, tanto mais que se visa um consulado portuguez onde os exemplos de patriotismo devem ser frisantese e briosos.

Fernando Teixeira d'Abreu Advogado

Rua Ferreira Borges, 42

Liceus femininos

Somos informados terem sido extintas as disciplinas privativas dos liceus femininos: Moral, Hygiene, Musica e Lavôres, que incontestavelmente são precisas para a educação de meninas.

Consta que em vez destas disciplinas se pensa em criar as cadeiras de Estetica e Declamação, que não tem a importancia e vantagens daquellas.

E assim se anda constantemente em reformas de instrucção, criando hoje para extinguir amanhã.

A educação feminina nos liceus está a exigir uma reforma bem estudada e bem pensada. Não acreditamos na tal cadeira de Declamação, visto não se tratar de conservatorio para actrizes.

Amnistia?

Consta ao *Comercio do Porto*, que o sr. dr. Antonio José de Almeida assinalará a sua posse de chefe de Estado por uma larga amnistia, sendo mandados sair de Portugal os politicos mais em evidencia contrários á Republica.

CASA DE MOVEIS

VENTURA & COUCEIRO

Rua da Sofia, 61 a 67 — COIMBRA

Neste estabelecimento encontram-se em exposição para a venda, moveis de todas as qualidades e preços, sendo manufacturados nas suas oficinas

Executam-se estofos e decorações a preços modicos

Assunto para um drama

Uma modesta rapariga residente em Coimbra e que teve a infelicidade de nunca conhecer sua mãe, que a mandou criar por uma ama que vive ainda numa povoação rural deste concelho, foi ha dias assistir á festa anual que se realiza na localidade onde ela foi criada.

Ali, num bailarico, dançou com um individuo, que logo lhe fez propostas de casamento.

Entra-se a tratar de papeis para o consorcio e vem a descobrir-se quem é a mãe dessa pobre rapariga, que se encheu de jubilo por este motivo.

E assim em curto praso, a pobre rapariga arranja marido e conseguirá conhecer a mãe, o que constituia a maior das suas felicidades.

Já é estar com sorte! Ai tendes o assunto para um drama, ó gentes de teatro!

Professor Rocha Brito
Doenças de Pele, Sífilis e Coração
Avenida Sá da Bandeira
Consulta das 3 ás 5

Dr. Costa Rodrigues

O nosso amigo e estimado conterraneo sr. dr. Antonio Luiz da Costa Rodrigues, secretario geral do governo civil de Braga, acha-se ha tempo encarregado pelo governo de compilar devidamente todas as resoluções da instancia superior do nosso Contencioso Administrativo, ainda não compiladas, para serem publicadas em volume.

O sr. dr. Costa Rodrigues está tratando deste trabalho em Coimbra.

Estação telegrafo postal

A estação telegrafo postal desta cidade, que esteve de serviço permanente desde o movimento revolucionario sidonista, volta agora ao serviço normal, não se aceitando telegramas depois da meia noite.

Abertura da caça

E' no proximo dia 31 do corrente que finda o defeso da caça em todo o Paiz.

Para evitar abusos que prejudicam os direitos dos caçadores desta cidade, vieram á redacção deste jornal alguns deles pedir que lembrássemos ao commandante da Guarda Republicana e mais autoridades, a conveniencia de, naquele dia, mandarem policia ou vigiar alguns sitios deste concelho, designadamente as proximidades de Castelo Viegas, Almalaguês, Vilela e Souzellas, aonde é costume os devotos mais fervorosos de Santo Humberto, adeantarem-se na Venetoria, caçando na vespera da abertura da caça, que começa em um de Setembro.

Fica assim feito o seu pedido e oxalá que as autoridades os atendam como é de inteira justiça, para cumprimento da lei.

Ecos da sociedade

Aniversarios

Fazem anos, hoje:
D. Maria da Gloria Caetano da Mata
D. Laura de Miranda Martins de Carvalho.
D. Maria de Lourdes Jacob
A'manhã:
Dr. Alvaro da Costa Machado Vilela.

Partidas e chegadas

Encontra-se nas terras de Entre os Rios, em tratamento da sua saúde, a sr.ª D. Laura Navega Correia, de Antes, (Bairrada) e seus filhos sr. Artur e D. Laura Navega.

Tambem para beneficiarem a sua saúde, e durante o descanso das ferias escolares, foram para a Serra de Degraças os dignos professores de Soure sr. Cesar João dos Reis, sua esposa D. Julia Correia Reis, e galantes filhinhas.

Retirou já para a Figueira da Foz o sr. Virgilio de Paiva Santos, proprietario ali, e gerente do importante Casino Peninsular, e sua familia.

Tambem partiram para a mesma cidade em uso dos banhos do mar, o distincto engenheiro das Obras Publicas deste distrito, sr. Antonio Ferreira Vilas, e sua familia.

Para a sua casa do Sardoal, afim de passar ali as ferias grandes, partiu ha dias o sr. dr. Vitor Atres Sequeira Mora illustrado professor da Escola Superior de Pharmacia, e sua esposa.

O BANQUETE EM HONRA DO SR. DR. ANGELO DA FONSECA

Realisou-se ontem, no salão da Associação Commercial, vistoso e artisticamente ornamentado pelo sr. Gabriel Tinoco, o banquete em honra do sr. dr. Angelo da Fonseca, que lhe foi oferecido pela Associação Commercial e Sociedade de Defesa, pelos relevantes serviços prestados por aquele illustre professor á causa da Universidade e de Coimbra.

O sr. Dr. Angelo da Fonseca foi recebido na Associação Commercial com uma grande manifestação.

Dando se inicio ao banquete, ao qual assistiram 121 convivas, ficou o sr. Dr. Angelo, á direita com os srs. dr. Dias Pereira, representando o sr. Ministro da Instrucção, Manuel Fernandes Costa, pela Universidade e dr. Bis-saia Barreto; á esquerda estavam os srs. dr. Malva do Vale, governador civil; dr. João Duarte de Oliveira, presidente da Camara, e dr. Novais e Sousa, representando a Associação dos Medicos de Coimbra.

No banquete, que decorreu brilhantemente, estavam representadas de todas as facções politicas e durante ele tocou a banda de infantaria 23.

Os brindes foram iniciados pelo sr. Victor Feitor, em nome da Associação Commercial, seguindo-se-lhe depois os srs. dr. Manuel Braga, pela Sociedade de Defesa e Propaganda; Monteiro de Figueiredo; dr. João Duarte d'Oliveira, como presidente da Camara; Manuel Fernandes Costa, pela Universidade; Manuel Augusto da Silva; dr. Novais e Sousa, pela Associação dos Medicos; dr. Dias Pereira, em nome do sr. ministro da instrucção.

S. ex.ª começou por dirigir as suas saudações ao homenageado, á Associação Commercial e Sociedade de Defesa. Traçou o elogio

Dr. Antonio José d'Almeida

O sr. dr. Alberto Dias Pereira, reitor do Liceu de Coimbra, enviou o seguinte telegrama ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, presidente eleito da Republica Portuguesa:

Dr. Antonio José d'Almeida, Presidente eleito Republica Portuguesa, Lisboa: — Em meu nome e no nome do Conselho Escolar Liceu Dr. José Falcão, reunido hoje primeira vez depois eleição V. Ex.ª Suprema Magistratura Nação, saúdo V. Ex.ª calorosamente.

Dedicacão V. Ex.ª ensino é segura garantia que o nosso liceu bem pode confiar na sua alta protecção. — O Reitor, Dias Pereira.

Sagração

Em Outubro realiza-se na Sé Cathedral de Coimbra a sagração do bispo coadjutor desta diocese, rev.º Antonio Antunes.

Raul Costa

Tivemos a grata surpresa de assistir a uma audição de musica, no domingo, em casa da sr.ª D. Raimunda de Carvalho.

Ali encontramos o distincto violinista sr. Raul Costa, que este ano concluiu o curso do conservatorio com a maxima classificacão de 20 valores.

Muito novo ainda, pois não terá muito mais de 20 anos, é já um artista completo com largo futuro diante de si.

A execução que deu aos diversos trechos de musica com que nos mimoseou, foi impecavel e então dum mimo que se não decede.

Algumas das discipulas da sr.ª D. Raimunda executaram diversos numeros de boa musica, revelando o seu estado de adiantamento e qualidades de pianista muito apreciaveis.

do actual ministro da instrucção, que foi um aluno laureado da Universidade de Coimbra e a quem a Faculdade de Direito havia então chamado para o seu seio. Falou da acção daquele titular quando estudante, da sua fé republicana, e de quanto ele então já defendia a autonomia da Universidade, que viram finalmente realisada com a proclamacão da Republica e que á Universidade deu meios para se desenvolver. Defendeu com tanto brilho este glorioso instituto que a assistencia manifestou-se entusiasticamente e o seu nome foi muito victoriado. Referindo-se ao conflito academico, disse s. ex.ª que o governo de então não era inimigo da Universidade, e no momento em que no país imperava ainda o terror creado pelo movimento monarchico do norte, de Coimbra partiram informacões malevolas e insidiosas contra a Universidade do que resultou o conflito. Defendeu o sr. dr. Domingos Pereira, a quem prestou as suas homenagens.

Enalteceu mais uma vez a Universidade e Coimbra, terminando por lhe erguer calorosos vivas e á Republica, que foram entusiasticamente correspondidos.

Usou depois da palavra o sr. dr. Malva do Vale, que falou em nome do governo, e num vibrante e entusiastico discurso saudou o sr. Dr. Angelo da Fonseca e fez uma calorosa defesa da Universidade de Coimbra, que considera o mais glorioso estabelecimento scientifico do seu país. Insurgiu-se contra a politica local e lamentou aqueles que sendo filhos, como ele, da Universidade de Coimbra a tenham atacado, e, com grande energia, saudou em nome do governo a Universidade, a cidade de Coimbra e o seu commercio, elogiando a sua atilude e

da Sociedade de Defesa perante a questão universitária, porque de fediand uma causa justa.

Por fim, falou o sr. Dr. Angelo da Fonseca que, visivelmente comovido, agradeceu a homenagem que acabava de lhe ser prestada, que não era só para ele, pois muitos colaboradores teve da defesa da Universidade.

Relembrou os tempos da propaganda republicana e da sua acção com o sr. dr. Malva do Vale e por tal forma o fez, que o seu camarada da luta ficou visivelmente comovido. Fez justiça aos professores da Universidade de Coimbra e num gesto de indignação, causticou a politica que se tem exercido nesta cidade. Afirmou sinceramente o seu amor á Universidade de Coimbra e a sua boa camaradagem com os seus colegas da Universidade, prestando as suas homenagens a todos eles, fazendo especial referencia aos srs. drs. Vasconcelos e Mendes dos Remedios.

Terminou o seu brilhante discurso, levantando brindes aos srs. almirante Canto e Castro, presidente da Republica; ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, presidente eleito; presidente do governo; ministro da instrução; e ao sr. dr. Dias Pereira, que considera um grande amigo de Coimbra e um verdadeiro paladino da Universidade.

Estes brindes eram acompanhados com entusiasticos vivas aos homenageados, á Republica, á Universidade e a Coimbra, executando a banda de infantaria 23 o Hino Nacional.

As saudações trocaram-se ainda, sendo executado o Hino Académico, o que deu lugar a novas manifestações á Universidade.

Foram enviados telegramas de saudação aos srs. Presidente da Republica, dr. Antonio José d'Almeida, presidente do governo e ministro da instrução.

Os srs. Machado & Carvalho, da Retrozaria Leão d'Ouro ofereceram uma artistica corbeille ao sr. Dr. Angelo da Fonseca.

O jantar foi servido pelo Coimbra Hotel.

Durante o banquete o sr. Dr. Angelo da Fonseca recebeu varios telegramas de saudação, entre os quais se contavam os dos srs. dr. Brito Camacho, Rui Gomes e Hermano Neves.

O sr. dr. Bissaa Barreto foi tambem alvo de grandes manifestações.

Duma bandeira nacional colocada no tecto do salão, caíram muitas flores e dois telegramas sobre o sr. Dr. Angelo da Fonseca, um em nome da cidade saudando s. ex.ª e outro do sr. Gabriel Tinoco, o que constituiu uma surpresa muito interessante.

Escola primaria

O sr. Ministro da Instrução determinou que a repartição das construções escolares proceda ao expediente necessario para elaborar o projecto, fixando o orçamento, para a construção da escola da Marmeleira, freguesia de Souza, melhoramento de grande alcance para o povo daquela localidade, o qual se deve á iniciativa do illustre deputado sr. dr. Alberto Alvaro Dias Pereira.

Confronte-se!...

Os ferro-viarios em Italia ofereceram ao governo mais 1 hora de trabalho suplementar por dia para contribuirem para a produção nacional.

Cá no país é o que se vê. Cada vez querem trabalhar menos e ganhar mais.

Pois se até os padeiros não querem menos de 48 horas seguidas de descanso por semana!

E nós a comeremos pão rijo á segunda feira!...

E não haver quem nos acuda. Então quando acabará isto?

Novos edificios escolares

Foram nomeadas as seguintes comissões compostas do director da Escola Normal de Coimbra, dr. Antonio Leitão; o médico escolar, dr. Armando Augusto Leal Gonçalves; o professor, José Tomás da Fonseca, e os architectos, Tertuliano de Lacerda Marques e Luiz Cristiano da Silva, para da direcção, administração e todos os trabalhos necessários para se effectuar a construção dos novos edificios destinados á Escola Normal de Coimbra. Composta do reitor do Liceu de Coimbra, Alberto Alvaro Dias Pereira; os professores Antonio Tomé e Abel Augusto Dias Urbano; o médico escolar, dr. Alfredo Lopes de Matos Chaves, e os architectos, Guilherme Rebelo de Andrade e Raul Pedro Martins, para determinar a aquisição do terreno necessario para a construção do novo edificio destinado ao Liceu de Coimbra e cuidar da direcção e administração de todos os trabalhos de construção.

Febres tifoides, infecções intestinais

O illustre medico dos hospitais, sr. Dr. Balbino Rego, referindo-se á excelencia da *Lactobiasa* em caldo de cultura no tratamento de infecções intestinais, escreveu:

«Em mim e em doentes que a meu conselho a teem usado, é a bem dizer, infalivel o seu efeito.»

(a) Balbino Rego.

LABORATORIO FARMACOLOGICO DE LISBOA

Depositario exclusivo — RAUL VIEIRA
Rua da Prata, 51 — LISBOA

Exames

No liceu central d'Aveiro, com regular frequencia, transitou para o 5.º ano o menino Lutero Correia Rosa, neto do nosso amigo Levi Correia.

— Igualmente transitou, com altas classificações, no Liceu Dr. José Falcão, para o 7.º ano o intelligente aluno sr. Arthur Navega Correia, filho do sr. Napoleão Correia e sobrinho do nosso amigo sr. Ernesto Levi Correia.

— Tambem no liceu nacional da Infancia D. Maria obteve passagem para o 2.º ano, com medias superiores, a applicada e intelligente alumna D. Cesaltina Correia, de Soure, prima do sr. Levi Correia.

— Concluiu distintamente o seu curso da Escola Normal Primária, desta cidade, o novel professor sr. Francisco Batista Guimarães, filho do sr.ª D. Maria das Dores Batista Guimarães, de Montes Claros.

— Com a classificação de distintos, fizeram os seus exames do primeiro grau: a menina Maria d'Oliveira (Quitas), filha do sr. Alvaro d'Oliveira empregado da Inspeção dos Incendios; e o menino Antonio, filho do habil industrial de la-toaria sr. Antonio Pedro.

— Concluiu o curso do 1.º ano do liceu, o menino Francisco Mendes Pimentel Junior, estremo-sô filho do nosso amigo sr. Francisco Mendes Pimentel.

— Fizeram exame, do 3.º ano do liceu a menina Georgina Augusta Gomes e do 2.º grau o menino Alvaro Gomes, ambos filhos do nosso amigo sr. Eduardo Gomes.

Aos applicados e distintos estudantes, e a suas familias apresentamos as nossas sinceras felicitações.

Boletim da Faculdade de Direito

Acabamos de receber o fasciculo que contem os numeros 41, 42 e 43 do *Boletim da Faculdade de Direito*, o 1.º do 5.º ano de publicação, e que, como os antecedentes, é um abundante repositório de sciencia jurídica firmada por alguns dos doutos professores que compõem a Faculdade de Direito e que com a sua intelligencia tanto honram a nossa Universidade.

O sumário deste fasciculo encerra nas suas secções de *Doutrina*, *Jurisprudencia critica*, *Sumários de decisões judiciais*, *Bibliografia*, *Necrologia e Vária*, artigos firmados pelos illustres professores: José Caeiro da Mata, Pinto Coelho, J. Alberto dos Reis, Oliveira Salazar, João Telo de Magalhães Colação, Alves Moreira e Mr. Paul Descamps, notável publicista francez que pela nossa Universidade tem revelado a mais viva simpatia e admiração.

Pelos tribunais

RELAÇÃO

Sessão do dia 13-8-1919

Apelações civis

Vagos — Maria Rita dos Santos, seareira, de Mira, comarca de Vagos contra Manuel Calisto Simões Zagalo, seareiro, da mesma vila e comarca. — Relator, Côrte Real; escrivão, Faria Lopes.

Alvaizere — Pedro Dias e mulher, proprietarios, do Casal de Agostinho Alves, freguesia de Maças de D. Maria, comarca de Alvaizere, contra Manuel Faria, solteiro, maior, do mesmo lugar, freguesia e comarca. — Relator, P. de Rezende; escrivão, Faria Lopes.

Sabugal — Francisco Fernandes, casado, proprietario, morador no lugar do Carpinteiro, freguesia do Casal de Cima, comarca da Guarda, contra Manuel Nunes, casado, proprietario, morador na Quinta de Santo Antonio, freguesia de Benedada. — Relator, Oliveira Pires, escrivão, Quental.

Ceia — Maria Emilia das Dores, marido e outros, moradores no lugar de Figueiredo, freguesia de Tourais, contra Maria Amelia de Jesus, viuva, proprietaria, moradora no lugar de Tourais e outros. — Relator, Regalão; escrivão, Forte.

Agravos civis

Ancião — João Furtado dos Santos, solteiro, maior, proprietario, residente em Lisboa, comarca de Ancião, contra Domingos Furtado dos Santos, solteiro, maior, da Portela de S. Caetano, desta mesma comarca. — Relator, Diniz da Fonseca; escrivão, Faria Lopes.

Pombal — O M. P. contra Manuel Gaspar, casado, proprietario, do Vale de Cinzeiro, freguesia de Vermoil, comarca de Pombal. — Relator, Côrte-Real; escrivão, Forte.

Coimbra — D. Matilde Julia Pio Cavalheiro, residente em Lisboa e outras, contra D. Maria José do Patrocinio de Sousa Cavalheiro, solteira, maior, domestica, residente em Vizeu. — Relator, Gonçalves Pereira; escrivão, Quental.

ACORDÃO

Escrivão, Faria Lopes

Apelações civis

Louzá — Manuel Marques Ferreira Novo e mulher contra Gaudencio d'Oliveira Magalhães e mulher.

Confirmada em parte. Agueda — Umbelina Maria Fernandes contra o Ministerio Publico.

Revogada a sentença.

Agravo civil

Coimbra — Fortunata Augusta Machado, contra Alfredo Ferreira Pinto Bastos e mulher.

Provido.

Escrivão, Quental

Agravo civil

Coimbra — O Ministerio Publico contra o Contador do Juizo de Direito da comarca de Coimbra.

Negado provimento.

Agravo comercial

Covilhã — José Dias Tarouca, como representante da firma «José Dias Tarouca & Irmão, contra o Banco da Covilhã.

Provido.

Agravo crime

Guarda — Henrique Faria Bravo contra o Ministerio Publico.

Baixa á 1.ª Instancia.

Escrivão, Forte

Apelação civil

Vila Nova d'Ourem — João Vieira e mulher, contra Manuel da Silva Reis.

Confirmada a sentença.

Apelações crimes

Sabugal — O Ministerio Publico contra Cesar Nunes Cerdeira.

Revogada a sentença.

Cantanhede — Rosa da Silva contra o Ministerio Publico.

Anulado o processo.

Tondela — O Ministerio Publico contra Joaquim da Conceição e José Fernandes.

Confirmada a sentença.

Tribunal da Relação — Procedendo-se ao sorteio dos Juizes, que hão de compôr as duas secções deste Tribunal para o ano Judicial de 1919 a 1920, ficou constituida a lista pela forma em seguida indicada:

1.ª Secção (Quartas-feiras)

José Carlos de Castro Côrte-Real Machado, José Cupertino d'Oliveira Pires José Elisio da Gama Regalão, Domingos José Gonçalves Pereira, José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, Luiz Pereira do Vale Junior, Carlos Alberto Côrte-Real (Agregado), José Maria Cipriano Pereira da Silva (Agregado), Joaquim Maria de Sá e Mota.

2.ª Secção (Sabados)

Diogo Crispiniano da Costa, José Diniz da Fonseca, Augusto Ferreira dos Santos, Manuel Antonio Pinto de Rezende, Adriano Carlos Vaz Pinto, José Alfredo Rodrigues (Agregado), Domingos Manuel Pereira de Carvalho d'Abreu, Inacio Alberto José Monteiro.

Carvalho Lucas

ADVOGADO

Rua da Sofia, 22-1.º — COIMBRA

Juizo Cível da Comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

2.ª Publicação

Por este Juizo e cartorio do escrivão do 5.º officio corre seus termos um processo de arrecadação da herança que ficou por obito de Manoel de Almeida, guarda freio, morador que foi na rua Borges Carneiro, de Coimbra; e, pelo mesmo processo correm editos citando os herdeiros incertos do falecido para na segunda audiencia posterior ao praso de trinta dias a contar da ultima publicação do respectivo anuncio dedusirem a sua habilitação sob pena de a herança ser declarada vaga para o Estado.

As audiencias ordinarias no Juizo civil da comarca de Coimbra fasem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias feriados pelas 11 horas no respectivo tribunal sito na Praça 8 de maio da referida cidade.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Mendes.

O escrivão,

João Marques Perdigo Junior.

HOSPEDAGEM

Necessita cavalheiro em casa séria, onde nao haja mais hospedes, para ser tratado como pessoa de familia e nas proximidades do electrico. Dão se referencias. Carta a esta redacção a E. C. I. P.

ALVIÇARAS Dão-se a quem encontrou uma pulseira e relógio. em ouro e a entregar a a seu dono, na mercearia Maia e filho, largo da Sé Velha.

ALFAIATE e COSTUREI-RAS precisam-se na Su cursal dos Grandes Armazens da Beira.

Rua 5 de Outubro, 21-23 25. Figueira da Foz.

ARRENDAR-SE Em bom local, uma casa com 20 divisões.

Nesta redacção se diz.

ARRENDAR-SE. O primeiro andar do predio n.º 10 da Avenida Sá da Bandeira.

Nesta redacção se diz.

CASA. Vende-se uma casa na rua do Cosme, n.º 21 com oito divisões e três andares.

Para tratar, rua dos Gatos, n.º 17.

CASA. Vende-se uma boa casa de solida construção, com muitas divisões, com grandes salões, propria para repartições publicas.

O solicitador Gabriel e Melo, presta informações.

CREADA. Precisa-se na Rua do Côrvo, n.º 14 e 16.

EMPREGADO para fabrica de malhas. Com 10 anos de pratica em armazens, oferece-se devidamente habilitado para dirigir armazem.

Ainda se encontra empregado.

Nesta redacção se diz.

FOGÃO. Vende-se proprio para hotel ou restaurante.

Podem ser visto na officina Seco, Terreiro da Erva.

PADARIA. Passa-se uma padaria na Estrada da Beira, por motivo do falecimento do seu proprietario.

Para tratar na mesma padaria, Estrada da Beira, 35.

QUARTO. Pessoa séria deseja um quarto espaço para os lados de Montes Claros.

Informações nesta redacção.

VENDE-SE na Cruz dos Mouros uma propriedade com vinha e arvores e fruta, ten do junto um barreiro com grande quantidade de barro proprio para louça e tijolo.

Para ver e tratar, com José Semide Brandão, no mesmo lugar.

VENDE-SE. Uma charret em boas condições; arrieos em bom estado de conservação; rodas de mang e três molas.

Dirigir á rua da Gala, 33 35 Coimbra.

VENDE-SE. O predio da rua do Carmo, n.º 9 e 11.

Trata-se com o solicitador Ferreira Arnaldo.

VASILHAME avinhado Vendem: Antonio Francisco de Almeida Junior & Irmão.

Pedidos em Coimbra a A. B. de Freitas, Rua da Ilha, 10 — Telefone 520

Casa VENDE-SE na rua da Moeda, onde está instalada a fabrica de bolachas. Compõe-se de lojas com forno, tres andares e aguas furtadas.

Não existe arrendamento com nenhuns dos inclinos.

Trata-se com o dono, dr. Domingos Miranda — Praça da Republica, 85.

Casa do bacalhau???

(Grande redução em preços)

: Bacalhau reclame :

Bacalhau de 800 réis, passa a 650

Bacalhau de 600 réis, passa a 500

Bacalhau Sueco, de 900 réis a 800

Feijão mistura, cada Litro 160 réis

Feijão branco, cada Litro 200 réis

Quem perguntar por a Casa do bacalhau todos dizem que é na rua do Côrvo, :: n.º 14 e 16 ::

MILHO

Está a chegar qualidade fina preço convidativo.

Idem, farinha colonial, especialidade para alimentação de gados.

João Vieira da Silva Lima.

A sífilis mata?

Um grande remedio que garante a cura desta doença. — A razão desta garantia

Mate a horrivelmente. Os efeitos desta tão nefasta molestia, sobretudo naquelles que imprevidentemente se deixam arrastar até ao terceiro periodo são terríveis! Esta doença que de mãos dadas com a tuberculose aniquila, atrofia e mata um terço da humanidade, e tão perigosa ela é, que tem sido tema de grandes celebridades na ciencia o facto destes infelizes constituirem um constante perigo para a sociedade que os rodeia e um crime o consentir-se na sua procreação. E todavia que de milhões deles! Doença perigosissima que se contrai com extrema facilidade, ela tem invadido todas as classes da sociedade ou por simples contacto ou por hereditariedade, não distinguindo ricos de pobres, novos de velhos ou justos de pecadores!

O grande remedio

Avalie-se portanto, o que representará para toda essa infinita multidão de soffredores, muitos deles ignorados, o conhecimento do remedio capaz de lhes dar prompto alivio, libertando-os do horrificante pesadello dum supplicio sem limites... Sim, porque a sífilis bem tratada, é como se não existisse — cura-se com o remedio apropriado. Esse soberano remedio poderosissimo no combate da sífilis, é o inconfundivel purificador do sangue, *Depuratosol*, conhecido e registado em numerosos países, que da forma mais categorica garante a saúde e o bem estar ainda áqueles que de desperados da vida, se julgaram perdidos para sempre. E essa suprema garantia dá-a dum forma inofensivavel a colossal experiencia feita desde ha longos anos numa legião interminavel de sifiliticos que a ele teem recorrido. Porque o *Depuratosol* não é nenhum remedio novo ou mesmo pouco conhecido. O *Depuratosol* é

hoje conhecido em quasi todo o mundo e em todos os recantos do nosso país, tendo a garantia e a justificar o seu quasi incrivel consumo a insuspeita e anonima propaganda, impossivel de suplantar, feita desinteressada e gratamente por todos aqueles que o teem tomado! Este reclame, o unico que convence, vale por milhões de anuncios e feliz do preparado que o consegue alcançar?

E porque este e não outro?

Porque, como nenhum outro, o *Depuratosol* reúne as incontestaveis vantagens de ser energico em extremo, em todos os casos e ao mesmo tempo inteiramente inofensivo — e tão inofensivo que pode ser usado por pessoas de todas as idades, fracos ou fortes, com o mesmo risco com que se bebe um copo d'agua! Pode ser tomado com todo o tempo: chuva, frio ou calor, em todas as jornadas e na occupaões habituais de cada um sem o mais ligeiro inconveniente. Basta apenas alguns dias de tratamento para que se reconheçam sensiveis melhoras para que todo o organismo experientemente um grande bem estar e um forte appetite. Sem os inconvenientes dos depurativos purgantes, tão incomodos a quem os usa, ele faz desaparecer por completo as tonturas e dores de cabeça, pesadelos, chagas, placas e toda a especie de feridas sifiliticas. Não exigindo dieta especial e não tendo o minimo sabor, o *Depuratosol* vai acondicionado em pequenos tubos, que andam á vontade até na algibeira do colete. Tambem não exige auxilio d'outros tratamentos secundarios.

Todas estas vantagens de enorme alcance lhe dão uma incontestavel superioridade a todos os tratamentos conhecidos e usados, alguns até bem irritantes, dolorosos e altamente dispendiosos.

A venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento), 1\$250; 6 tubos, 6\$300. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir o livro de instruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias, Farmacia J. Nobre, 109, Praça D. Pedro, 110, Lisboa.

Agente em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, e em todas as principais terras do país, ilhas e colonias.

Desnatadeiras e Batedeiras "GLOBE"

Acaba de chegar uma nova remessa destas aperfeiçoadissimas maquinas á casa

John M. Sumner & Co.

SUCESSOR

José J. Teixeira

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Grande Armazem de cereais, legumes, palha e materiais de construção

Sempre em deposito grandes quantidades, de prego de todos os tamanhos, cimentos das melhores marcas nacionais e estrangeiras,

TELHA, TIJOLO, CAL HIDRAULICA, FOLHA LATA, FERRO ZINCADO, OLEOS, TINTAS, VERNIZES, AZULEJO, LADRILOS, ARTIGOS SANITARIOS, MADEIRAS E :: ::

outros artigos indispensaveis aos Construtores e Proprietarios a quem pedimos para que consultem sempre os preços da nossa casa

Francisco Ferreira & Maia, L.da

Rua da Moeda, 77-83 : Largo das Olarias, 1

Telegr. Cereaislegumes. Telef. 469

José Paredes Advogado
Mudou o seu escritorio para a Rua da Sofia, n.º 5-2.º

Jaime Sarmiento
Rua Martins de Carvalho
COIMBRA



Publicações: Anúncios, por cada linha, \$06;
reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$10
(Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): An. 3\$20; semestre, 1\$60;
trimestre, \$80. Brasil, ano, 4\$00 (fortes). Para as colónias ano, 3\$40.
Publicações de interesse próprio o mesmo preço dos anúncios

Redacção, administração e tipografia — PATBO DAINQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sábados

Enquanto é tempo!

«Sendo, como é, a idéa religiosa o grande factor da unidade social, resulta que os povos africanos em formação sob o aspecto político virão a pertencer àquella nação que primeiro os formar no sentimento religioso e os chamar, simultaneamente, ao convívio da civilização.» Isto disse o Ex.º Sr. Pedro Alvares em sessão de 4 de Junho, do corrente ano, na Sociedade de Geografia. Expressim um juizo insuspeito e que em hora tam momentosa deve ser o juizo uno de todos os portuguezes que vêem com amargura os transe allicivos em que esta terra se debate. E porque outros, que não nós, portuguezes, o têm compreendido assim, o tratam de pôr em prática. Cincoenta missionários ingleses, entraram, há pouco, Moçambique dentro. O facto não é, aliás, novo; nem tampouco, nada pode vir assegurar-nos de que ele não volte a repetir-se. Hoje cincoenta, amanhã quinhentos. Hoje Moçambique, amanhã Angola. No uso pleno de um direito que lhes foi conferido pela Conferência de Berlim de 1885 e pela Conferência de Bruxelas, posterior àquella, é de crer que procurem gozar, tanto quanto possível, da situação que disfrutam: situação que somos obrigados a respeitar, e, o que é mais, fazer que a respeitem.

Tais indivíduos inteiramente hóspedes em lingua portugueza, desconhecendo a orientação do ensino ali administrado, na impossibilidade de dar à sua catequese o cunho que importaria de respeitar, tudo irão fazer — e isto aceita-se sem grandes profundezas nem rodeios de raciocínio —, menos obra portugueza.

Enquanto nós descuramos um dos pontos do mais capital interesse, suíços, e, muito em especial, americanos e ingleses, aproveitam da nossa incúria e levam a pregação não só a suas terras como também às nossas. É a desnacionalização, mercê dos nossos preconceitos e processos aberrativos.

Senhores dum vasto domínio ultramarino, enquanto nos fôr reconhecida competência administrativa, o que equivale a uma posse *in-nomine*, trabalhamos por perdê-lo. A onda alastra, cresce e ameaça sorver a única coisa que pode ser ainda a nossa tábua de salvação. Secundamos um erro que vem de trás, agora acrescido com o gravame de uma hipertolerância clara e decidida, numa pasmosa quam inqualificável obocação de que as missões ao ultramar outro proveito não trariam senão o de beatificar indígenas sem formá-los sob o ponto de vista político.

Não é com a descrença nem com a desmoralização que os povos se educam e progredim. É um erro reconhecido, comprovado. Insistir na mesma rotina para aqueles que estão longe de atingir a nossa relativa perfeição, parece-nos um desconchavo do pior calibre. Para criar o indivíduo, para formar o homem, há que infiltrar-lhe os dogmas simples e profundos da Religião: — a crença trás consigo a moral. E não se venha apontar o facto como incombimável com o espirito liberal que anima os nossos concidadãos; porque, então, seremos forçados a reconhecer-lhes uma de duas coisas: — ou uma falsa idéa do que seja espirito liberal, ou a pretensão de quererem ser mais papistas que o Papa. Aqueles de quem nos afirmamos o tras lado perfeito e modelar, de há muito fizeram do seu espirito evangelizador a arma mais poderosa na sua colonização. Parece incrível que nós, tam portu-

guezes, a ajustar os figurinos estrangeiros, tenhamos esquecido um problema de tal ordem, que não necessitava de importação porque devia estar na cabeça de cada um daqueles que preferem jogar a cebra cega da politica: — brincadeira, afinal, que nos entra belamente pelos interesses.

Enquanto é tempo!
Sejam intransigentes para nós, muito embora. Dêem até cansar. Façam-nos pedaços. Persistam nessa coisa odiosa como muito bem a classificou Hercliano. Retalhados, desfeitos, não nos calariam. Temos uma crença; e, como crentes, é-nos defeso o medo. Ajeitar as convicções às normas vazias do erro, é que não. Mas para eles, para esses que nos habituámos a encarar ao nivel inferior da Ignorância, continuar na mesma ordem de idéas deixa de ser um erro para ser um crime. Não sou eu quem o diz, os factos se encarregam de demonstrá-lo; e nós que lhe sentimos o peso metamos a mão em nossas consciências e ela que nos responda.

Enquanto é tempo!
Criem missões, criem missionários, oponham corrente a corrente. Que cegueira é a vossa que não deixa ver a necessidade absoluta de o fazer? Mostra-sevos o perigo, em toda a nudez, e, encolheis os ombros? Dizem-vos que o inimigo está á porta e voltais ás costas?

Levem áqueles espiritos a luz resplandida da Verdade. Dêem-lhes alento ao Bem. Quebrem-lhes as peias rudes do Obscurantismo pelas normas susórias duma boa doutrina moral. Dêem-lhes uma alma e dêem-lhes uma crença. Inspirem-lhes o Dever pelo Respeito e pela Obediência. Ensinem-lhes a amar a bandeira, a nossa bandeira, como a intérprete augusta dum grande povo. Há muito, muito que fazer e nada temos feito. Tramant-se grandes coisas na sombra, todos o sabem. Firmam-se tratados, celebram-se convénios, que só nos vêm prejudicar. É preciso que desçamos, por um momento, à análise circumspecta das coisas e vejamos que um predomínio que levou séculos a firmar, não pode, por princípio algum, destruir-se em um santíamen.

Enquanto é tempo!
Temos uma herança a defender um património a legar. Esta caquexia moral em que nos de bitemos, é um ultraje ao sentimento tradicional. Portugal que-re lutar e há de lutar. Portugal que-re viver e há de viver. As cidades sam muitas e há que sair delas com honra!

Confiamos na acção dos governos. Eles saberão compreender a hora critica que o nosso país atravessa; e nós, portuguezes, prestar-lhes hemos a nossa cooperação franca e dedicada. Atendamos ao menos á experiência já que não queremos atender á razão. E a experiência diz-nos que urge mudar de processos. Não vá succeder com as nossas possessões da Africa, o mesmo que nos succedeu com as da Asia, por motivos da nossa maldadada intrinsigência religiosa. A lição foi dura. Aproveitemos dela. Ainda uma vez:

Enquanto é tempo!

COSTA PIMPÃO.

A questão universitaria

O projecto de lei referente á questão universitaria entrou em discurso no Senado.

Pelo que se vai vendo já, terá de sofrer ali alterações, o que obriga a voltar novamente á camara dos deputadnos.

CASA DE MOVEIS VENTURA & COUCEIRO

Rua da Sofia, 61 a 67 — COIMBRA

Neste estabelecimento encontram-se em exposição para a venda, moveis de todas as qualidades e preços, sendo manufacturados nas suas oficinas

Executam-se estofos e decorações a preços modicos

Ainda o banquete do dia 18

Em quasi todos os brindes feitos no banquete em homenagem ao sr. dr. Angelo da Fonseca, predominou bem viva e acen-tuadamente a nota regionalista, concordando todos os convivas que é preciso iniciar nesta cidade uma nova orientação politica, que ponha acima das intrigas, tricas e mesquinhas partidarias, os grandes interesses e aspirações morais, sociais e economicas de Coimbra e sua região.

O sr. dr. Manuel Braga, presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda, sempre muito e calorosamente aplaudido, é que, no seu demorado e entusiastico brinde, mais energica e desassombadamente afirmou a necessidade de se entrar nesse novo caminho, sendo por vezes vivamente aplaudido pelo sr. Governador Civil.

A proposito da má orientação seguida até aqui pelos homens que se dizem dirigentes das varias correntes de opinião, s. ex.ª extraiu amargamente que estes não estivessem presentes áquella festa, como lhes cumpria, pois todos os que ali se encontravam bem desejariam transmitir-lhes o que sentiam e pensavam sobre o que ha a fazer para bem servir a causa das justas e legitimas aspirações e vitais interesses da cidade, que é necessário, acrescentou, servir carinhosa e muito dedicadamente, o que aliás poucos tem feito.

O facto de não se achar ali presente um unico deputado ou senador do circulo intrinseco o profundamente, pois nada havia que explicasse essa ausencia, a não ser o manifesto divorcio que porventura exista entre a grande corrente de opinião ali representada naquella sala e áqueles que foram eleitos para defender e fomentar o progresso e engrandecimento da cidade tão intimamente ligados á causa da integridade, prestigio e bom nome da Universidade.

Quando se referiu ao que em 1917 tão lamentavelmente se passou com a representação pedindo a construção do caminho de ferro — Coimbra — Arganil — Gouveia — s. ex.ª arrancou de toda a assis-tencia os mais calorosos aplausos, merecendo do sr. governador civil e do sr. presidente da Camara aplausos muito especiais.

O sr. governador civil acentuou a necessidade de acabar de uma vez para sempre com a politica dos caciques, para somente se tratar dos grandes empreendimentos que se prendam com o fomento economico da cidade e região, sobresaindo entre elles, pela sua destacante importancia, o referido caminho de ferro, por cuja construção s. ex.ª prometeu empenhar-se com todo o seu valioso esforço.

O sr. presidente da Camara declarou que envidará todos os seus esforços para bem servir a causa do engrandecimento de Coimbra, para o que conta com a colaboração da Sociedade de Defesa e da Associação Commercial.

tambem afirmou a necessidade de se fazer uma politica regional in-teiramente inspirada nos mais altos interesses economicos, o que até hoje não se tem feito e por isso mesmo é que a opinião publica se manifesta divorciada dos seus representantes.

Todos os outros oradores se manifestaram no mesmo sentido.

— Ao banquete assistiram muitos medicos e alguns advogados. — Como o sr. dr. Abranches Ferrão, digno director da Faculdade de Direito de Lisboa, não pôde vir a esta cidade, o sr. Ministro da Instrução fez-se representar pelo digno deputado dr. Alberto Dias Pereira.

— O chefe da banda de infantaria 23 dedicou ao sr. dr. Angelo um hino que compoz com esse fim especial e que foi executado quando s. ex.ª entrou no edificio da Associação Commercial.

— Durante o banquete foram recebidos os seguintes telegramas:

Ex.ª Sr. Dr. Angelo da Fonseca, Coimbra. — Impossibilitado por motivo de discussão no senado da questão universitaria de comparecer á justa homenagem prestada pela cidade de Coimbra a V. Ex.ª, apresento-lhe os meus affectuosos cumprimentos e calorosas saudações. — O Ministro da Instrução, Joaquim de Oliveira.

Ex.ª Sr. Dr. Angelo da Fonseca, Associação Commercial, Coimbra. — Felicit-o muito affectuosamente pelas justas homenagens que lhe são prestadas. — Magalhães Colaço.

Ex.ª Sr. Presidente da Associação Commercial, Coimbra. — Cumprimentando V. Ex.ª peço se digno transmitir ao sr. Dr. Angelo da Fonseca, nobre defensor dos direitos universitarios as minhas saudosas homenagens. — A. Aardo de Lacerda.

Telegramas expedidos:

Ex.ª Sr. Ministro da Instrução. — A Cidade de Coimbra largamente representada no banquete de homenagem ao doutor Angelo da Fonseca, saudá V. Ex.ª e presta sincera admiração ao seu alto espirito de homem de sciencia e de republicano austero e ponderado, não esquecendo ter V. Ex.ª sido um dos mais laureados alunos da Universidade de Coimbra. — O Presidente da Sociedade de Defesa, Manuel Braga.

Ex.ª Sr. Dr. Antonio José de Almeida, Lisboa. — As forças vivas da cidade reunidas no banquete em homenagem ao Dr. Angelo da Fonseca saudam V. Ex.ª e coniam no engrandecimento de Coimbra e da Universidade sob o alto e valioso patrocínio de V. Ex.ª. — O Presidente da Sociedade de Defesa, Manuel Braga.

Ex.ª Sr. Presidente da Republica, Lisboa. — As forças vivas de Coimbra, reunidas num banquete de homenagem ao Dr. Angelo da Fonseca, enviam a V. Ex.ª as suas mais calorosas saudações. — Victor Feltor, Presidente da Associação Commercial.

Ex.ª Sr. Dr. Brilo Camacho — Camara dos Deputados, Lisboa. — As forças vivas de Coimbra reunidas num banquete de homenagem ao Dr. Angelo da Fonseca, agradecem a V. Ex.ª o interesse que tomou pela causa Universitaria, detendendo-a, salvaguardando assim os interesses legitimos e as aspirações desta Cidade. — Victor Feltor, Presidente da Associação Commercial.

Ex.ª Sr. Presidente de Ministros, Lisboa. — A Cidade de Coimbra, inteiramente representada no banquete de homenagem ao Dr. Angelo da Fonseca, saudá V. Ex.ª e faz sinceros votos pela tranquilidade e engrandecimento da nossa querida Patria. — Victor Feltor, Presidente da Associação Commercial.

Ecos da sociedade

Aniversarios

Faz anos, hoje:
D. Sebastião Mesquita (Louzá).

Partidas e chegadas

Em viagem de nupcias esteve nesta cidade o nosso illustre amigo, sr. D. Alejo Carrera, correspondente em Lisboa do El Sol, jornal madrileno, e representante na nossa paiz da importante empresa hespanhola Grensa Grafica. S. ex.ª e sua gentilissima esposa vão encantados com as belezas naturais desta cidade.

— Vindos do Bussaco onde estão em vilegiatura, demoraram-se algum tempo nesta cidade os srs. Eduardo Reis, José Correia de Sousa e João Pedro de Sousa, administradores da nova Companhia Nacional de Moagem. Durante a sua estada em Coimbra visitaram a sua sucursal da Estrada da Beira, onde se informaram devidamente dos melhoramentos nela introduzidos, prometendo-lhe o mais largo desenvolvimento nas instalações da padaria.

— Está nas Caldas da Felgueira o sr. dr. José Colaço Alves Sobral.

— Para Santo Tirso o sr. Albino Caetano da Silva.

— Para o Ervedal da Beira o sr. Sebastião Barbas d'Albuquerque.

D. Gloria Castanheira

Foram ha dias apresentadas, pelo tesoureiro, á comissão organisadora do Serão de Arte, em homenagem á sr.ª D. Gloria Castanheira, as contas referentes a este sarau.

Tendo havido um saldo positivo resolveu a comissão dividir lo deste modo: 100\$00 para o Asilo de Mendicidade; 80\$00, para as Creches; 80\$00, para o Auxilio aos Pobres; 80\$00, para o Asilo de Infancia Desvalida e 40\$00, para a Associação de N. S. dos Afflitos.

Já foram entregues todos estes donativos.

Governador do bispado

Por motivo de doença, teve de retirar-se desta cidade o rev.º Conego Araujo, que substituiu o sr. Bispo-Conde nos seus impedimentos.

Tendo o illustre prelado de sair por algum tempo da diocese para tratamento, assumirá o governo do bispado o rev.º dr. Antonio Antunes, futuro bispo coadjutor.

NOTICIAS RELIGIOSAS

Comunhão solene em Santa Cruz

Realiza-se no proximo domingo, 24 a solenidade da 1.ª comunhão de crianças pela forma seguinte:

As 8 1/2 horas, missa, pratica e comunhão ás crianças por s. ex.ª rev.ª sr. Bispo-Conde.

Em seguida será ministrada tambem por s. ex.ª rev.ª o Sacramento da Confirmação ás creanças e a todas as pessoas que se apresentarem preparadas para o receberem.

As 11 horas missa solene, sermão e procissão em volta do claustro do Silencio.

Juntas de freguesia

Na segunda feira, pelas 13 horas, tomou posse a junta eleita da freguezia de Almedina, sendo lhe aquella dada pela comissão cessante. Em seu nome e no da nova Junta de freguezia foram enviados telegramas de saudação aos srs. Presidentes da Republica e do Ministerio, enviando-se tambem um outro telegrama ao sr. dr. Antonio José d'Almeida felicitando-o pela sua eleição ao mais alto cargo da Republica e significando-lhe a sua confiança nos mais prosperos destinos da Patria.

A nova Junta, que iniciou os seus trabalhos com a cendencia de 10\$ para as colónias maritimas instituidas pela Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado, ficou composta dos seguintes cidadãos:

Antonio Tomás de Sousa, presidente; Carlos Ribeiro, vice-presidente; Antonio Honorato Marques Perdigão, tesoureiro; Joaquim Teixeira de Sá, secretario; e Joaquim Rasteiro Fontes e Alvaro Ferreira, vogais.

VIDA DE COIMBRA

Defesa e Propaganda

O caminho de ferro Coimbra - Arganil - Gouveia. — Considerações oportunas. — Novos socios :

Volta a interessar vivamente a opinião publica nesta cidade o caminho de ferro, Coimbra Arganil-Gouveia, que já tem sido objecto de varias representações, quer por parte das camaras e das mais importantes colectividades desta cidade, quer das corporações dos outros concelhos interessados deste distrito e do da Guarda.

Em 1917, em algumas reuniões realizadas nos Paços do Concelho a convite do então presidente da Camara e nosso amigo, sr. dr. Silvio Pelico, assentou-se que uma grande comissão, composta dos representantes de todos os concelhos e colectividades interessadas, fosse a Lisboa entregar ao Parlamento uma representação reclamando a sua immediata construção. Fez-se a representação, de cuja elaboração fôra encarregado o actual presidente da Sociedade; receberam-se as mais entusiasticas adesões de varios concelhos dos dois districtos, porém, quando se tratava de combinar o dia da partida, surge uma pequena mutação ministerial, e daí todo o trabalho perdido...

Entre o presidente da Camara e o actual presidente da Sociedade ainda se trocaram, a proposito dos protestos formulados por este, algumas explicações na imprensa, mas já não houve meio de conseguir que a comissão partisse para Lisboa, como ficára combinado.

O caminho de ferro Coimbra - Arganil - Gouveia, é hoje incontestavelmente a mais importante e palpitante aspiração não só de Coimbra, como dos concelhos de Goes, Oliveira do Hospital, Arganil, Ceia, Gouveia, e tambem do da Covilhã, cujo prolongamento, até ali, ardente e vivamente pretende.

No congresso que, por iniciativa da Sociedade de Propaganda da Serra da Estrela, se effectuou em 20 de Agosto do ano findo em plena serra, congresso em que tomaram parte os representantes de muitas camaras da região e os do Conselho do turismo, Repartição de turismo e Propaganda de Portugal, foi votada uma proposta considerando o referido caminho de ferro como a primeira e grande aspiração de toda aquella região.

A brilhantissima representação que sobre tão importante assunto elaborou o sr. Guerra Maio, actual director do Bureau de Renseignements, de Paris, e que foi presente á apreciação dos congressistas, mereceu a sua plena aprovação, tendo sido deveras apreciada como trabalho consciencioso e revelador de aturado e reflectido estudo. Nela aponta o sr. Guerra Maio uma criteriosa e pratica solução para as dificuldades que sempre costumam surgir quando se trata de conseguir a construção do referido caminho de ferro, dificuldades que, principalmente, são levantadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta.

O sr. dr. Malva do Vale, illustre governador do distrito, afirmou no dia 18, no banquete realizado em homenagem ao sr. dr. Angelo da Fonseca, que está disposto a envidar todos os esforços para conseguir a realização de tão importante melhoramento, pedindo com esse fim a cooperação da Sociedade, da Associação Commercial e da Camara.

Com a nossa boa vontade e esforço pode S. Ex.ª contar absolutamente. E' certo que dentro de poucos dias ausentar-se-hemos desta cidade; porem, em

Outubro, ter-nos-ha s. ex.ª inteiramente a sua disposição.
 — Da mesma forma que o Banco Nacional Ultramarino, como já noticiamos, dignou-se inscrever entre o numero dos nossos mais valiosos associados, o Banco de Portugal com um subsidio extraordinario, resolução que muito amavelmente nos foi comunicada em officio pelo sr. Conselheiro Mateus dos Santos, seu digno e illustre Vice Governador o que reconhecidamente agradecemos a s. ex.ª

Tourada

No proximo domingo, no Coliseu Figueirense, realiza-se a segunda corrida desta época, a qual promete grande concorrência devido a tomarem parte os afamados cavaleiros tauromaticos José Casimiro e Rufino da Costa. Tomarão parte tambem nesta corrida os melhores bandarifeiros portugueses.

A corrida será dirigida pelo decano dos cavaleiros portugueses sr. José Bento de Araújo.
 Serão lidados 10 touros pertencentes ao afamado criador do Carregado, sr. José de Lacerda Pinto Barreiros.

Comissario de policia

Corre como certo estar lavrado o decreto nominando comissario geral da policia de Coimbra, o sr. major farmaceutico Antonio Silvano.

Um projecto de lei

Um deputado apresentou um projecto de lei criando uma estampilha de assistencia para as correspondências que transitarem pelo correio nos dias 23 e 24 de Junho, cheques, letras, recibos, etc. A estampilha varia o seu custo de 1 a 10 centavos, sendo o producto aplicado a favor da Creche de Tomar e dos asilos de S. João de Lisboa e Porto.

Então são estas instituições são dignas deste beneficio?
 Não se compreende esta excepção.
 Se o projecto de lei for aprovado, não faltarão outros da mesma natureza.

Pela Alemanha

Lavra grande dissolução de costumes pela Alemanha.
 Agora até os animatografos exibem fitas imorais.
 Uma que se mostrou ha dias sob o titulo *O Voto de castidade*, era de tal raça que o publico saltou ao palco e destruiu o pano de exhibição.

Sociedade das Malhas, Limitada

A Sociedade das Malhas, Limitada, reconstituiu-se por escritura pública de 2 do corrente mês, lavrada pelo notario desta cidade, sr. dr. Jaime Corrêa da Encarnação, sendo elevado o seu capital a 150.000\$00 esculos, e que por accordo entre os antigos socios, deixou de ser gerente e socio da mesma Sociedade o sr. João Maria da Silva Constantino, ficando a gerência constituída pelos gerentes: *Efectivos*: João Mendes, presidente, Manuel Antunes da Silva Pereira e Antonio Ruivo da Costa; *substitutos*: Abilio Marques e Abilio Marques dos Santos, tornando-se necessaria a assinatura de dois gerentes para responsabilisar a Sociedade.

VAI DE ABABA...

Nos ultimos dias tem corrido na cidade que havia constituída uma sociedade, em Coimbra, por marçanos e caixeiros, ainda novos, a qual se denominava do *Abafa* e que tinha por fim a permuta de artigos entre os associados.
 A seita tinha associados em diversos estabelecimentos e até se diz que numa ourivesaria.

O caso tem sido o assunto do dia e já ontem deu origem a conflitos.
 O Ateneu Comercial trata de averiguar este caso, que entre a honesta classe dos empregados no commercio tem produzido a mais justificada indignação.

«Ao que parece, os do *Vai de abafa*, pois era esta a senha que uzavam quando praticavam as suas proezas, fotografaram-se em grupo, escolhendo todas as posições proprias daqueles individuos que tem visto em determinadas fitas cinematograficas»

Falta de limpeza

Em frente do edificio onde está a aula de desenho, junto á Sé, existe grande porção de erva, que dá áquele sitio um aspecto desagradavel.
 Por outros pontos se nota a mesma falta de limpeza nas ruas.

Assucar

Bem proviamos nós que o assucar subiria de preço logo que acabasse o do celeiro municipal.
 Se não acodem depressa, não admirará que chegue a quinze tostões ou mais o kilo.
 Um torrão de assucar na Russia custa 7 escudos, mas nós não estamos lá.

Posse

Tomou posse de 3.º officio interino da secretaria da Republica junto da Relação de Coimbra, o sr. dr. Carlos de Lemos e Sousa.

Governador Civil

Partiu ontem para Lisboa o governador civil deste distrito, o sr. dr. Malva do Vale.

Feira de S. Bartolomeu

Foi ontem inaugurada a feira de S. Bartolomeu, em Santa Clara, que é constituída apenas por 6 barracas.
 É um pallido reflexo da feira doutros tempos.

Não é verdade terem sido effectuadas prisões politicas nesta cidade como dizem alguns jornais de Lisboa e Porto.

MERCADOS

De MONTENOR-D-VELHO (Medida 14,63)

Trigo.....	2550 a	26800
Milho branco.....	1800 a	26200
" amarelo.....	1800 a	26200
Centeio.....		24000
Cevada.....		15100
Aveia.....		900
Favas.....		26300
Grão de bico.....		34500
Feijão mólho.....		32200
" branco.....		34000
" pateta.....		24300
" de mistura.....		24300
" frade.....		24000
Batata (15 quilos).....		20000
Tremoços (20 litros).....		18800
Galinhas.....		19500
Frangos.....		700
Patos.....		900
Ovos, o cento.....		45500

PULSEIRA

Entrega-se a quem indicar o dia, rua e hora aproximada em que julgar ter perdida e bem assim os sinais da mesma.
 Tem a pagar as despesas dos anuncios.
 Nova Casa Minerva, rua Adelino Veiga, 4 a 12.

AVISO

Alberto Alvaro Dias Pereira, Reitor do Liceu Dr. José Falcão de Coimbra:
 Faço saber que as matriculas nas diferentes classes do liceu se effectuam desde o dia 10 ao dia 15, inclusive, do proximo mês de Setembro, achando-se as condições de matricula afixadas em edital no atrio da Secretaria do Liceu.
 Coimbra e Secretaria do Liceu Dr. José Falcão, 15 de Agosto de 1919.
 O Reitor, Alberto Alvaro Dias Pereira.

Leilão de moveis

No predio da Estrada da Beira A F—vender-se ha em leilão no proximo domingo 24 do corrente, ás 13 horas, alem da varias outras coisas, o seguinte:
 Uma mobilia de quarto em nogueira do Norte com espelhos bizonte.
 Uma mobilia de sala de visita nogueira do Norte estofada, mobilia de escritorio nogueira do Norte, uma maquina de pé para coser, um piano francez usado, camas de ferro, colchões, lavatorios, mezas de cabeceira, fogão de ferro, encanamentos para agua quente e banheira de zinco, aparelho de louça para jantar, duas comodas, um guarda louça de pinho, um guarda fato, uma cama para creança em nogueira do Norte, uma meza de fechar, um bengaleiro nogueira do Norte, tres mezas de pinho, cadeiras, etc.

Aviação

Ontem, pelas 21 horas passou proximo de Coimbra, em direcção ao norte, um hidroavião, que vai fazer varias evoluções sobre Viana do Castelo.

OBITUARIO

Faleceu esta manhã, a menina Maria Luiza Donato, estremeza filha do sr. José Ernesto Marques Donato.
 A infeliz creança, cuja morte sentimos, contava apenas 18 anos de idade.
 As nossas condolencias.

Palha de trigo

Redução de preço—Fardo \$20
 João Vieira da-Silva Lima



Serpa Cruz

NOTARIO

Praça 8 de Maio, 25
 Largo de Sansão

CARTORIO no 1.º andar, lado direito, aberto desde as 10 até depois das 10 horas.
 Telefone 249
 RESIDENCIA no 2.º andar do mesmo prédio.
 Telefone 278

Casa do bacalhau???

(Grande redução em preços)
 : Bacalhau reclame :
 Bacalhau de 800 réis, passa a 650
 Bacalhau de 600 réis, passa a 500
 Bacalhau Sueco, de 900 réis a 800
 Feijão mistura, cada Litro 160 réis
 Feijão branco, cada Litro 200 réis

Quem preguntar por a Casa do bacalhau todos dizem que é na rua do Córvo, :: n.º 14 e 16 ::

DR. BARROS LOPES
 MEDICO
 RUA FERREIRA BORGES, 68
 Consultas da 1 ás 4 da tarde

HOSPEDAGEM

Necessita cavalheiro em casa séria, onde nao haja mais hospedes, para ser tratado como pessoa de familia e nas proximidades do electrico. Dão-se referencias. Carta a esta redacção a E. C. I. P.

MILHO

Está a chegar qualidade fina, preço convidativo.
 Idem, farinha colonial, especialidade para alimentação de gados.
 João Vieira da Silva Lima.

Jaime Sarmiento

Rua Martins de Carvalho
 COIMBRA

ARRENDAMENTO a longo prazo os altos do grande predio da rua da Sofia onde está instalada no rez do chão Imprensa Academica e que consta de 14 grandes divisões num andar com ampla entrada e vestibulo, podendo adaptar-se para uma grande empresa, club, collegio ou outra industria.
 Para tratar na mesma casa ás 4.ª e 5.ª feiras das 17 ás 18 horas prelixas.

ALVIÇARAS Dão-se a quem encontrou uma pulseira e relógio, em ouro e a entregar a a seu dono, na mercearia Maia e filho, largo-da Sé Velha.

ALFAIATE e COSTUREIRAS precisam-se na Sucursal dos Grandes Armazens da Beira.
 Rua 5 de Outubro, 21-23-25. Figueira da Foz.

ARRENDAMENTO Em bom local, uma casa com 20 divisões.
 Nesta redacção se diz.

CASA. Vende-se uma casa na rua do Cosme, n.º 21 com oito divisões e três andares.
 Para tratar, rua dos Gatos, n.º 17.

CASA. Vende-se uma boa casa de solida construção, com muitas divisões, com grandes salões, propria para repartições publicas.
 O solicitador Gabriel e Melo, presta informações.

CREADA. Precisa-se na Rua do Córvo, n.º 14 e 16.

FEITOR. Para feitor ou guarda de propriedades oferece-se um individuo de 50 anos, casado e sem filhos. Dá boas referencias.
 Informações na tipografia deste jornal.

FOGÃO. Vende-se proprio para hotel ou restaurante.
 Pode ser visto na officina Seco, Terreiro da Erva.

PADARIA. Passa-se uma padaria na Estrada da Beira, por motivo do falecimento do seu proprietario.
 Para tratar na mesma padaria, Estrada da Beira, 35.

PRECISA-SE. Empregadas para serviço de Caixa. Primeiro ordenado, 12\$00.
 Armazens do Chiado.

QUARTO. Pessoa séria deseja um quarto espaçooso para os lados de Montes Claros.
 Informações nesta redacção.

VENDE-SE. O predio da rua do Carmo, n.º 9 e 11.
 Trata-se com o solicitador Ferreira Arnaldo.

VASILHAME avinhado Vendem: Antonio Francisco de Almeida Junior & Irmão.
 Pedidos em Coimbra a A. B. de Freitas, Rua da Ilha, 10 — Telefone 520

VENDE-SE. Um macho de idade 8 anos, cor rubro claro, que mede de altura 1,65, que tanto trabalha de parelha como a sós e muito manso.
 Nesta redacção se diz.

CASA VENDE-SE na rua da Moeda, onde está instalada a fabrica de bolachas. Compõe-se de lojas com forno, tres andares e aguas furtadas.
 Não existe arrendamento com nenhuns dos inclinos.
 Trata-se com o dono, dr. Domingos Miranda — Praça da Republica, 85.

Bacalhau novo

Muito fino, encontra-se á venda no armazem de Eduardo Gomes, rua da Moeda n.º 30 a 36.
 Tambem ali tem á venda bacalhau desde \$45 e especialidade em chá, café, enchido e outros generos de mercearia.
 Farinha de milho e de trigo, feijão novo e grão de bico, muito fino.
 Tudo a preços convidativos.

Terreno para construções

Vende-se um optimo terreno na Cumeada, proximo do electrico.
 Para tratar, rua do Gazometro, 19.

Creanda governanta

Precisa-se de idade para casa seria. — Resposta a esta redacção, ás iniciais M. B.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas
3.ª Circunscricção PINHAL DO URSO

Faz-se publico que pelas 14 horas do dia 20 do proximo mês de Setembro, na sede da 5.ª Regencia Florestal, na Figueira da Foz, se procederá á venda em hasta publica, de todas as pinhas abertas que se acham junto do sequeiro do Pinhal do Urso, sito na vizinhança da guarda do Norte.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na secretaria da 3.ª Circunscricção Florestal, em Coimbra, e na sede da 5.ª Regencia Florestal, acima referida, todos os dias uteis.

Lisboa, Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas em 18 de Agosto de 1919.

Pelo Director Geral,
 Esberto de Magalhães Mesquita.

“A Colonial,”
 Companhia de Seguros
 Capital: Um milhão e quinhentos mil esculos
 Seguros maritimos : terrestres : tumultos
 grèves : cristais : agricolas : roubo e automoveis
 Correspondentes em Coimbra:
CARDOSO & COMPANHIA
 (Casa Havaneza)

TELEFONE N.º 512

Atendemos com PRONTIDÃO e RAPIDEZ todas as chamadas que para este telefone nos façam, de empregados para o serviço de AGUA, GAZ e ELECTRICIDADE para o que temos PESSOAL devidamente habilitado e em SERVIÇO PERMANENTE das 8 ás 20 horas.

TRABALHOS GARANTIDOS

Instalações de:
 LAVATORIOS, RETRETES, BIDETS, AUTOKLISMOS, ETC.
 Orçamentos gratis
Paraizo, Pereira & C.ª
 COIMBRA

Grande Armazem de cereais, legumes, palha e materiais de construção

Sempre em deposito grandes quantidades, de prego de todos os tamanhos, cimentos das melhores marcas nacionais e estrangeiras,

TELHA, TIJOLO, CAL HIDRAULICA, FOLHA LATA, FERRO ZINCADO, OLEOS, TINTAS, VERNIZES, AZULEJO, LADRILOS, ARTIGOS SANITARIOS, MADEIRAS E : : :

outros artigos indispensaveis aos Construtores e Proprietarios a quem pedimos para que consultem sempre os preços da nossa casa

Francisco Ferreira & Maia, L. da
 Rua da Moeda, 77-83 : Largo das Olarias, 1
 Teleg. Cereaislegumes. Telef. 469

Carvalho Lucas
 ADVOGADO
 Rua da Sofia, 22-1.º - COIMBRA

Pinto Loureiro
 Advogado
 Rua Ferreira Borges, 109-1.º

EGYDIO AYRES
 Medico
 Consultas das 13 ás 16 horas

VENDEM-SE
 Uma roldana em ferro manivel, propria para colocar em qualquer poço para tirar agua.
 Uma Victoria, com um par de cilindros de porcelana, podendo ser substituidos por cilindros de aço, propria para remoagem e branqueamento de cereais.
 Nesta redacção se diz,

Vendem-se duas propriedades no Camasão, denominadas Quinta do Carvalhais e Quinta do Cedro.
 Trata-se com o solicitador Ferreira Arnaldo.